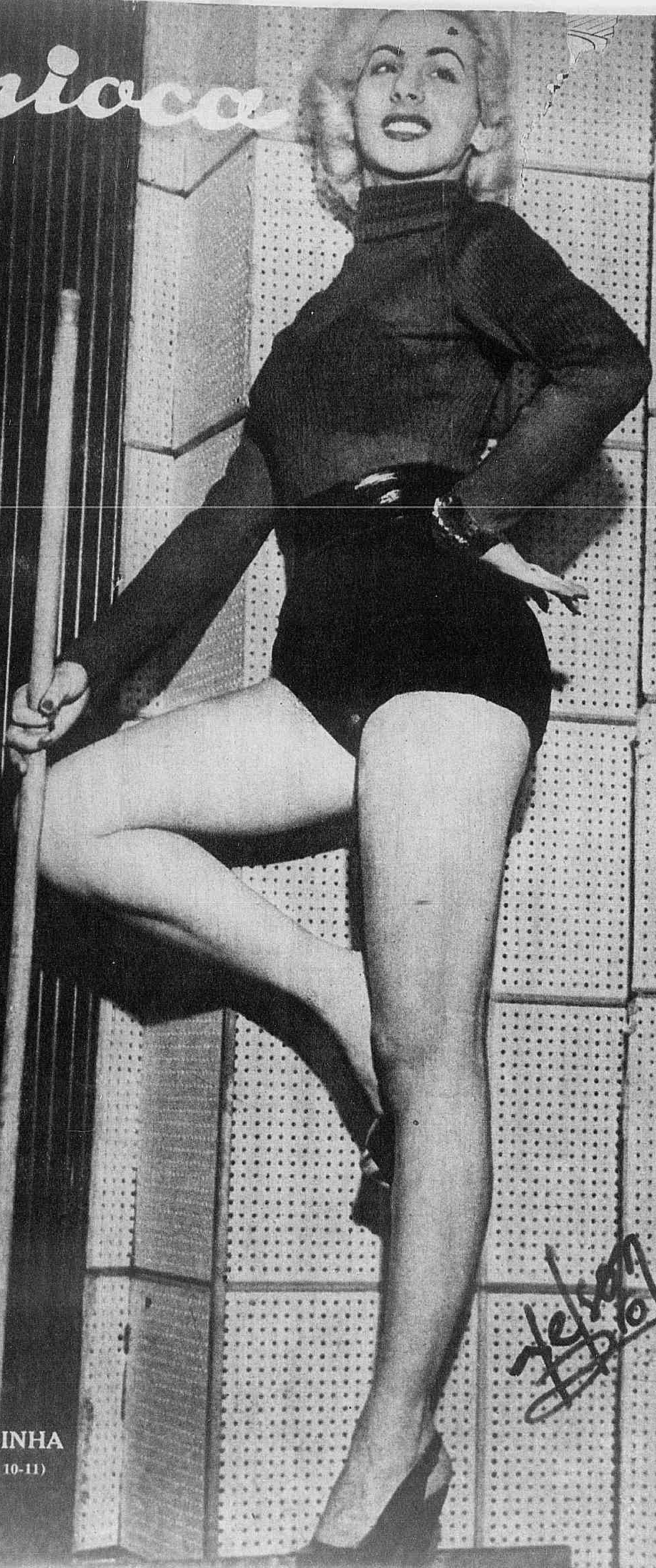
Carioca

CR$ 4,00
N.º 991
2-10-1954



GRACINDA GRACINHA
(Reportagem nas págs. 10-11)

Não deixe fugir sua beleza!

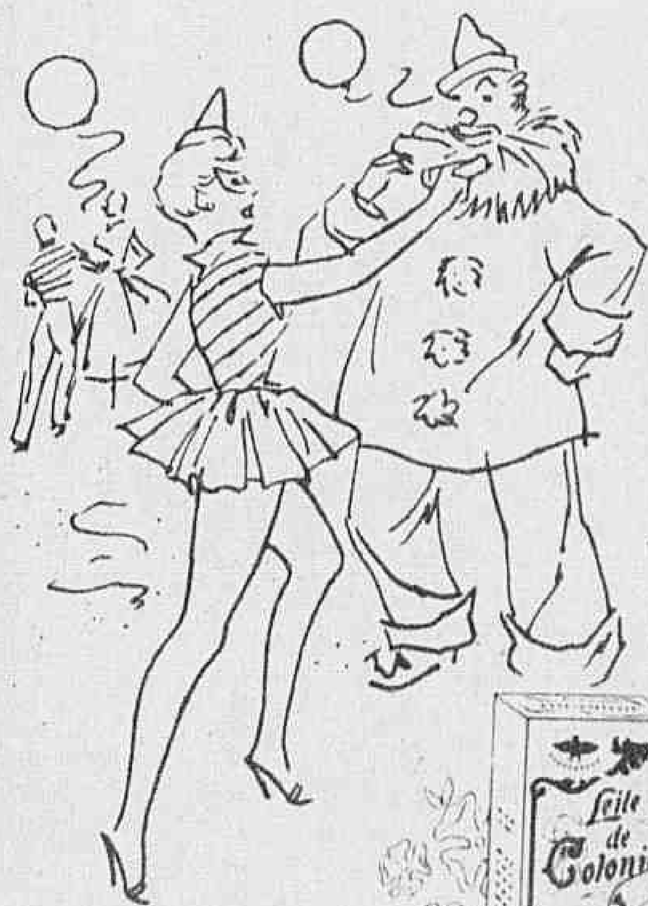


Defenda o encanto de sua pele fazendo a revigorante

* **Massagem de Beleza**

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA



Sua beleza — como o tempo — pode logo pertencer ao passado... Para tê-la sempre presente cuide de sua pele... Dê-lhe novo vigor pela tonificante "massagem de beleza" com a positiva ação medicinal do Leite de Colonia. Reativando os tecidos de sua cútis, Leite de Colonia afasta o perigo da flacidez prematura. Por êsse método você também eliminará manchas, sardas, espinhas, sem necessidade de recorrer à maquilagem excessiva para encobrí-las. E seu tratamento de beleza — seja qual fôr o preparado que você adote — estará completo quando você usar Leite de Colonia para limpar profundamente os poros de sua pele. Não se descuide... o viço e a juventude de sua cútis só estarão assegurados, se você começar a usar Leite de Colonia agora!



* ***É o tratamento de beleza mais simples e econômico!***
Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.122
Charles A. Ullmann

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ, 7
Diretor: MARCIAL DIAS PEQUENO
Redator-Chefe: HEITOR MONIZ
Gerente: OCTAVIO LIMA
ANO XIX — N.° 991

QUANDO A SAUDADE AINDA E' PRESENÇA...

De MAURO CARMO

QUANDO morreu Raul Machado, não muito tempo depois de publicar os seus últimos e belos poemas — "Canto sem glória", pensei na vida e não na morte. Em tôda a sua poesia, nesse livro, havia a angústia infinita de viver.

Por que? Não era feliz o grande poeta e não o fôra durante a sua longa existência? Raul Machado viveu quase oitenta anos. Os poetas, parece-me, esquecem que a vida é sempre um perigo iminente e fecham os olhos, sem nunca tê-los aberto, para essa realidade amarga. Talvez por isso a incompreensão que os conduz a um sonho que se prolonga pela existencia em fora na ansiedade do absoluto.

Glória não lhe faltou. O seu nome figura dentre os nossos mais festejados artistas do verso e, pouco antes da sua morte, bem o sentiu que era assim na noite em que Alvaro Moreyra, através de uma emissora da cidade, prestou-lhe expressiva e sincera homenagem. Êle próprio, Raul Machado, declamou vários dos seus poemas e o tempo foi curto para atender os pedidos que chegavam para continuar. A edição do seu livro esgotava-se nas livrarias, nesta época marcante de utilitarismo, quando os frutos da inteligência são esquecidos na conquista apenas dos bens materiais. Não lhe foram negados êstes, também. Se não fôra un Creso, nada lhe faltava para uma existência confortável.

Mas, que valem tôdas as conquistas da fortuna e do talento, quando se é poeta, em face de um sonho inatingível, às vezes, da felicidade?

Pensei, por isso, na vida e não na morte quando morreu Raul Machado. É que sempre me atemoriza a vida se um instante feliz nos dá a impressão de que realizamos o sonho. Aprendi a temê-la quando a compreendi no seu perigo sempre iminente. Quem pode reter êsse instante feliz? É um punhado de oiro em pó que escapa pelos vãos dos dedos quanto mais o apertamos, sofregamente, na palma da nossa mão. Nada mais doido do que vê-lo fugir.

Não é verdade, como queria Confucio, que a felicidade é tranquila. Só a compreenderei assim se êste pensamento, se essa tranquilidade, se associam à paz de um túmulo, porque a morte não é a ausência. É a fatalidade que se espera a cada momento. E a saudade, então, ainda é presença...

A felicidade deslumbra. E tanta vez não a percebemos bem. Se ela foge, é que a reconhecemos pelas costas, quando não mais a podemos alcançar. O homem devia, assim, morrer para continuar feliz se dela se apercebe e ela chegou.

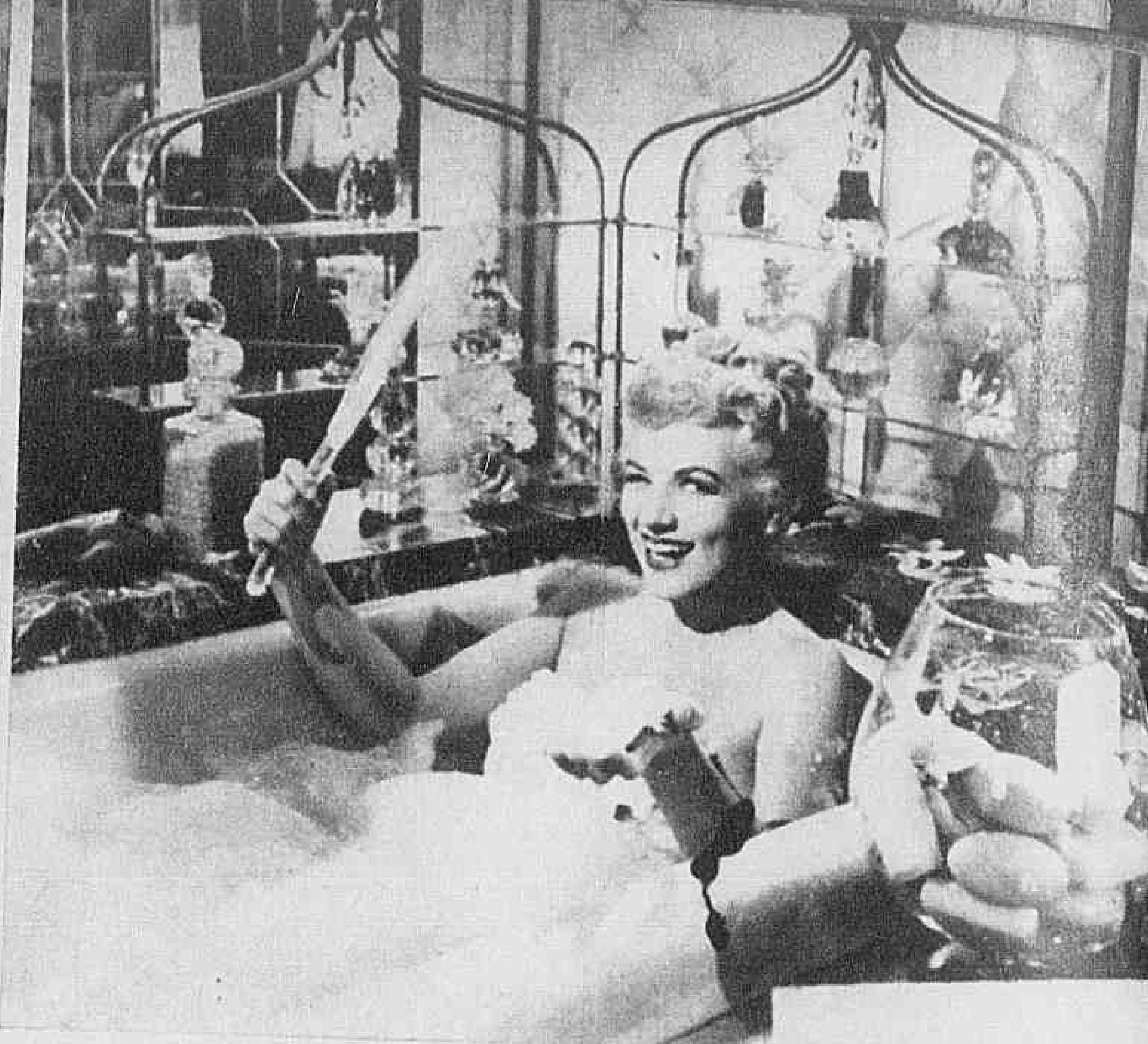
* * *

O poeta está presente. A saudade revive-o nuns olhos que choram por êle e nesses poemas inesquecíveis do seu canto glorioso repetidos a todo instante. A vida não lhe negou o amor. Mas, na verdade, a mais pequenina conquista do coração vale por tôdas as maiores conquistas da fortuna e da inteligência...





Judy parece dar seu endereço ao novato Jack Lemmon, que na fita é seu galã



Judy toma o seu banho de espuma, cercada de sabonetes e vidros de perfume

A VIDA DE ARTISTA É ARRISCADA

JUDY HOLLIDAY SE EXPÕE A ALGUNS PERIGOS — PASSADO O SUSTO, ACHA QUE VALE A PENA

De J. CUNHA SOARES



Diana foi a deusa da caça. Judy é a rainha das caçadoras

A "estrêla" num trajo felino... para esportes de inverno





Ouvindo uma declaração de Peter Lawford, que na fita é também seu galã

A vida de uma artista nem sempre é fácil. Pelo contrário, é, às vezes, muito penosa. Mesmo que ela trabalhe na fabulosa Hollywood e o seu nome seja Judy Holliday.

Na verdade, o desempenho de um papel exige, em alguns casos, verdadeiros suplícios físicos da parte de quem o interpreta. Há, até, exemplos de artistas que fraturam um braço, uma perna o crânio, inclusive certos casos de acidentes fatais.

Judy Holliday, "estrêla" que se notabilizou pelo seu trabalho em "Born Yesterday", teve, ao atuar nesta película, que suportar, como tormento físico, uma pesada carga de peles granfinas, durantes horas a fio. Seu papel em "Demônio de Mulher" (It Should Happen to you) foi o mais difícil de sua carreira. Na sequência de "skis" onde aparece como modelo de elegantes trajes para esportes de inverno, para uma campanha publicitária, ela recebeu instruções para sorrir alegremente, enquanto a cena era rodada. Judy

(Conclui na página 60)

Esta é Judy Holliday, que soube conquistar o "stardom" galhardamente





Judy numa atitude galata



Num jantar de gala a formosa Princesa Margaret e o jovem Collin Tenant

O NOVO ROMANCE DE AMOR DA PRINCESA MARGARET

ESPERAVA-SE QUE O NOIVADO DA IRMÃ DA RAINHA FÔSSE ANUNCIADO OFICIALMENTE A 21 DE AGOSTO ÚLTIMO



O indigitado futuro noivo da princesa real inglêsa num grupo de amigos

Mais uma vez a imprensa européia ocupa-se com os assuntos de Margaret a mais linda e festejada das princesas de nossa época. E' que, segundo se afirma, a irmã de Elizabeth está com um novo romance de amor, o que faz crer, naturalmente, que ela tenha desistido mesmo do coronel Towsend. Até aqu foram apontados como noivos possíveis de Margaret o marquês de Blandford, Lord Dalkeith, Lord Ogilvy, Peter Ward, Billy Wallace e Peter Towsend. Dêsses, os três primeiros já se encontram fora do páreo pois já se casaram. O romance da filha mais jovem de Jorge VI com o coronel Towsend foi o que despertou maiores comentários. Margaret, ao que tudo indica, pretendia mesmo casar-se com êle. Teve de desistir em vista da formal oposição da casa real inglêsa. Agora o "nome do dia" é Collin Tenant, louro, 28 anos de idade, milionário e herdeiro do titulo de Lord Gleneconner. Conheceram-se os dois no decorrer dos ensaios para a representação de uma peça de Oscar Wilde por elementos de destaque da sociedade londrina. O idilio teria começado nessa ocasião. Esperava-se que a 21 de agosto último fôsse oficialmente anunciado o noivado da princesa. Mas o dia 21 passou e os rumores não se confirmaram. Continuará o romance? Será mesmo o jovem Collin o futuro marido da linda princesa britânica?

TRAMAS DE AMOR

Conto de R. TIMPERLEY

— Helena, como se «pesca» um homem? — e Célia Groves, mal formulou essa pergunta, sentiu o sangue subir-lhe às faces e volveu a cabeça, confusa. Era uma criaturinha de feições vulgares e cabelos lisos, coração bondoso e pouca experiência. Tinha trinta e cinco anos e aparentava-os.

Helena Baxter, sua amiga casada, uma loura bonita e elegante, olhou-a atônita.

—Que, Célia?...

— Oh, por favor! E' tão escandaloso o que perguntei que até julgas ter ouvido mal?

— Escandaloso querer «pescar» um homem? Por certo que não! E' até uma necessidade para a maioria das mulheres. Mas sempre pensei que estavas acima dessas fraquezas femininas. Meu marido e eu te chamamos «a solteira feliz», porque nunca deste motivo para que pensássemos o contrário.

— Fui feliz até bem pouco, Helena. Sei que soa ridículo em minha idade e sei demais que não tenho atrativos físicos, mas o fato é que... estou apaixonada.

— Tu, apaixonada! Mas... dize-me quem é o felizardo?

—Não sei... Conheço-o apenas de vista. Faz as refeições no mesmo restaurante em que eu... Sei apenas que é funcionário público. Não é precisamente um galã, mas parece ser uma pessoa de bem e tem um sorriso que é um encanto... Não sei porque me sinto assim a seu respeito, mas o fato é que estou apaixonada por êle. Quero-o como nunca quis a ninguém e sei que poderia fazê-lo feliz.

— Célia, não podes estar apaixonada por um homem que não conheces, com quem nunca conversaste!

— Já conversei, sim. Uma vez, enquanto aguardávamos que se vagasse uma mesa no restaurante. Estávamos ao lado um do outro, e êle, voltando-se para mim, disse: «Isto aqui cada dia enche mais!» Respondi: «E' que serve muito bem».

— Sim? E que mais?

— Nada. Só isso. Para ser franca, pensei que nem reparou muito em mim.

Helena ficou apreensiva. Gostava de Célia e temia que ela sofresse uma desilusão.

— Sem dúvida é casado já, e não creio que queiras converter-te numa devastadora de lares — disse.

—Não, não é casado. Certa vez acompanhei-o, ao sair do restaurante. Mora numa pensão. Nunca o vi com mulher nenhuma. Tenho outra prova de que não é casado. Um dia estava sentado numa mesa ao lado da minha e ouvi quando seu companheiro lhe disse: «Quando te decides a casar, João? Nasceste para ter um lar, ser chefe de família». Pena que naquele momento alguém se interpôs e não pude ouvir sua resposta.

Célia interrompeu-se e olhou para a amiga com lágrimas nos olhos.

— Helena, sei que não sou muito moça nem atraente, mas no casamento faz falta algo mais que a beleza, não achas? Sei cozinhar muito bem, cuidar de uma casa, tenho bom gênio. Podia fazer feliz um homem, oferecer-lhe uma vida cômoda, cuidar dêle...

— Célia, por Deus, não continues...

— Não sei fazer rodeios, querida. Estou já com trinta e cinco anos e estou decidida. Sei que se êle me visse em meu apartamento, se pudéssemos conversar os dois, longamente, viria a espécie de espôsa que posso vir a ser. Até pensei em dar pensão para fora, para ver se o atrairia. Mas nada me garante que o terei como hóspede. Assim, não me resta outro jeito que atraí-lo com artes femininas. Dize-me, Helena, como posso tornar-me atraente?

—Pois... balbuciou a amiga com ar de dúvida. Aí estão os cosméticos, por exemplo, as roupas elegantes, os perfumes...

— Tu conquistaste teu marido com essas coisas?

— Em parte. Pelo menos a princípio... Depois aprendeu a considerar o meu valor intrínseco — havia algo de ironia na voz de Helena que a Célia passou despercebido.

— Exato! — exclamou com entusiasmo. Se chego a atraí-lo com minha aparência, estou certa de que depois o reterei com minhas virtudes. Amanhã mesmo irei a um Instituto de Beleza.

Célia foi ao Instituto de Beleza. Ali, arrumaram-lhe o cabelo, deram-lhe massagens, ensinaram-lhe a maquilar-se. A seguir, gastou uma pequena fortuna em roupas elegantes, meias finas, sapatos ultra modernos e perfumes franceses. E todos os dias se apresentava no restaurante ataviada como uma rainha e ficava à espera de que o olhar do homem amado pousasse nela.

Mas êle parecia reparar em sua pessoa ainda menos que antes. Apesar de seu desespêro, Célia conservava um vestígio do seu orgulho de mulher e, em consequência, manteve-se fiel à sua decisão de que êle, como homem, devia ser o primeiro a falar-lhe.

Mas nada conseguiu, nem sequer um olhar. As semanas passaram, converteram-se em meses. Célia continuou comprando mais cremes e perfumes, mais roupas, mais meias, mais sapatos.

Vivia um sonho, misto de felicidade e de dor, e ignorava as contas que se amontoaram, do gás, da luz, dos diferentes fornecedores, do procurador do apartamento. Este mandou um dos seus empregados diversas vêzes para exigir-lhe o pagamento dos aluguéres atrasados, porém, ela o despachara impaciente, dizendo que não podia pagar. O homem falou muito, mas Célia não ouviu. Tinha o pensamento em outras coisas.

E, por fim, um dia, jogou a última cartada, invertendo o resto do seu dinheiro, produto da venda de suas últimas ações, num casaco de peles. E no dia seguinte o pos para ir almoçar no restaurante. Todo mundo a olhou quan-

(Conclui na página 62)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



A jovem cantora gaúcha Berenice Farina (soprano ligeiro), que esteve há pouco nesta capital, tendo tido ocasião de cantar no programa Cesar de Alencar

A VIDA NO RADIO

E no rádio, a esta altura, só se fala em Carnaval... Sabe-se que as gravadoras estão restringindo o número de discos a serem lançados para a batalha carnavalesca. Mesmo assim, o entusiasmo não esmorece. Os "astros" e "estrêlas" são assediados, em todo canto, pelos compositores que se especializam em marchas e sambas para o Carnaval. As smissoras já estudam os programas carnavalescos. Há interêsse e curiosidade pelas "bombas" que se anunciam.

★

Nosso colega de imprensa José Ribamar Castelo Branco, é o novo diretor da Rádio Roquete Pinto. Foi uma otima escolha. Castelo Branco, milita na imprensa há vários anos. E' um profissional de nome em sua classe. Tem qualidades e condições para ser eficiente no exercício das funções para que vem de ser designado.

★

No concurso promovido pelos nossos colegas da "Revista do Rádio" para a escolha dos "mais queridos" estão na frente, Marlene e Cesar de Alencar. Os segundos lugares são ocupados respectivamente dor Emilinha e Francisco Carlos. A terceira colocada é Angela Maria e o terceiro, Carlos Galhardo. Vamos ver, no final, se êsse resultado será mantido, ou se haverá modificação.

★

Não é novidade, nem seria de esperar outra coisa: Carmélia Alves está agradando em cheio na Record de S. Paulo, de que se tornou, recentemente, cantora exclusiva. A Rainha do Baião está com três programas fixos, às terças, quintas e sábados, no horário das 20,35 horas.

★

Saindo da Mayrink Veiga, Silveira Li-

(Conclui na página 56)



Depois de ter recebido muitos aplausos, após sua apresentação no programa Cesar de Alencar, a cantora gaúcha Berenice Farina "posa" para o fotógrafo ao lado do popular canter Jorge Veiga



Chocolate, cantor, cômico, animador, compositor, é um cartaz autêntico do rádio brasileiro. Tanto tem de valor, como tem de modesto. Mas é uma figura que se impõe



Raul de Barros, sua espôsa, a cantora Gilda de Barros, e o campeão de muitos sucessos Jorge Veiga. Gilda Barros apresentou-se a semana passada no programa Cesal de Alencar e foi muito aplaudida pelo público



Nora Ney, Cauby Peixoto e Norma Geraldy. Todos três participam habitualmente das apresentações do programa Cesar de Alencar



Nos estúdios da Nacional, Ismael Neto, as duas revelações do ano, Marly Sorel e Caubi Peixoto, Neusa Maria, Cesar de Alencar e Lolita Rios. No programa de Cesar há sempre lindas cantoras e os melhores cantores. E' uma permanente parada de sucessos

A ALA MOÇA DO RÁDIO

UMA GRACINHA DA PRA-9

TEXTO DE GETULIO MACÊDO — FOTOS DE NELSON SANTOS



Esta é Gracinda Gracinha. Que tal lhe parece ?



AO ver o título da reportagem, o leitor imaginará: "Qual será a gracinha feita pela PRA-9? "Essa "Gracinha", amigos leitores, vamos explicar, é muito importante. E' importante porque é uma cantora, que já vem ganhando fama. Antes, ela só usava "Gracinha", seu nome artístico. Agora, isto é, de hoje em diante, o nome já está mais pomposo: Gracinda Gracinha. Falemos, então, de Gracinda Gracinha. Ela começou no rádio como quase tôda gente que galgou a escada de sucesso: em 1948, no "Papel Carbono", o programa de Renato Murce. Outro programa, ainda naquele ano, a que ela se candidatou foi "Em busca de um sambista". A garota agradou e foi aplaudida. Era um começo de carreira e a realização de seus sonhos. Mas, ela ainda possui outros pre-

(Conclui na página 58)

Que lhe trará o futuro? Ela parece indecisa. Mas, nós temos certeza, e os fãs também, de que seu porvir será cheio de felicidades



Num estúdio da Rádio Mairynk Veiga, sonhando com os seus admiradores.

Frente ao microfone da Mairynk Veiga. A garota é graciosa não acham ?



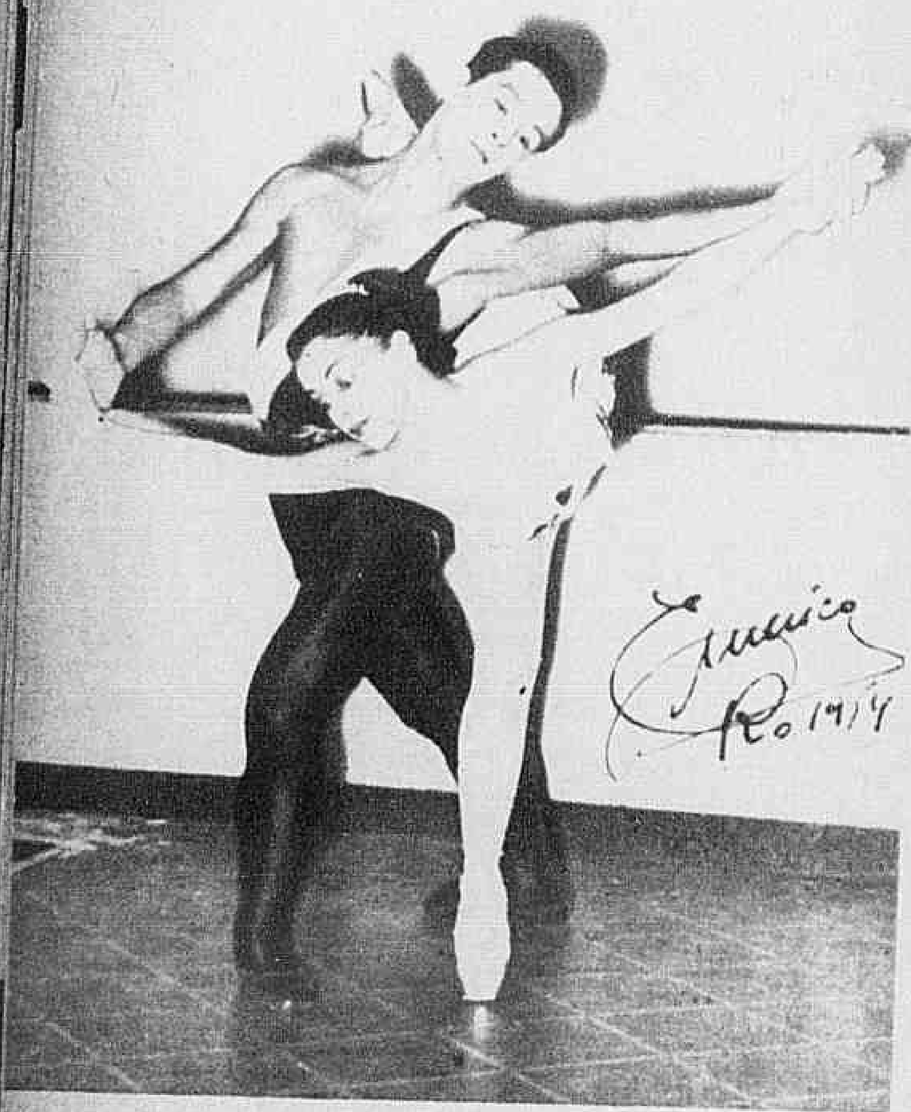
Em companhia do controlador de som, a "estrela" examina uma gravação



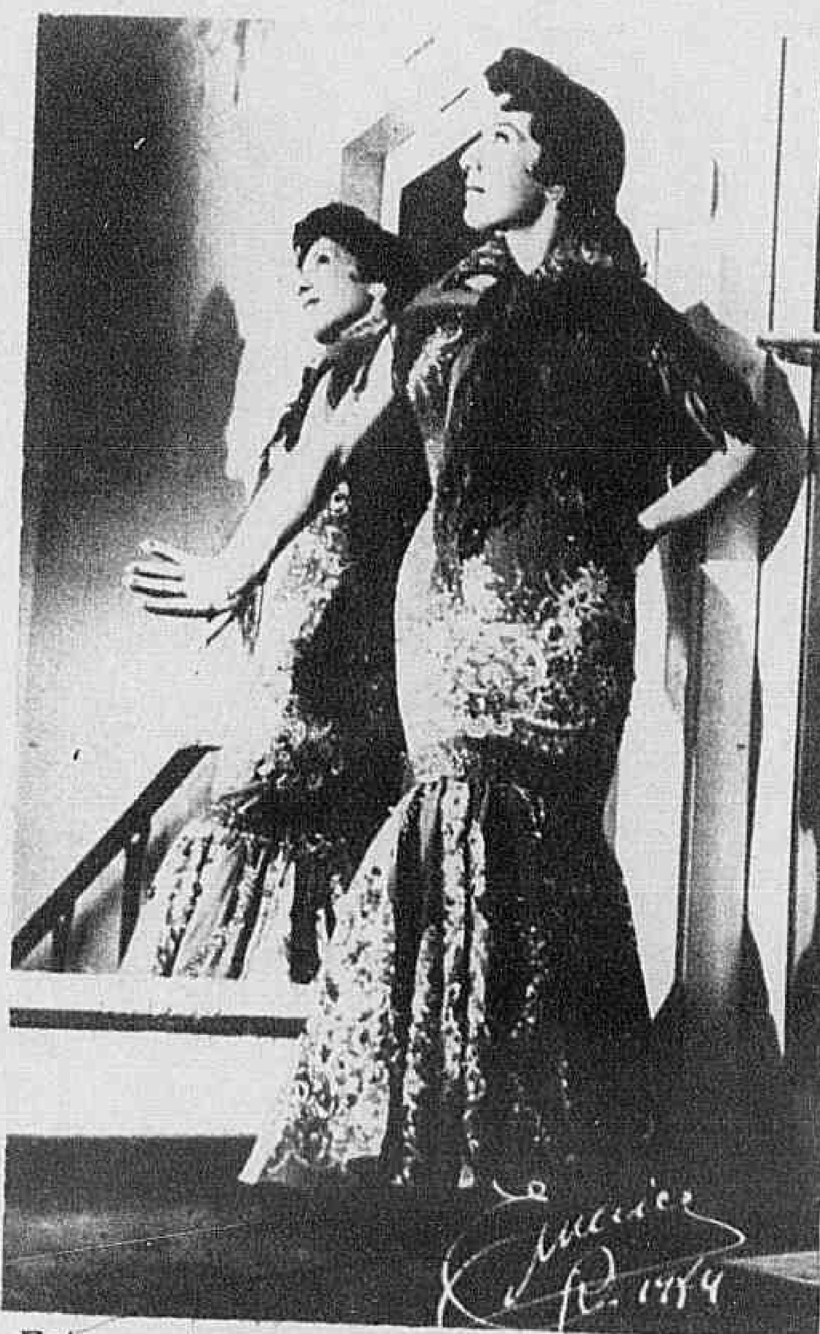


Aqui está uma pequena amostra da grande "inflação" da casa do Lanthus

"INFLAÇÃO DE MULHERES"



Judy Clair e Serge D'Aguiloff, o casal de bailarinos que abrilhanta o "show", da "boite". E' uma dupla valiosa



Esta portuguesinha é um sonho. Seu nome? Virginia Noronha; canta e representa como gente grande, e dá prazer vê-la e ouvi-la

Entre a infinidade de inflações que existem por aí, encontramos mais esta, que Luiz Iglesias descobriu

Reportagem de LYSA CASTRO

A mulher, como o amor, tem sido decantada de tôdas as maneiras. Ora apresentam-na como um anjo aureolado de luz... ora como rainha empunhando seu cetro... ora sublime, passando impoluta sôbre o lamaçal... ou, ainda, abnegada e sonhadora, mas também no-la descrevem, às vêzes, como um produto de satanás, de corpo feito de pecado e alma de lôdo, possuindo poderes mefistólicos, tentando ludibriar a Deus e ao diabo. Assim tem sido a mulher na imaginação do homem, por todo êsse rosário de séculos.

Luiz Iglézias resolveu trazer um punhado de mulheres para a sua história, apresentando-as numa inflação original. E assim comenta: "Pelas estatísticas, há, na velha Europa, cinco mulheres para cada homem, e aqui pela América vamos caminhando para o mesmo desequilíbrio. Em todo o caso, tendo-se de sofrer mesmo uma inflação, que seja de

mulheres... que é a inflação mais agradável e menos desastrosa, muito embora, como dirá uma atriz no prólogo do nosso "show":

"Inflação de Mulheres!" Firme a vista!
Testemunhe êste estado inflacionário!
Nesta inflação, até capitalista...
Descobre que já é deficitário!

E Luiz Iglézias está com a razão. Quem de vocês ficaria impassível diante de uma tal inflação? Pois, bem: os boêmios estão de sorte, porque, pela madrugada, vão dar em cheio com um punhado de mulheres, isto é, garotas em terceira dimensão. Vai começar... um, dois.

E lá vem a maliciosa Consuelo Leandro contar coisas sôbre um concurso de beleza para o qual não aceitaram sua inscrição. Depois, vem Janete Jane fazer outra reclamação sôbre os hoteis onde labutam as criadinhas bem apanhadas. Virginia Noronha também tem alguma coisa a dizer. Ruth Handrev e Maria Teresa estão na mesma situação. Manoel Vieira queixa-se para Evilazio Marçal sôbre sua garota, que só lhe daria um beijo se êle descesse a capota do carro e o pobre explica como ficou duas horas para consegui-lo, depois do que não tinha disposição nem para olhar qualquer coisa, quanto mais para beijar. E' que seu carro não era conversível.

(Conclui na página 60)



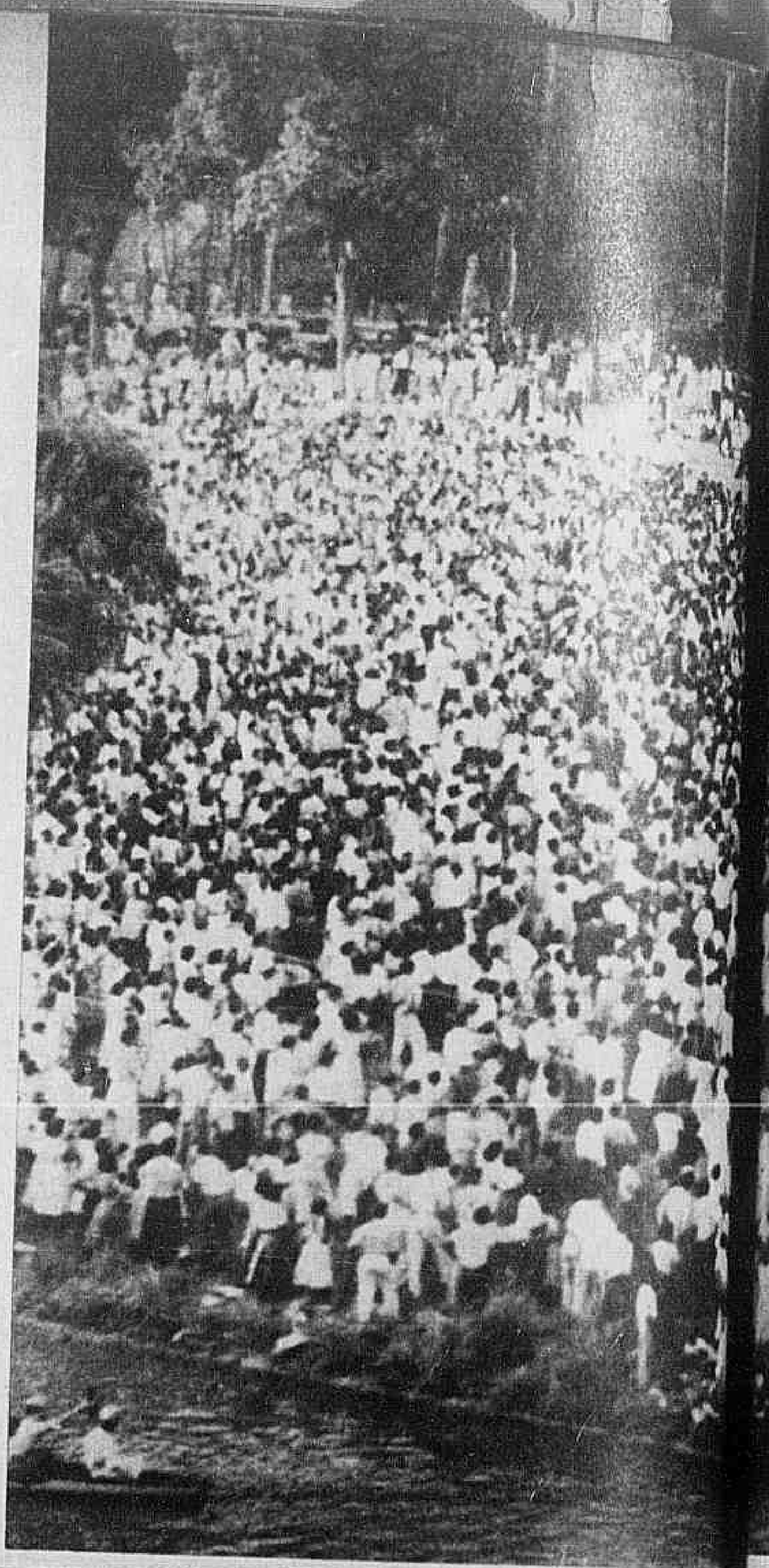
Janete Jane, tal como aparece em "Inflação de Mulheres". A garota é uma revelação que bem merece o apoio do público



Consuelo Leandro é êste perigo moreno. Maliciosa e cômica, Consuelo conquistou, com seu talento, um bom lugar nos nossos palcos

SENSAÇÃO NO PROGRAMA
PRE NENO

Claudio Ramos, o famoso "Neno", um dos maiores incentivadores da radiofonia carioca — Com grande sucesso lançando Rádio Oportunidade Neno — Candidato a vereador no próximo pleito

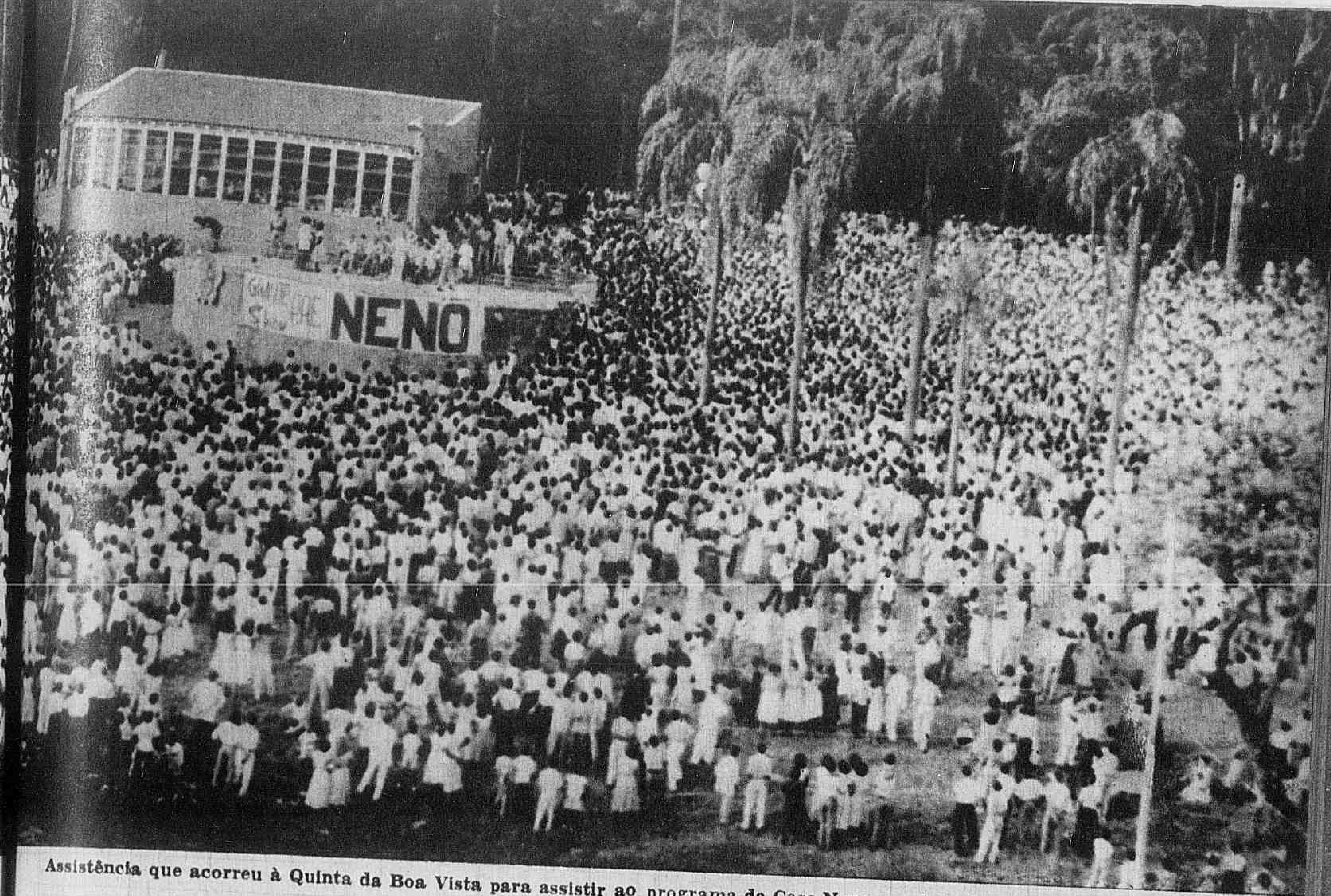


A reportagem de A CARIOCA, há dias, esteve na Quinta da Boa Vista, onde presenciou um dos mais espetaculares programas de nossa radiofonia. Trata-se do programa «PRE NENO», patrocinado pelo Sr. Cláudio Ramos, o «NENO», proprietário da Casa Neno, a quem muito devem os novos valores e o rádio carioca, pelas suas arrojadas iniciativas.

Homem simples, possuidor de excepcional capacidade de trabalho, «NENO» não tem sido sòmente comerciante, como também um homem de extrema

O flagrante fixa o Sr. Cláudio Ramos, junto de seu estado maior, a saber, da esquerda para a direita: Sr. DARCILIO RAMOS, Sr. FRANCO e Sr. SILVIO DE OLIVEIRA.





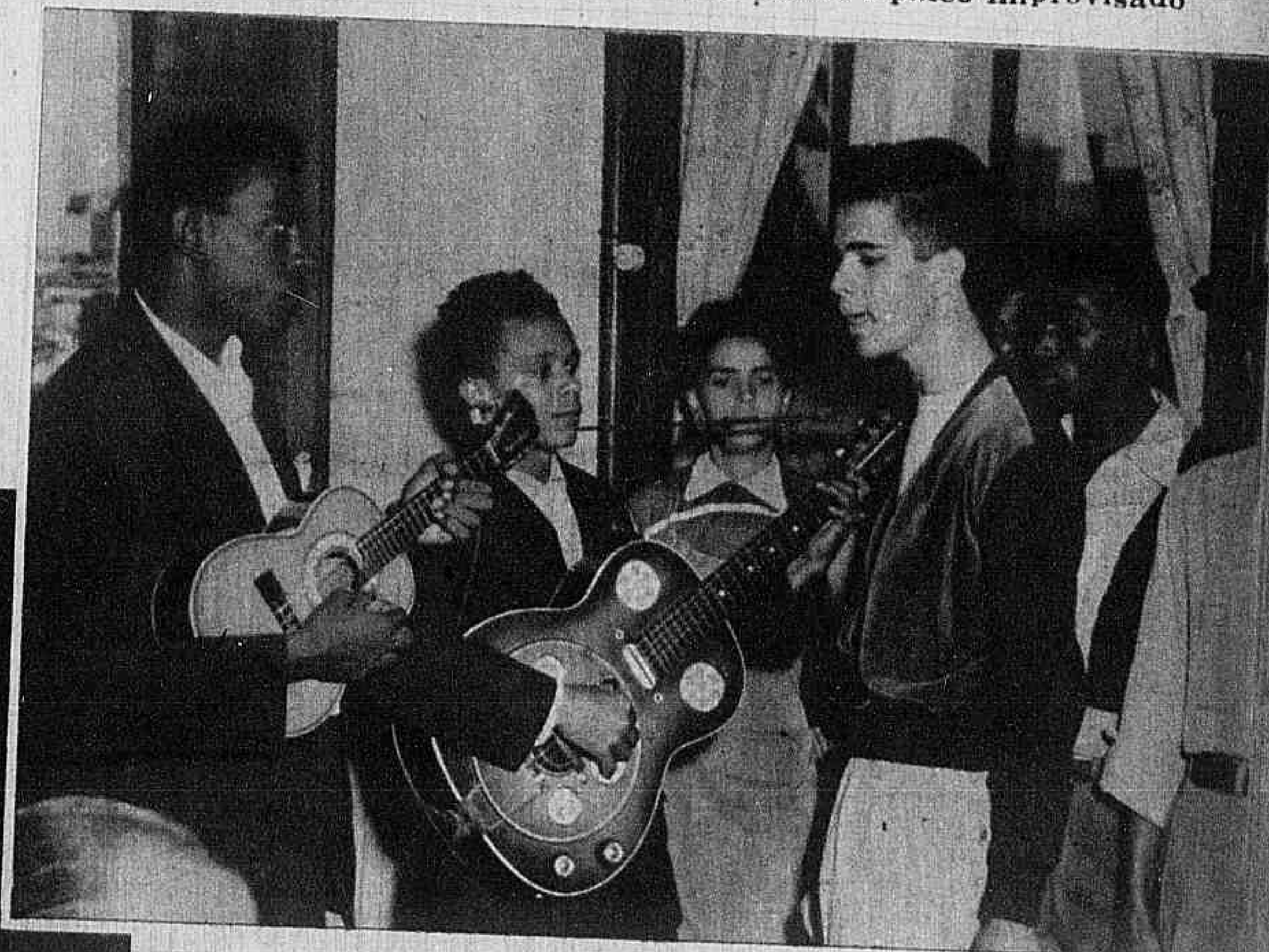
Assistência que acorreu à Quinta da Boa Vista para assistir ao programa da Casa Neno, vendo-se ao centro o palco improvisado

sensibilidade e compreensão humana, traduzindo-se isso nos numerosos «shows» que tem promovido em asilos e casas de caridade, procurando, assim, levar um pouco de música e alegria a milhares de pessoas.

Um fato a ressaltar é que o Sr. Cláudio Ramos é candidato a vereador no próximo pleito. Não é difícil adivinhar o resultado de sua candidatura, dado o enorme número de admiradores que possui e a grande soma de serviços prestados aos cariocas.

O famoso «NENO», Cláudio Ramos, em sua mesa de trabalho, agora candidato a vereador nas próximas eleições





Na fotografia acima, o ensaio de alguns candidatos da RÁDIO OPORTUNIDADE NENO

Atualmente lançou outro programa, que é RÁDIO OPORTUNIDADE NENO. Essa nova iniciativa do famoso «NENO» vem causando sensação entre os artistas amadores que sonham com o estrelato. Dezenas deles têm se candidatado ao referido programa.

Uma pequena mostra da popularidade dessas realizações da Casa Neno nos foi dada comprovar no «show» que assistimos na Quinta da Boa Vista, organizado por «NENO», e que teve a colaboração da Prefeitura do Distrito Federal.



O grande animador **Cesar de Alencar abraça Heleninha Costa**, satisfeito com o retôrno da "estrêla" ao seu programa e às lides radiofônicas.

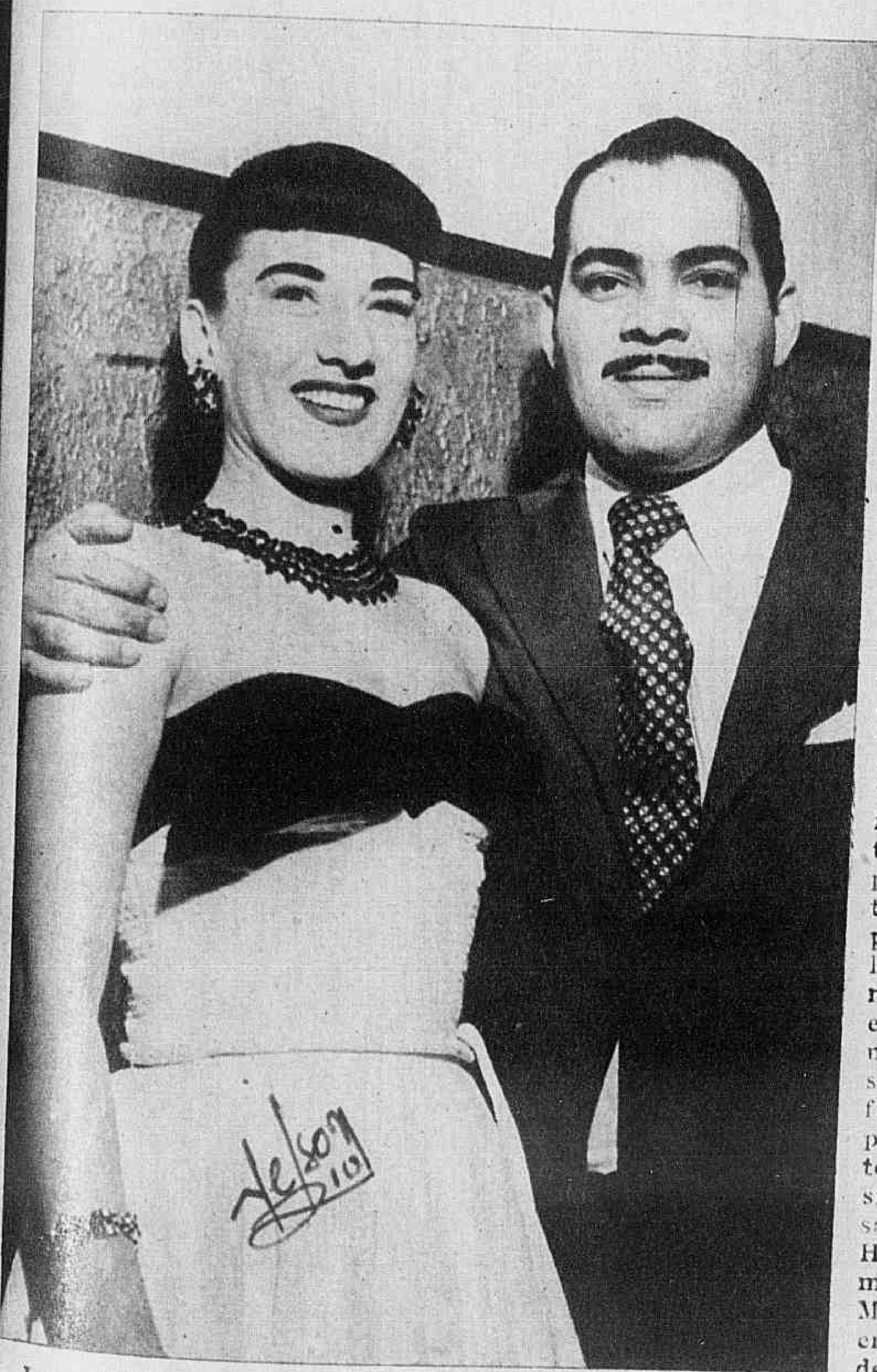
A VOLTA DE HELENINHA COSTA

Completamente restabelecida a querida "estrêla" retorna às suas atividades habituais — Recebida calorosamente pelo público no programa Cesar de Alencar — Homenageada pelas fãs e abraçada pelas colegas de estação

Reportagem especial para CARIOCA. Fotos de NELSON SANTOS



Tôdas as colegas de Heleninha, que se achavam na Nacional por ocasião de sua "reentrée", foram abraçá-la. Entre elas, a linda Rainha do Cinema Mary Sorel, que é também uma das "estrêlas" da PRE-8.



Ismael Neto, compositor dos melhores que possuimos, organizador e diretor do conjunto "Os Cariocas", participa da alegria de todos no momento em que sua simpática espôsa, já completamente restabelecida, volta a atuar no rádio.

HELENINHA COSTA é uma das figuras mais simpáticas do rádio brasileiro. Seus sucessos são inúmeros. Seu nome está ligado a centenas de músicas que, gravadas ou apresentadas por elas, conseguiram chegar ao grande público através de sua interpretação sempre correta. Atuando há vários anos na Rádio Nacional, de que se tornou uma das "estrêlas" principais, Heleninha Costa tem atuado nos mais importantes programas radiofônicos, conseguindo formar em tôrno de seu nome um ambiente de crescente simpatia e popularidade. Recentemente o público rádio-ouvinte foi inteirado de que Heleninha Costa estava doente da garganta, precisava operar e teria de levar algum tempo afastada das lides do sem fio. Depois correram rumores de que a sua demora seria mesmo prolongada, não se sabendo mesmo quando estaria de novo em condições de voltar às suas atividades normais. Essas notícias que alarmaram e encheram de apreensões os fãs da querida cantora não tiveram, felizmente, confirmação. De fato Heleninha Costa teve de tomar umas férias prolongadas. Ela já se acha, porém, em plena forma e retorna ao microfone com o mesmo elan e o mesmo entusiasmo. O regresso de Heleninha teve lugar a semana passada no programa Cesar de Alencar, onde tanto tem brilhado. Havia expectativa em tôrno dessa "reentrée" e a "estrêla" mesma se mostrava nervosa pouco antes de ser apresentada. Mas Heleninha foi recebida calorosamente pelo auditório que enchia a Nacional, cantou magnificamente, saiu de cena cheia de faixas e de ramos de flores, que lhe foram oferecidas na ocasião. Registramos, assim, com a maior simpatia a volta de Heleninha, que é, sem qualquer favor, uma grande intérprete de nossa música popular e uma das figuras mais importantes do rádio brasileiro, situação a que chegou pelo seu mérito e pelo seu esfôrço.

UMA "ESTRELA" SEM SORTE



Mala Powers, a garota que precisa ser "descoberta"

Mary Powers abre um caminho indeciso na vida artistica

Por JIMMY LLOYD

Mala Powers e John Carrol, do elenco de "Labios Ardentes"





Um sonho que se chama Mala Powers!..



Graciosa sem afetação, Mala conquista com seu sorriso

A filha de Dell Powers, antiga jornalista de San Francisco e professora dramática, e George Powers, nasceu naquela cidade, numa bela manhã de dezembro. Assim que se sentiu capaz de articular as primeiras palavras, Mala, entre as suas tentativas iniciais, procurou dizer «Mary Ellen», seu verdadeiro nome, mas, ao invés disso, apenas conseguiu pronunciar «Mala». Êste tornou-se, com o correr do tempo, o seu nome artístico.

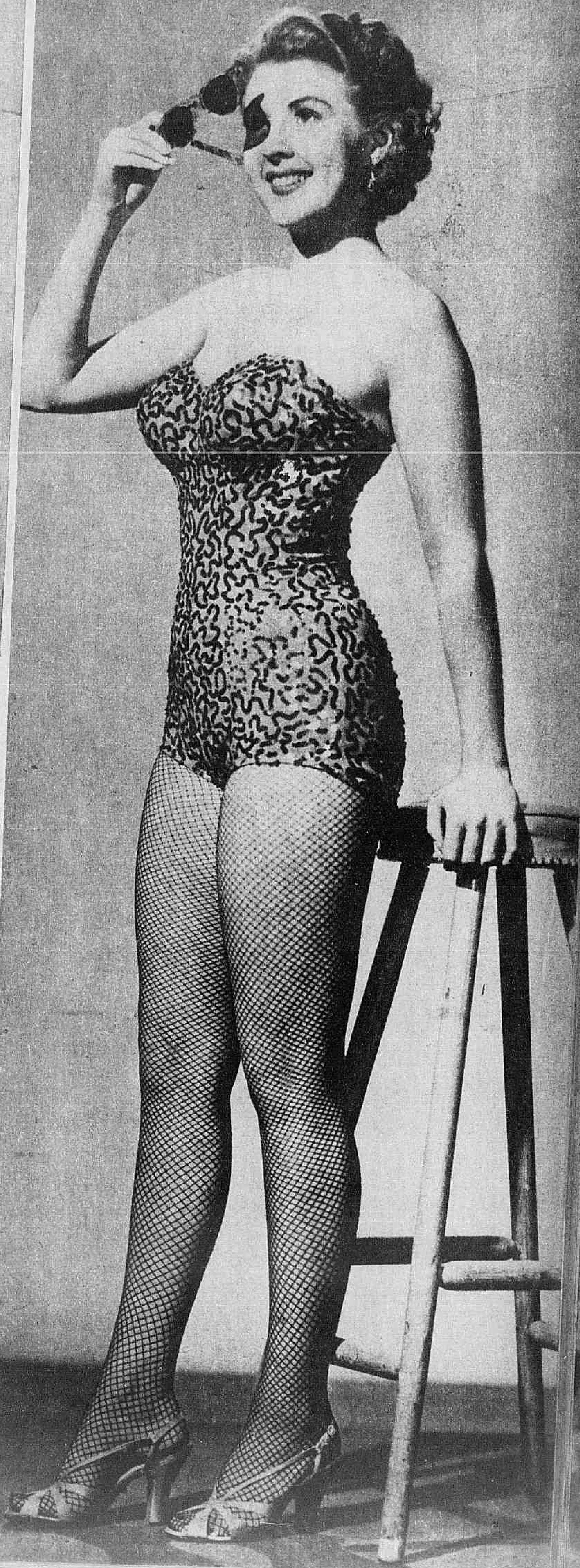
Mala iniciou a sua educação escolar no austero ambiente da «Notre Dame de Victoire School», em San Francisco, passando mais tarde a frequentar a «Commodore Sleat Scholl», na cidade de Bay. Quando completava nove anos de idade, ela e seus pais foram residir em Hollywood, para onde o «velho» tinha sido transferido. Em virtude disso, sua educação passou a ser feita através da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, na qual, após um ano e meio se formou em ciências gerais.

O início da sua vida artística verificou-se ao aparecer pela primeira vez em público, cantando apenas com sete anos, na peça «Halowe'en Pumpkin». Por êsse tempo, ainda morava em San Francisco. Depois que passou a residir em Hollywood, continuou a alimentar a sua tendência para o palco e logrou reaparecer no meio de um grupo de garotas, na produção de Max Reinhardt, «Star Boarder». Finalmente, em 1941, coube-lhe pela primeira vez enfrentar as câmeras, num pequeno papel, em «Tough as They Come», um filme do gênero policial. Contudo, o papel que realmente lhe valeu o «estrelato» foi o que interpretou em «Outrage», em 1950.

De então para cá num período de quatro anos, Mala procurou melhor se desenvolver, tomando lições de arte dramática, assim como aparecendo em pequenos teatros, em papéis de pequena monta. Hollywood sòmente voltou a ter notícias suas quando a colocou no elenco de «For Keeps», uma comédia de Hugh Herbert. Outro acontecimento importante em sua vida, foi o convite para fazer parte do conjunto intitulado «Actors Lab Play». Esse grupo, logo em seguida começou a trabalhar na montagem de «Distant Isle», peça que lhe valeu como um autêntico triunfo.

Outro campo artístico em que Mala não demorou muito a ingressar foi o rádio. Inúmeros papéis radiofônicos foram por ela vividos, desde o de uma princesa egípcia até o de uma inocente criança. Sua versatilidade, no éter, despertou a atenção de Ida Lupino, que resolveu contratá-la para o seu programa radiofônico.

(Conclui na página 58)



Finalmente, sua "chance" apareceu em "Lábios Ardentes"

MINHA VIZINHA ERA DO BARULHO!

Por ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA



O PRIMEIRO MARIDO DE AVA, Mickey Rooney, sorri abraçado ao seu herdeiro. Mickey Junior tem outra mamãe



Tempestade num "copo de whiskey"... — Ava Gardner nega os fatos — Fui o primeiro jornalista a ver os estragos feitos pela impetuosa atriz de "Mogambo" — Romance dentro da madrugada com o cantor Carlos Augusto — Uma caneta tinteiro ficou de lembrança... — Recordando uma entrevista, em Buenos Aires, com Cabré o antecessor de Dominguin.

O impacto da chegada ao Rio de Janeiro da encantadora, porém mal educada Ava Gardner, deixou muita gente boa perambulando pela cidade. Fãs, curiosos, além de comparecerem ao Aeroporto do Galeão, seguiram os passos da "estrêla" de "Mogambo". Impulsiva, muito cheia de si, a atriz morena, de profundos olhos verdes, agitada pelas emanações de uis-

Pose perfeita "made in Hollywood"

que, gin e rum, infelizmente deixou várias notas tristes em sua passagem pelo Brasil. Já ouvia de muitos a afirmativa de que foi tamanha a decepção causada pela falta de linha da intérprete cinematográfica, que não terão jamais o interêsse de vê-la na tela, como outrora acontecia.

E' que o encanto de sua personalidade foi ofuscado pelas diabruras da ex-senhora Mickey Rooney (o primeiro de uma série...), ex-senhora Artie Shaw e quase ex-senhora Frank Sinatra. Não conto, é certo, as histórias conhecidas do toureiro e artista Mario Cabré e, agora, recentemente, as de Dominguin. Só que os romances não dão em casamento com os toureiros, porque êles são espertos de mais para dar "cabeçadas"...

"MÃOS BOBAS" OU AUTO-VALORIZAÇÃO

Por dever [illegible], estive presente ao desembarque da protagonista de "Os Cavaleiros da Távola Redonda", para uma transmissão feita pela Rádio Nacional, e confesso não vi as propaladas "mãos bobas" de que se julgou uma vítima Ava Gardner. Para mim, essa história é o reconhecimento de que ela própria deseja fazer de que (não pra se gabar, não), é uma boa senhora...

Chamarei a essa nova modalidade de propaganda de auto-valorização...

O PRIMEIRO PEDIDO

Estava eu entrando no Glória, encontrando dificuldade por parte de dois policiais, quando o Sr. Eduardo Tapajós chegou para assegurar que ali não estava o radialista, ou jornalista, e sim um hóspede legalmente registrado. Meus aposentos, evidentemetne, foram escolhidos com fins estratégicos... de reportagem.

O primeiro pedido que ouvi do apartamento 900, onde Ava est...ava (perdoem o trocadilho), foi de uma garrafa de uisque, gin e rum. Anotei a solicitação pre-



Fotografia tirada no Rio. Pessoalmente Ava, cujos olhos são realmente lindos e profundos, tem uma permanente ligeira perturbação...



MARIO CABRÉ, em Buenos Aires, no "Clube 13", de propriedade do ex-boxeur Cesar Brion, faz curiosas revelações ao nosso companheiro Adolfo Cruz. "— Sinatra é um bom sujeito!..."

●

núncio que foi, de fato, de uma tempestade num "copo de uisque"...

Dormi, ou tive essa impressão, às duas e meia da madrugada, quando algo de anormal me fez pular da cama. Lá fora, o movimento era tão grande que Beatriz Costa, no apartamento de baixo, perdeu sua serenidade, desejando imediatamente saber "o que estava a acontecer".

Encontrei, ainda refeito do susto que passou com a atitude audaciosa de Ava Gardner, o diretor superintendente do Hotel Glória. Houvera quebra de copos, "abat-jour", mesa e etc. A porta estava escancarada e nos apartamentos da "star" já me encontrava. Os apartamentos da "star", que fora de dúvida é temperamental (palavra muito usada para desculpar irresponsáveis), estava em desalinho. Ava deve ter agido sob a influência dos touros que tanto a empolgam...

NEGA NO RIO, NEGA EM CARACAS!

Nesta capital, num "bate-papo" que interessava muito aos seus fracassados, po-

(Conclui na página 60)

A "ESTRELA DE TODOS OS ESTUDIOS!

Não obstante a variedade de seus papéis, Wanda Hendrix continua esperando uma oportunidade

Por CARLOS FERNANDO



Wanda Hendrix, um nome à espera de um impulso.

WANDA HENDRIX é uma das menores "estrêlas" de Hollywood. Na estatura, bem entendido, porque em popularidade ela cresce de dia para dia, aproximando-se, com cada filme que interpreta, das alturas do cobiçado "Oscar".

Essa simpática atriz, que os críticos consideram "a maior revelação dramática dêstes últimos dez anos", chama-se, na vida real, Dixie Wanda (o Dixie ela abandonou quando foi para Hollywood). Filha única, nasceu no dia 3 de novembro de 1928, num modesto "bungalow" da cidade de Jacksonville, na Flórida. Tem cabelos castanhos, olhos verdes, mede 1,55 cm. de altura e pesa, aproximadamente, 43 quilos, o que lhe permite, a conselho médico, fazer cinco refeições diárias. Muito simples e modesta, Wanda costuma dizer que só tenta ser atriz quando está diante da câmera. Não é afetada, acha o "glamour" um "luxo" desnecessário e prefere dormir cêdo a frequentar qualquer clube noturno. Vive em companhia de seus pais, numa casa simples, de aluguel, no bairro de San Fernando.

Wanda Hendrix iniciou seus estudos na

Elegante como poucas, seu "charme" conquista "fans".



A plástica de Wanda Hendrix surpreendeu os fotógrafos da Columbia.

cidade onde nasceu, e nunca lhe passou pela cabeça, naquela ocasião, que um dia se diplomaria pela escola mantida pelos estúdios da Paramount, um mês após interpretar um filme ao lado de Bing Crosby.

Seus estudos de arte dramática foram iniciados muito cêdo, com Marcella Cisney, diretora do Pequeno Teatro de Jacksonville, que tomou a seu cargo a carreira de Wanda, preparando-a para a interpretação de pequenos papéis nas peças "Personal Appearance" e "Junior Miss". Mais tarde, "Miss" Cisney persuadiu um "descobridor de talento" da Warner a ir de Nova Iorque entrevistar sua promissora atriz. Dessa entrevista, resultou um contrato, que fez com que a família Hendrix se transferisse para Hollywood, quando Wanda tinha quinze anos de idade.

"Agente Confidencial", com Charles Boyer e Laureen Bacall, foi seu filme de estréia. A Warner, convencida embora do talento da nova contratada, negociou seu contrato com a Paramount, por não ter no momento argumento para ela. Foi então que a Marca das Estrêlas a lançou ao lado de Bing Crosby, em "Deus Me Deu Um Amigo", competindo-lhe viver na tela a figura de uma menina de doze anos.

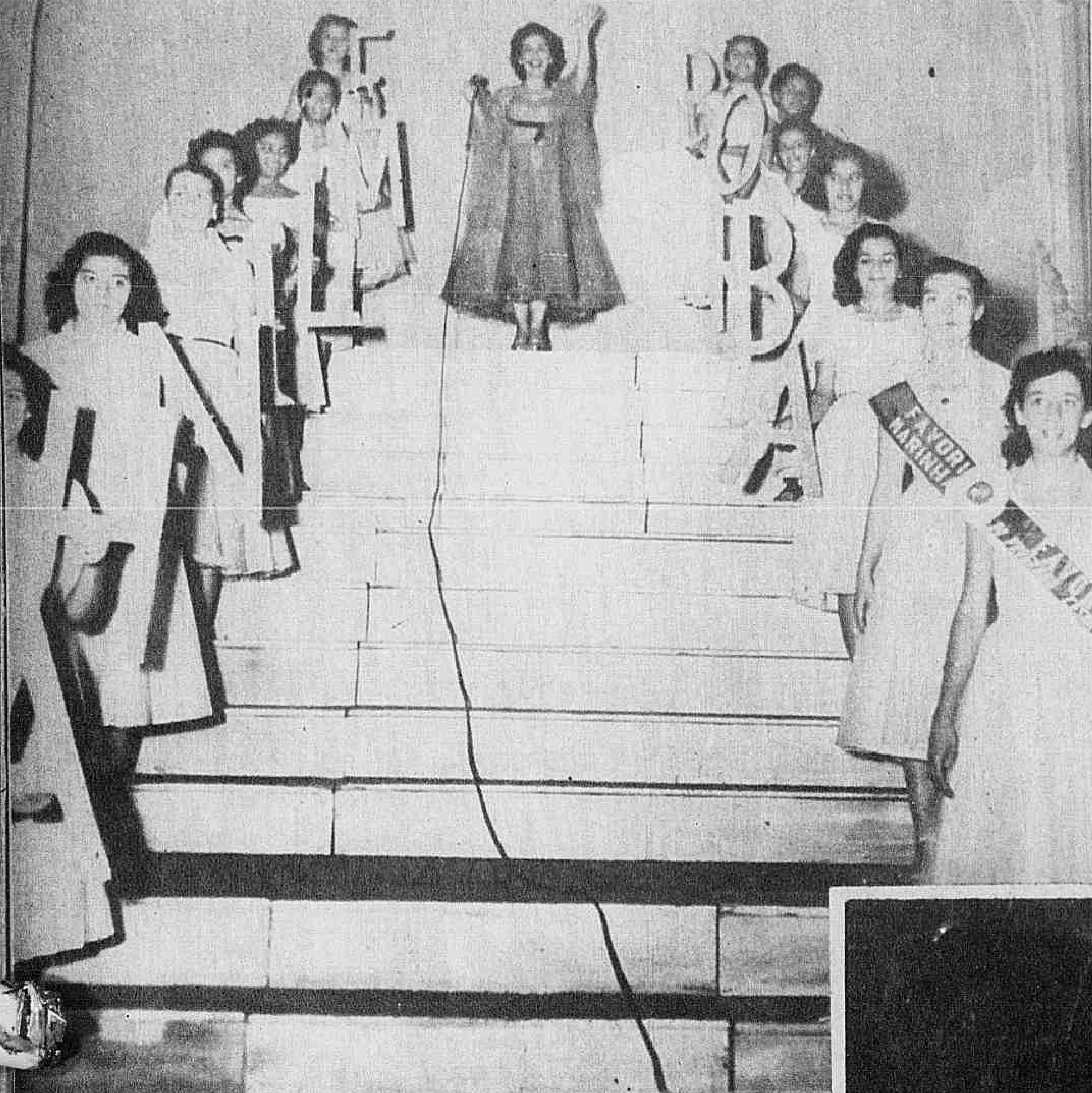
Logo depois, coube à Universal-International pedí-la por "empréstimo", para trabalhar com Robert Montgomery, em "Do Lodo Brotou Uma Flor".

(Conclui na página 58)



Mais uma vez, teremos oportunidade de vê-la, em "Rebelião em Dakota".

O ANIVER



Emilinha Borba surge no palco do João Caetano, no seu lindo vestido de aniversário, sob os olhares ansiosos de uma grande multidão.

Expressivas homenagens prestadas à popular "estrêla", com a participação de elementos de tôdas as nossas emissoras

Reportagem de GARCIETE SANT'ANA
Fotos de JACOMETTI

FOI qualquer coisa de muito especial a comemoração do aniversário natalício de Emilinha Borba, a querida «estrêla» da radiofonia brasileira. Entre outras bonitas festas em homenagem à popular cantora, citamos a que o seu fã-clube organizou, juntamente com Cesar de Alencar, no dia 4 de setembro no Teatro João Caetano. Após uma série de números interessantes, como é característico do programa de Cesar, ante uma multidão ansiosa, surgiu no palco a figura linda de Emilinha Borba, a sorridente aniversariante. Uma cortina maravilhosamente ornada se abriu, fazendo aparecer um quadro de invulgar deslumbramento e beleza que tentaremos descrever para os nossos caros leitores: a orquestra do simpático maestro Chiquinho tocou o prefixo da «estrêla» que surgiu na ribalta colorida no seu vestido de aniversário de um vermelho belo, que ia muito bem com o tom de sua côr. A «estrela» estava sôbre uma escadaria imensa tôda florida, sendo ladeada por um grupo de jovens do seu Fã-Clube. Cada moça ostentava uma letra formando num arranjo original o nome de Emilinha Borba. Ainda um outro grupo de meninas trazia faixas com alguns títulos já obtidos pela cantora, como: «Rainha do Rádio em 53», «Favorita da Marinha», «Rainha dos Corações», «Rainha do Riso», etc., etc... Cesar de Alencar ia narrando, no centro do palco, a história da popular «estrêla», entrecortada com a interpretação de Emilinha Borba de alguns dos seus números inesquecíveis. Sob o aplauso do imenso público que superlotava a platéia do Teatro João Caetano, a encantadora aniversariante foi descendo do seu castelo de fantasias vindo para o centro da ribalta, onde recebeu as homenagens dos seus fãs. Nessa ocasião



A favorita da Marinha ante a multidão que desejava abraçá-la foi protegida por um grupo de marinheiros. Nesse flagrante vemos um dêles ao lado de Emilinha e Cesar, saudando a aniversariante em nome de seus colegas.

SARIO DE EMILINHA BORBA

o senador Mozart Lago cumprimentou-a, oferecendo-lhe com um lindo estôjo de orquídeas um precioso perfume francês.

Após a palavra de Heron Domingues, diretor-substituto da Rádio Nacional, inúmeros artistas, representando outras emissoras, levaram a Emilinha Borba o seu abraço incentivador, como Elza Martins, Roberto Mendes, Waldir Paiva, Lourdinha Maia, Luiz de Carvalho, da Globo, Santos Garcia, Alda Cotrin, elementos da Tupi, Tamôio, Mundial, Mayrink Veiga e Globo.

Aproveitando o ensêjo, o reporter aproveita, para comunicar à todos os fãs da querida Emilinha Borba que se acham à venda suas recentes gravações, «Os meus olhos são Teus», «Senhorita», de Bené Alexandre, «Noite de Chuva», «Aí vem a Marinha», e finalmente o maxixe do momento, de autoria de Altamiro Carrilho «Sou eu».

A passagem do aniversário natalício de Emilinha Borba é sempre um acontecimento na radiofonia nacional, porque a «estrêla» da E-8 tornou-se realmente credora da simpatia popular.



Entre os seus inúmeros fãs, a aniversariante ostenta, sorrindo, um bôlo de aniversário. Nota-se, ainda, na foto a presença do Borbinha, irmão gêmeo da «estrêla» e Black-Out.





Alegremente Emilinha Borba exibe ao Sr. Francisco Valério, um dos diretores da Cine-Filmes e a Cesar de Alencar, o delicado presente que acabara de receber do senador Mozart Lago, que se vê também na fotografia.

JANELA DA VIDA

De HAMILTON FRAZÃO

CARMINHA •

A decisão foi tomada à mesa, no domingo, depois do almoço.

Sôbre a surrada poltrona, desfolhada, o "Jornal do Brasil", com a sua imensidão de anúncios dominicais.

Dona Laura olhava fixamente a filha. Nos seus pensamentos estavam suaves lembranças do passado e fortes apreensões sôbre o futuro.

Carminha ia trabalhar.

Sôbre a mesa, três recortes do jornal de anuncios e o olhar de Dona Laura parado sôbre o rosto da filha. Lembrava-se agora do marido que jamais consentiria tal idéia, se ainda fosse vivo. Mas, era justamente a sua falta que originava aquela decisão. O dinheiro não dava p'ra nada e Carminha precisava vestir-se.

Era a solução.

Menos de 16 anos, a sua idade. Seus cabelos, de um negro quase brilhante caiam graciosamente sobre os ombros. Seus olhos, grandes, muito vivos, eram inquietos e de um brilho molhado como se estivesse prestes a chorar.

Apesar de mocinha ainda gostava de bonecas e brincava "amarelinha" na calçada. Ruborizava-se, cheia de espanto, ao impacto dos galanteios dos rapazes da esquina e sorria indiferente à malícia do falar do homem do armazem.

Uma vizinha do lado começava a sentir ciumes, pois o marido sempre comentava:

— "Carminha já está uma moça! — "Carminha cresceu bastante... — Carminha... Carminha...

Mas a mocinha jamais entendera os olhares do marido de Dona Berta e muito menos a incansavel vigilia da esposa ciumenta.

Mas, Carminha, a menina bonita da rua, ia trabalhar!

Na segunda-feira, levada pelo braço da mãe, estava na cidade, com os três recortes do "Jornal do Brasil".

No primeiro endereço, a vaga já tinha sido preenchida; no segundo, as exigências eram muitas e mesmo a moça que as atendeu, secretária do chefe, pareceu não simpatizar muito com a mocinha e encerrou o assunto secamente.

No terceiro endereço, todavia, a coisa correu bem. Atendeu-as o própria chefe. Risonho e afavel, colocou-as à vontade e, saindo de trás de sua mesa, levou-as à sala contigua, onde os aguardavam macias poltronas.

Chamava-se Lima e não teria ainda quarenta anos. Educado, simples e otimista, foi uma festa para o ânimo de Dona Laura e uma esperança para o anseio da filha.

Dona Laura ficou assim muito sem jeito quando teve de despedir-se da filha, na presença de "seu" Lima, pois êste resolvera que Carminha poderia começar naquele mesmo instante.

E assim os dias se passaram. O primeiro pagamento foi uma alegria e Carminha, inundada de natural orgulho, entregou o envelope à mãe, logo que chegou em casa. Invariavelmente, a conversa era sempre a mesma tôdas as noites. O emprego, os colegas, "seu" Lima, o serviço. Na verdade, Carminha conquistara a todos com a sua simpatia e jovialidade. Tratava-se de uma empresa de construções de arrojados empreendimentos imobiliários, com edifícios espalhados por tôda a cidade. Carminha apontava nos jornais a publicidade da empresa e dizia assim como se fosse ela o arquiteto da firma:

— Esse é lá da Empresa! Já custou três milhões de cruzeiros. Esse edifício vai ficar uma beleza...

Dona Laura não se cansava de aconselhar a filha, preocupando-se a tôda hora com os perigos da grande cidade em cujo turbilhão Carminha se envolvia diariamente. Mãe extremosa, suplicava aos céus o melhor futuro para a filha. Mas, quanto mais segura se sentia Carminha, quanto mais senhora de si, mais se preocupava Dona Laura, entendendo-a resoluta e ambiciosa.

Com o seu salário, Carminha já se enfeitava melhor, comprando as suas coizinhas; até já adquirira uma bonita capa impermeavel.

Haroldo, o auxiliar de contador, estava prestes a ganhar a sua simpatia, o que seria caminho aberto para um namoro de bom final.

Dona Laura já se inteirara disso também. Mas Carminha não lhe contava o que realmente ela mesma não entendia: A intimidade de algumas moças do escritório com o "seu" Lima. Vira mesmo, algumas vezes, à saida, uma ou outra acompanhar o chefe no seu luxuoso automóvel. Carminha não sentia ciumes nem inveja, é claro, mas extranhava aquelas coisas de suas colegas.

O que a preocupava era a seriedade e altivez do "seu" Lima. Ele nunca lhe dirigia a palavra para comentar a fita se sucesso da semana, o crime mesterioso das manchetes de jornais, o seu vestido novo, nada.

— Bata esta carta! — Tire esta cópia! Bom dia! — Até Amanhã...

Já com as outras era diferente... Conversava, ria, contava coisas.

Mas, isso não tinha importância. Haroldo, com o tempo, conseguira o seu coração e saiam juntos tôdas as tardes. Logo depois Dona Laura ficou conhecendo o rapaz.

(Conclui na página 63)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

Inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um dêles e desfrutar de UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Já estou ganhando dinheiro com a minha nova profissão e tôdas elogiam a perfeição do meu trabalho.
Maria C. de Almeida
STA. RITA DO JACUTINGA
Est. de Minas Gerais



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Pôrto Alegre, Divisão Técnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.
Ary Alex Niedens
PÔRTO ALEGRE
Est. do R. G. do Sul



Graças ao Instituto Universal Brasileiro sou gerente de uma Firma Construtora desta cidade e meu ordenado mensal corresponde três ou mais vêzes à importância que paguei por todo meu Curso de Contabilidade.
Benedito M. de Toledo
APUCARANA
Est. Paraná



Já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção
Benedita G. Maricho
IPUIUNA - Est. de Minas



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunas e habilidade para todos as peças.
Antonia R. Pereira
DISTRITO FEDERAL



Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professôres do Instituto Universal Brasileiro.
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório
Alvaro G. Sanches
MURUTINGA
Est. de S. Paulo



Estou contente com o estudo que recebi. Asseguro-lhes que é o sistema ideal para o estudante de boa vontade.
Clementina P. Faleiros
ARARUVA - Paraná



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO
Jundiaí — Est. de S. Paulo.



Já arrumei uma colocação em um escritório Comercial e estou recuperando o dinheiro empregado em meus estudos.
Geraldo Catto
TIETÊ - Est. de S. Paulo



Antes de realizar o Curso de Desenho, tinha dificuldades no desempenho de minha profissão de torneiro mecânico. Hoje executo com precisão, qualquer peça na prancheta
José Alves Pereira
FRANCA - Est. de S. Paulo



Um curso por correspondência é tão ou mais eficiente que um dado pessoalmente. As explicações são simples e muito claras, não dando margem a dúvidas e permitindo aos alunos terem um perfeito conhecimento da matéria.
Dulce C. M. de Souza
LAVRAS
Est. de Minas Gerais



Graças ao Instituto Universal Brasileiro, estou bem colocado com ótimo ordenado.
João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS
Est. de Minas



Através do vosso Ensino por Correspondência adquiri preciosos conhecimentos. A isto é o que se pode dizer, sem faltar a verdade: *aprender muito em pouco tempo e sem grande dispêndio monetário.*
José A. Leite Ribeiro
BRAGA - Portugal



Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO"
Mario Balico
CHAPECO
Est. de Sta. Catarina

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1774

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N ....

CIDADE .... ESTADO ....



Uma cena e um sugestivo cenário da peça de estréia da Companhia Jaime Costa

FUGITIVOS DO JUIZO FINAL...

LUCIO FIUZA

O REMORSO foi o motivo que o autor Dias Gomes tomou para realizar uma peça teatral em dois atos, montada, agora, para a apresentação de Jaime Costa e sua companhia, no Teatro Glória.

O autor foi original com o tema, estudando, no desenvolvimento de sua tese, uma obra de interessante ficção e de reconhecido teor filosófico. Em que pese a maneira de realizar o seu teatro, mesmo com o recurso de um brilhante diálogo, chegamos à conclusão de que a obra não alcança jamais um "climax" rigoroso de teatro. As emoções são esboçadas, mas não chegam a uma realização e, por isso mesmo, a platéia fica sempre esperando pelos "grandes momentos", que o teatro de tese se propõe viver.

Tem o sugestivo título "Os cinco fugitivos do



O 1.º ato da peça passa-se no meio das nuvens, e nesse ambiente conversam o "Anjo" e a "Secretaria" (Magalhães Graça e Gilma Coelho)

juizo final" o trabalho literário do autor encenado por Jaime Costa, brilhantemente dirigido por Bibi Ferreira e otimamente interpretado por um elenco dos mais eficientes, meticulosamente escolhido pelo veterano empresário. E' impossível deixar de reconhecer que Jaime Costa teve a preocupação de fazer um espetáculo diferente dos que tem apresentado nos últimos anos. Eis porque, por muito tempo, esteve preocupado em escolher a peça de estréia. Como sempre, sua idéia era a de encenar um autor nacional e, se tinha em vista surgir com um espetáculo original, resolveu-se pelo enredo de Dias Gomes. Realmente a peça dá margem a grandes interpretações e exige de cada um dos que se responsabilizaram pelos papéis talento, dignidade e arte dramática.

"Os cinco fugitivos do juizo final" possui um forte e impressionante primeiro ato. Arma, como se costuma dizer, um teatro que deixa o espectador suspenso. Ainda o segundo ato começa de um modo lógico e insinuante para o público, mas, logo à maneira "novelesca" de caminhar para o final do enredo, se não chega a decepcionar os espectadores, pelo menos não os convence, não chega a solucionar o drama dos cinco fugitivos do juizo final.

Lembrando Pirandello, temos a impressão de que os cinco personagens da peça, que se negam a comparecer ao julgamento de consciência, quando tocam as trombetas da eternidade, ficam à procura de um autor para exigirem, não um novo mundo para continuarem a prevaricar moralmente, mas um "nimbo" para a expiação de seus pecados, dada a necessidade de um descanso, de uma felicidade almejada. Enfim, as concepções são lá do autor e, se êle tem a convicção de que, no âmbito celeste, mesmo na hora do juizo final, é possível tergiversar e insinuar com o "Patrão", o Supremo Dirigente dos seres e das coisas, isso é lá com êle, e não seremos nós que iremos dizer que não é assim. Todos temos uma hora final e uma prestação de contas, mas de tal coisa só diante da morte é que tomamos conhecimento. O resto é fantasia e, como fantasia o espetáculo que está no Teatro Glória tem o seu lado interessante, mormente com os recursos de Jaime Costa, entrosando, com muita oportunidade, como sempre soube fazer, suas "bolas" engraçadíssimas e atualizadas.

Vejamos o que é o espetáculo em tôrno da peça. Quanto à direção, repetimos que mais uma vez Bibi Ferreira demonstrou a habilidade de movimentar personagens num palco. Mesmo com a visita da cegonha, em meio aos ensaios, conseguiu a hábil diretora dar a devida movimentação e o natural estado de alma de cada um dos tipos creados pelo autor. A justeza e a segurança, como na maioria das peças bem montadas que já estamos acostumados a assistir, Bibi Ferreira conseguiu ampla e brilhantemente.

Quanto aos intérpretes, Jaime Costa não conseguiria conjunto mais valoroso do que o que contratou. Elementos escolhidos para cada um dos papéis indicados na peça. Assim, responsabilizando-se por um personagem difícil, dadas as poucas rubricas impostas, Jaime Costa vive uma de suas melhores criações ao interpretar o "Ladrão". Os anos passam e o veterano ator, consagrado em "A morte do caixeiro viajante", "Carlota Joaquina", "Papá Le-

(Conclui na página 60)



Os fugitivos num mundo novo. O "Anjo", o "Rei", a "Senhora honesta", a "Mundana" e o "Ladrão", respectivamente: Magalhães Graça, Ribeiro Fortes, Teresa Austregesilo, Natalia Timberg e Jaime Costa



FIGURA VIVA

JORGE DORIA
ATOR

Não será esta a única "figura viva" que nasceu lá em Vila Isabel — metrópole dos sambistas e poetisas do povo. Bairro decente que enfeitiça a gente. Bairro bibliográfico e retrospectivo. Enquanto perdurar o samba, Vila Isabel estará viva na alma do povo brasileiro e de muita gente do estrangeiro.

Dos artistas que nasceram lá, Jorge Dória — Jorge Pires Ferreira, — .enveredou pela carreira teatral e cinematográfica. Êle nasceu num dezembro de dia 12, do ano de 1920 — numa casa da rua Visconde de Itamarati, onde se criou até os quatorze anos, tirando o curso primário na "Escola Nilo Peçanha", do bairro de Vila Isabel.

Dentro de suas calças curtas, foi comerciante no bairro de Noel. A casa de seus pais — Sr. Alkindar Pires Ferreira e D. Rith Pires Ferreira, era numa chácara. No São João, Jorge movimentava um grande comércio de balões. Sua produção dava para suprir tôda a garotada da redondeza. Êle tinha empregados. Lembra-se, e ainda tem raiva de uma garôta do bairro, que ia comprar balão. O diabo é que ela nunca pagou, e os balões eram para seu namorado — o menino Geraldo, que gozava a delícia do balão, pela influência das pernas da menina...

Passado a época dos festejos estridentes de fogos, nossa "Figura Viva" encetava outras atividades e fazia de sua casa um salão de espetáculos cinematográficos. Com algum capital, comprou um projetor "Pathé Baby". Pedaço de película era projetado na parede, para um público numeroso que pagava vinte centavos pelo ingresso. As películas eram arranjadas pelo seu sócio

(Conclui na página 58)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Canôa que vai pelo rio e lagôa.
Canôa que vai pelo mar
Me leva, canôa, no teu rumo atôa
Canôa que não vai voltar...

Fomos ao "debut" do senhor Rubem Braga como letrista (compositor), das músicas do Sr. Bororó. A reunião foi na rua Prudente de Morais e os dois amigos do cronista prometem maravilhas, tanto assim que o movimento da rua P. de M., é grande. Joel Silveira, Paulo Mendes Campos e outros poetas notívagos já aderiram também com as suas letras para movimentar a música popular brasileira.

D. Isabel, a empregada do apartamento do Sr. Rubem Braga, é todo um festival (recôncavo). Quando estivemos no apartamento do cronista o ambiente era todo musical. E D. Isabel não se fez de rogada. Cantou para Antonio Maria, Rubem Braga, Dorival Caymi, Bororó e Paulo Pereira, as canções regionais da terra de Caymi — com o encanto e a beleza do trejeito e audacia que tem o nêgo baiano:

Criola
tú olha quem sou eu
Os olhos desta crioula é bonita bena Deus
Criola...

O versejar de dona Isabel empolgou. Fizemos uma roda e saímos à dançar, e satisfeitos com a música lenta e brejeira do poeta icógnito da terra de Castro Alves...

Vejo por êstes dias o prestígio da França eterna abalada. Chegaram à Praça Tiradentes, o "Follies Bergére" de lá. A representação não é grande coisa e a fama da francêsa está em jôgo.

A menina do "Teatro Follies" — Anilza Leoni, perdeu o anel. Dorothy Fagin vai estrelar um filme no próximo mês. Valdir Maia, Cleunice Capelli e Carmem Marti estão no elenco noturno da "Night and Day".

Aldair me contou confidencialmente que vai a Portugal — com certeza. Janete Jane (do Teatro Follies), vai casar. Um rapaz da Aeronáutica (Alesio Barros) escreveu o samba "Que Saudade", que Janete canta. Daniel Taylor — o pequeno "truste" das seções de discos dos jornais e revistas, vai fazer uma conferência sôbre música moderna...

A senhora Isabel Pons anda interpretando mal as ordens do Dr. Alfredo Pessôa no "Turismo".

Lima Barreto veio ao Rio. Trouxe um volume em baixo do braço e disse que era o argumento de "O Sertanejo". Celestino Silveira disse certa vez que êle havia tirado a história de "O Cangaceiro".

Bibi é mãe e vai excursionar pelo interior, levando a senhora Crescina Freire. Paulo Conde (Guilherme Repanal), ex-redator do "Jornal do Cinema", anda cantando em "boites". Mandou me dizer que em dezembro estará em Punta del Este em companhia de Paulo Ney (Guitarrista).

Milton Parnes (Rádio Mauá) e o jovem Joubert Rister (Joãzinho das Cocadas), vão funcionar na "Boite" de D. Flora (Plaza-Copacabana.

"Arte, Povo e Elite", está nas livrarias. Trata-se de mais um estudo do crítico H. Pereira da Silva. O Dr. Simeão Leal, diretor do "Serviço de Documentação", do "Ministério da Educação", publicou um ótimo trabalho de Lincoln de Souza, sôbre Tobias Barreto. Agora em dois volumes, a Editorial Labor, entrega ao público, ilustrado por Gustavo Doré, uma nova edição de "Dom Quixote de la Mancha", enquanto Marly Fernandes festejou seu aniversário.



LIVROS de BÔLSO



EDIÇÕES NOVAS · ELEGANTES · PERFEITAS E ECONÔMICAS

- A Viúva Alegre — n.º 285 — Cr$ 15,
- Rosa de Junho — n.º F 5 — Cr$ 12,
- Meu Destino é Pecar — n.º 116 — Cr$ 25,
- O Segrêdo de sua Vida — n.º F 4 — Cr$ 12,
- Uma Paixão Romântica — n.º 273 — Cr$ 15
- A Namoradeira — n.º 274 — Cr$ 15,
- Magia de Amor — n.º F 7 — Cr$ 12,
- Cortejada e Conquistada — n.º F 14 — Cr$ 12,
- Orgulho e Preconceito — n.º 265 — Cr$ 15
- Dicionário de Provérbios — n.º 88 — Cr$ 18,
- Jane Eyre — n.º 255 — Cr$ 15,
- O Jogador — n.º 245 — Cr$ 15
- Morro dos Ventos Uivantes — n.º 266 — Cr$ 15,
- Amôres de Carmen — n.º 275 — Cr$ 15
- Quo Vadis — n.º 179 — Cr$ 15,
- Recordações da Casa dos Mortos — n.º 284 — Cr$ 15,
- O Conde de Monte Cristo — n.º 223 — Cr$ 15
- A Carne — n.º 140 — Cr$ 25,
- Manual do Fotógrafo Amador — n.º 234 — Cr$ 18,
- Método de Datilografia sem mestre — n.º 96 — Cr$ 18,
- É Fácil Ganhar Dinheiro — n.º 209 — Cr$ 18,
- Dicionário de Sinônimos — n.º 242 — Cr$ 18,
- Formulário de Correspondência — n.º 162 — Cr$ 18,
- Sugestões para suas Cartas de Amor — n.º 20 — Cr$ 18,
- A Arte e a Técnica do Beijo — n.º 93 — Cr$ 20,
- Método de Corte e Costura — n.º 236 — Cr$ 18,
- Discursos para tôdas as ocasiões — n.º 122 — Cr$ 18,
- Sepultura de Ferro — n.º 101 — Cr$ 15,
- O Retrato de Dorian Gray — n.º 181 — Cr$ 15,
- Sapho — n.º 290 — Cr$ 15
- Guia de Redação Oficial — n.º 237 — Cr$ 18,
- O Banho — n.º 65 — Cr$ 15
- O Duelo dos Mundos — n.º 104 — Cr$ 15,
- O Homem que Ri — n.º 210 — Cr$ 15
- A Escrava Isaura — n.º 240 — Cr$ 15,
- Ubirajara — n.º 224 — Cr$ 15,
- Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa — n.º 79 — Cr$ 12,
- A Cozinha Nortista — n.º 86 — Cr$ 12,
- A Arte de Fazer Doces — n.º 85 — Cr$ 12,
- A Cozinha Italiana — n.º 83 — Cr$ 12,
- Livro de Bôlso para Enfermeiros e Enfermeiras — n.º 220 — Cr$ 18,
- Métodos Científicos e Modernos para Limitar os Filhos — n.º 87 — Cr$ 20,
- Para Criar o Bebê e a Criança — n.º 272 — Cr$ 18,
- A Educação Sexual dos Filhos — n.º 166 — Cr$ 20,
- Técnica de Injeções e Curativos — n.º 244 — Cr$ 18,
- Conquiste Amizades pela Simpatia Pessoal — n.º 161 — Cr$ 18,
- Aprenda a Viver — n.º 159 — Cr$ 18,
- Manual do Escoteiro — n.º 263 — Cr$ 18,
- Iracema — n.º 222 — Cr$ 15
- Os Segredos da Personalidade — n.º 183 — Cr$ 18,
- O Verdadeiro Livro de São Cipriano — n.º 194 — Cr$ 18,
- Como Interpretar os Sonhos — n.º 12 — Cr$ 18,
- Como Ler os Pensamentos — n.º 13 — Cr$ 18,
- Guia do Mecânico Automóvel — n.º 188 — Cr$ 18,
- Poesias de Gonçalves Dias — n.º 84 — Cr$ 15,
- Os Escravos — n.º 121 — Cr$ 15
- A Cachoeira de Paulo Afonso — n.º 142 — Cr$ 15,
- O Guarani — n.º 300 — Cr$ 15,
- O Tronco do Ipê — n.º 256 — Cr$ 15,
- As Chaves de Salomão — n.º 198 — Cr$ 18,
- Eletricidade do Automóvel — n.º 61 — Cr$ 18,
- Manual do Motorista — n.º 36 — Cr$ 18,
- Modelos de Cartas Comerciais — n.º 143 — Cr$ 18,
- Levantamento de Pêso — n.º 212 — Cr$ 18,
- Segredos e Regras de todos os Jogos de Cartas — n.º 51 — Cr$ 18,
- Regras e Comentários Basquetebol — n.º 211 — Cr$ 18,

INTERIOR:

Peça pelo REEMBÔLSO POSTAL, enviando o seu pedido para o RIO, pelo TALÃO AO LADO.

ATENÇÃO: Nos Romances para Moças e nos Livros Infantis de Cr$ 7,00, indique o número e a letra que o precede.

RIO:
AV. RIO BRANCO, 25 e

SÃO PAULO:
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE:
RUA DA BAHIA, 884
E nas "LOJAS BRASILEIRAS DE PREÇOS LIMITADOS" de todo o Brasil.

ACEITAMOS AGENTES PARTICULARES NO INTERIOR

Em cada 10 livros, você ganha 1 grátis!

Editôra
GERTUM CARNEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 25 - Dep. 10 A - RIO

Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL os livros, cujos números, indico abaixo:

BASTA INDICAR O NÚMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10%.

NOME
RUA
LOCAL MUNIC.
ESTADO



A imponente fachada do Hospital do Radialista, que acaba de ser inaugurado



Num grupo de garôtas, a cantora
Rentini e a Rainha do Rádio, Ang

INAUGU

O HOSPITAL

Um sonho que se torna reali
fraternização — Presentes
República, o ministro do Tr
homenagens prestadas ao
Man

Reportagem especial pa

REALIZOU-SE quarta-feira última a inauguração do Hospital do Radialista, grande obra que se tornou realidade devido principalmente aos esforços e ao trabalho do presidente da A. B. R., Sr. Manoel Barcelos, que é hoje também presidente do Sindicato dos Radialistas. Solenizando o acontecimento a A. B. R. ofereceu um grande churrasco em frente ao Hospital. Estavam presentes o representante do presidente da República, senador Alencastro Guimarães, ministro do Trabalho, e o prefeito do Distrito Federal, Sr. Alim Pedro. Viam-se, ainda, num magnífico espetáculo de confraternização, várias outras autoridades, jornalistas e diretores de tôdas as emissoras cariocas. Lá estavam

(Conclui na página 56)



Manoel Barcelos, presidente da ABR, declara oficialmente inaugurado o Hospital, de cuja construção foi o grande pioneiro



quia
aria

Durante o churrasco, Marly Sorel, Dircinha Batista e Egle Castro



Luiz Delfino e Marlene, quando chegavam para a festa

ROU-SE
DO RADIALISTA

e — Grande churrasco de con-
epresentante do presidente da
lho e o prefeito — Expressivas
esidente da A. B. R., senhor
Barcelos

CARIOCA

Fotos de **NELSON SANTOS**

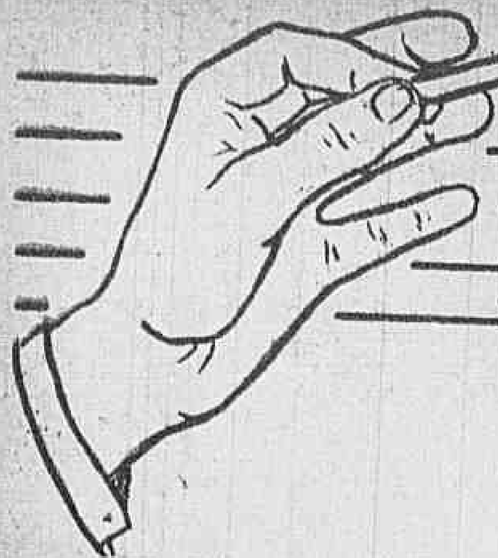


Ao alto, o presidente da ABR, Sr. Manoel Barcelos, tendo à direita o ministro do Trabalho, Sr. Alencastro Guimarães, que representou o presidente da República, e à esquerda, o prefeito da capital, Sr. Alim edro. Em baixo, um flagrante do gigantesco churrasco

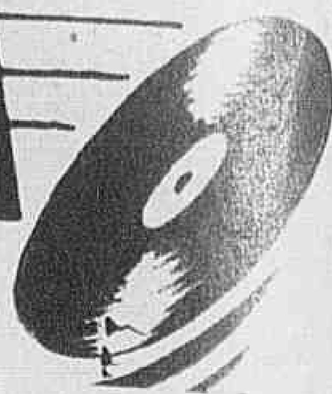


Um flagrante da radialista Helena Saint Girardi





DISCOTECA



UMA VOZ DO OUTRO LADO DO ATLANTICO

NEM a poeira implacável do tempo consegue ofuscar o brilho da criação perfeita. Os anos se escoam, escravizados inteiramente, à rotina do calendário, mas, uma expressão de beleza tem condição de eternidade dentro do tempo e fora dele! Não esquecemos a lição de sabedoria de *Santo Tomás de Aquino,* quando nos diz, na sua monumental obra filosófica — "Suma Teológica" — que o *Belo* é tudo aquilo que agrada à vista. A nosso ver, entretanto, o significativo conceito do mestre do tomismo poderia ganhar amplitude maior, acrescentando-se a faculdade de outros sentidos. O sentido maravilhoso da *eufonia,* por exemplo. Êle nos oferece, inegàvelmente, oportunidades excepcionais de usufruirmos o encanto contagiante do som. Aqui no entanto, nos referimos ao som no domínio exclusivo da música. Essa breve análise vem justificar o estado de espirito, em qualquer de nós, sempre que ouvimos uma gravação em disco reunindo atributos artísticos de alta classe. Não é unicamente, a parte técnica de externarmos nossa opinião de crítico. A conduta, estritamente artística e emocional, de vocalista de ambos os sexos, ou do acompanhamento instrumental, além do trabalho meritório do arranjador, eis as características importantíssimas numa gravação. Muitas vezes, sob a influência de uma dificuldade de ordem econômica, ou comercial, o intérprete compromete a sua criação artística. Apresenta-se, apático, longe da densidade romântica e emocional, legada pelo autor à página melódica. Há, por outro lado, o fenômeno orgânico de uma enfermidade. Todavia, quando não ocorre qualquer das duas hipóteses citadas, temos a satisfação de constatar a realização perfeito no âmbito artístico-emocional. Acreditamos, no ensejo, nesta última consideração após ouvirmos o disco n. CB-2164 (vocal) sêlo azul, de 78 RPM, prensagem de matriz americana, suplemento internacional da Columbia. Na face A, temos o fox-trot "Secret Love" (Amor Secreto) de P. F. Webster e Fain, e na face B, "The Deadwood Stage", (A Diligência de Deadwood), também dos mesmos compositores, ambas as páginas extraidas da trilha sonora do filme "Ardida como pimenta", da Warner Bros. de Hollywood. Interpreta-as, a notável e popular cantora Doris Day, acompanhada por grande orquestra sob a direção de Ray Heindorf. A criação de Doris, em "Secret Love", faz jus ao nosso comentário de hoje. E' soberba, de uma ternura incomparável, eivada de características envolventes. Consideramos, sinceramente, o melhor disco dessa artista nos últimos anos lançados no Brasil. Doris canta — "Secret Love" — maravilhosamente. Sua vocalização é enriquecida pelo intenso calor emocional. Louvamos, com justiça, a conduta impecável da orquestra e o notável arranjo. Os efeitos exteriorizados pelo "naipe" de cordas, da orquestra, ou instrumentos solistas em destaque — como é o caso particular da "harpa" — testemunham as meritórias características deste magnífico trabalho artístico instrumental. Enquanto, em "Secret Love" se destaca a exuberância melódica, dominando um alto teor romântico, em "The Deadwood Stage", predomina o estilo irrequieto e alegre, — bem norte-americano — da famosa região do "far west". Em ambas as gravações, o nível técnico é irrepreensível; trata-se, na verdade, do melhor disco vocal de intérprete internacional feminino do corrente ano.



Doris Day

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"



Zezé Gonzaga

Apreciamos, hoje, o disco Columbia, suplemento nacional, vocal, n. CB-10077, em 78 RPM, assinalando o reaparecimento da cantora da Rádio Nacional, ZEZÉ GONZAGA. Na face A, interpretando a versão de Juvenal Fernandes, do fox de Vincent Fiorino, "Blue Canary" (Canario Triste); e, na face B, o expressivo samba-canção de Umberto Silva e Nilton Neves, "Razão de Tudo". Os acompanhamentos estão a cargo de RENATO DE OLIVEIRA e sua orquestra melódica. Quanto à versão de "Canário Triste", devemos ressaltar o satisfatório comportamento artístico de Zezé Gonzaga; no tocante à letra, achamo-la fraca. Falta-lhe, inegavelmente, força de conteúdo. Tecnicamente, boa, a gravação. Gostamos, porém, não só da intérprete e da orquestra como do excepcional arranjo de Renato de Oliveira, no samba "Razão de Tudo". Aqui, a simpática artista tem ensejo de atingir suas habituais e aplaudidas criações, cantando à vontade. Aliás, chamamos a atenção do vocalista da PRE-8 carioca, para o fato de páginas melódicos se adaptarem melhor ao seu bonito e acariciante timbre. Seus maiores êxitos, em gravação, germinaram de tais condições. Cotação: Bom. — C. P.



Léo Peracchi

MÚSICA BRASILEIRA

"Caminha", belissimo samba-canção, do saudoso compositor carioca, Evaldo Rui, de parceria com Rolando Candiano, será o próximo grande "handicap" artístico de Elizete Cardoso, em disco Continental.

*

"Valsa de Formatura", música de Lyrio Panicali e letra especialmente dedicada à mocidade das escolas, de autoria do redator desta seção, Claribalte Passos, marcará, dentro de alguns dias, o retôrno de Jorge Goulart em etiqueta dos três sinos. Faz-se mister ressaltar, aqui, a colaboração valiosa do coro de dez vozes, dirigido por Severino Filho.

*

"Através da Vidraça", expressivo samba de Véro e Di Veras, é a mais recente gravação de Orlando Correia, para a Todmérica.

*

"Renúncia" (samba-canção), e "Carta de Adeus" (samba-canção), são as últimas criações artísticas de Orlando Silva, em disco Copacabana.



Kay Starr

NOVIDADES EM L. PLAYNG

FORAM lançados, na última semana, pela "Musidisc" os seguintes discos "long playing" de 33 1/3 RPM, com músicas brasileiras e internacionais:

- "Valsas Brasileira s" (Zequinha de Abreu) com Léo Peracchi e sua orquestra, reunindo: "Branca" — "Aurora" — "Ultimo Beijo" — "Longe dos Olhos" — "Tarde de Lindoia" — "Rosa Desfolhada" — "Primavera de Beijos" — "Só Pelo Amor Vale a Vida".
- Piapo Bar", seleção melódica, com o solista de piano radicado no rádio paulista — Rud Warthn. Constam do referido LP, as páginas: "I'mm In The Mood For Love" — "That's Amore" — "Carinhoso" — "Dora" — "Usted" — "Luna Rossa" — "Sweedish Rhapsody" — "Chatanooga Choo Choo".
- "Música e Romance", seleção musical erudita, com Léo Perachi (piano) e Oscar Borgerth (violino).
- "Fantasia Infantil n. 1" (Canções e Histórias) magnífica eleção dedicada às crianças brasileiras.



Elizete Cardoso

LONG PLAYNG AMERICANO

PARA os aficionados da música popular norte-americana, damos, abaixo, alguns dos mais recentes discos "long playing" de 33 1/3 RPM:

- "Meu coração Canta", admirável seleção melódica, em criações vocais da cantora Jane Froman, destacando-se, aqui, duas conhecidas páginas — "Blue Moon" e "With A Song In My Heart".
- Sob o título de "Show de Músicas", vários discos LP acabam de aparecer, em selo Capitol. Um destes, reune, entre outras melodias: "April In Portugal", por Les Maxter e sua orquestra; a nova cantora Bas-Sheva, faz sua estréia, interpretando "Caravan"; a popular Jane Froman, reaparece, em "I Believe"; Nat, "King" Cole, intérprete "colored" agrada aos fãs, com "Pretend"; além, da graciosa Kay Starr, em "Side By Side".
- "O novo Som", seleção vocal e instrumental, com a dupla Les Paul & Mary Ford, é outra novidade da "marca das estrelas".



Risadinha

ROTEIRO INFORMATIVO

"Café Nice", samba-homenagem, dedicado ao antigo "Quartel General do Samba", no Rio de Janeiro, página de autoria de Arnô Provenzano e Otolindo Lopes, na voz do interprete Risadinha, é o novo sucesso em disco Odeon.

*

O magnifico artista Ayena de Castro, realiza, no momento, vitoriosa "tournée" através os principais centros artisticos do norte do país. Já se fez ouvir, com êxito, em Manáus, Belém, Natal, e outras importantes capitais. Oportunamente, daremos outros detalhes.

*

Foi requerido a falência, da "Rádio Serviço Propaganda", fábrica de discos "long playing", sediada em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, orientada comercialmente pelo Sr. Ovidio Grotera, tendo até recentemente, como diretor-artístico o radialista José Mauro.

*

Viajou para os Estados Unidos da América do Norte, devendo visitar outros paises, como França, Espanha, o Sr. Alberto Pittigliani, diretor-presidente da "Sinter-Capitol", do Rio de Janeiro, que se fez acompanhar do técnico Augusto.

*

Nelson Gonçalves, indiscutivelmente, o melhor intérprete masculino do rádio e disco nacionais, de 1954, pretende transferir-se, definitivamente, para S. Paulo.

*

Jair Amorim, locutor da "Voz do Bra-Brasil, na Agência Nacional, produtor de "Discos na Vitrine", na Rádio Mundial, da Capital da República, está em plena atividade. Aliás, trata-se de um dos mais completos programas das heitzianas cariocas.

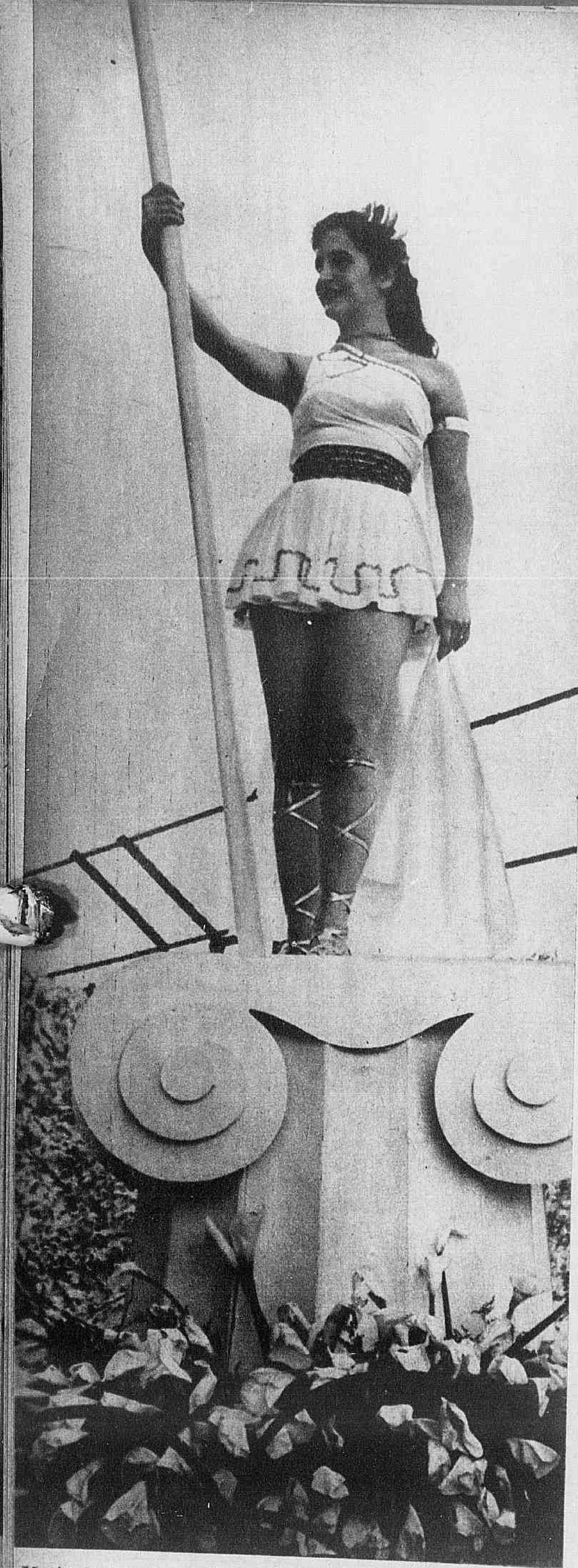
*

O notável solista de violão, Dilermando Reis, deverá gravar na "Continental" um disco "long playing".

PARADA DE GRAÇA E DE BELEZA MARCOU A FESTA INAUGURAL DOS JOGOS DA PRIMAVERA

Repórtagem de LOURDES VIEIRA

Fotos de F. CAMPANELLA NETO



Maria de Lourdes, a linda candidata do Flamengo ao título de "Rainha da Primavera", merece o trono, antes de eleita



Não houve "can-can" no campo do Vasco, mas a coreografia esteve presente

CONSTITUIU espetáculo de rara beleza, a parada inaugural dos "V Jogos da Primavera". Reunindo a juventude feminina do Brasil, que encontra no esporte motivo para o aformoseamento do corpo e aprimoramento do espírito, o certame, idealizado e promovido pelo "Jornal dos Sports", dá motivo ao congraçamento dos brasileirinhos dos mais longínquos rincões do Brasil.

Êste ano, como nos anteriores, o desfile dos moços representantes dos mais diversos setores, escolares e esportivos, ofereceu, a quantos o assistiram, a visão de cenário deslumbrante, marcado pela policromia dos vistosos uniformes, ou o garbo das atletas, de porte majestoso.

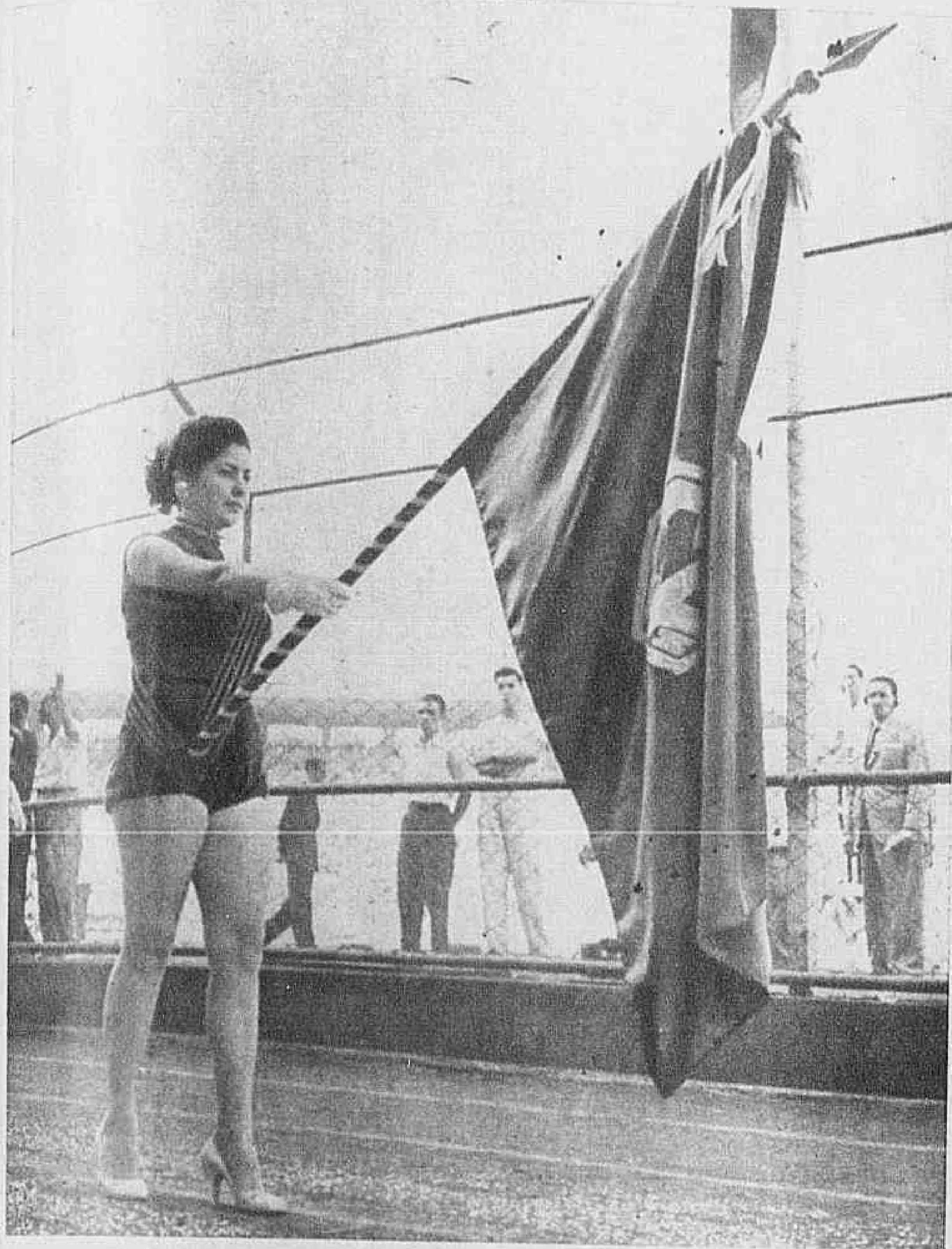
A finalidade dos "Jogos da Primavera" está plenamente alcançada. E se outros méritos não apresentasse, a pomposa reunião que antecede o início das competições justificaria sua criação

São mais elevados, porém, seus objetivos, que não se circunscrevem, apenas à exibição, na plenitude de sua beleza exuberante, das jovens atletas.

Será preciso, como complemento da magnífica parada, a demonstração, nos campos de esporte, do aproveitamento e aptidão de cada uma. Nasce, então, a outra faceta do certame: aquela em que, competindo, as jovens que encantaram os altos com a plástica impecável, demonstrou os benefícios oriundos da prática bem dirigida, do esporte.

E no calor das competições, quando a vitória coroou o esfôrço individual ou coletivo, mais uma vez a compreen-

(Conclui na página 53)



Abrindo **caminho para as** suas companheiras essa moça justifica os aplausos recebidos

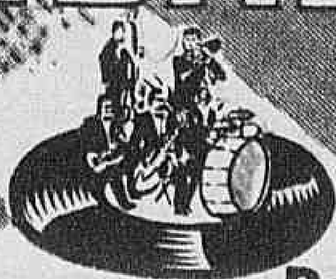


Veronica venceu o **prêmio** das "balisas". **Quem não votaria na representante do Flamengo?**



As "marjoretes" do Flamengo, nada ficaram **devendo** às americanas que aqui estiveram

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N. 273

FALEMOS SÔBRE A VOZ DE ANN BLYTH



...E os nossos leitores se interessam por uma profecia, nós lhes diremos que a conhecida «estrêla» cinematográfica Ann Blyth será considerada, brevemente, uma das maiores ...trêlas» musicais de Hollywood, quando fôr vista pelo público em «Rose Marie», musical Cinema Scope e com Som Estereofônico Perspecta. Trata-se, incontestàvelmente, da sen...ão musical do ano, com um elenco encabeçado por Ann Blyth, Howard Keel, Fernando ...mas e Joan Taylor. Mas, deixemos «Rose Marie» para outra ocasião e falemos de Ann ...th, ou melhor, de sua voz.

Ann já teve oportunidade de cantar na téla (quem poderá esquecer sua interpretação em ... grande Caruso», ao lado de Mário Lanza?), mas sua voz nunca foi ouvida tão ampla...nte como no papel que ela desempenha em «Rose Marie», em que canta cinco das mais ...ulares e belas melodias de Rudolf Friml.

Ann Blyth tem obtido tanto êxito como atriz dramática e comediante, que geralmente ...úblico se esquece de que ela possui uma das mais agradáveis vozes de Hollywood. A voz ... Ann é de contralto e seus estudos vocais foram feitos sob a orientação do maestro Leon ...paro, que afirma poder a «estrêla» seguir perfeitamente a carreira da ópera.

Em «Rose Marie», o papel de Ann percorre uma gama completa, do drama à comédia, ... se falar nas cenas de amor com Fernando Lamas, as quais não serão esquecidas fà...ente.

...s episódios musicais de preferência nesse filme são aqueles em que Ann é tomada por ...apaz — isto é, momentaneamente — aparecendo vestida com uma réplica perfeita do ...rme da Real Polícia Montada do Canadá.

...evemos acrescentar — para melhor informar aos leitores — que a desenhista Helen ... levou quase um mês para imaginar uma composição do vestuário para Ann, de modo ...ela se assemelhasse a um jovem, e o logrou maravilhosamente. Mas... não acredita... que o disfarce consiga enganar a ninguém... E as canções que Miss Blyth interpreta ...Rose Marie» são as seguintes: «Indian love call», «I have the love», «Song of the moun...» e «Free to be free», tôdas da opereta de Rudolf Friml, cujas letras publicamos pos...mente nesta seção.

...IT PARADE

...ndo as estatísticas, aqui vão as ...lodias classificadas no mês de se...:

«E' o amore — J. Dias
«Las muchachas de la Plaza España» — L. Gatica
«Serenata ao luar» — T. Bueno
«Moonlight serenade» — Orq. Universal
«Sinceridad» — L. Gatica
«Adeus mãezinha» — D. Oliveira
Gravações da trilha sonora de «Música e Lágrimas»
«Secret love» — T. Edwards
«Baião de Ana» — L. Holmes
«Os olhinhos do menino» — R. Paiva.

...TRAS SELECIONADAS

...o acompanhamento da excelente ...stra de Nelson Riddle, a cantora ...ret Whiting gravou, nos Estados ...s, a canção de Geoffrey Clarkson, ...nice to have you home», cuja letra, em absoluta primeira mão em todo o Brasil, fornecemos a seguir:

Life has been so lonely dear
It's nice to have you home
Come and let me hold you near
It's nice to have you home
We were so foolish in saying goodbye
We quarreled and now
I don't even know why
All I know is right or wrong
It's nice to have you home
In my arms where you belong
It's nice to have you home.

•

Na outra face da gravação supra-citada, Margaret Whiting gravou, ainda assistida pela Orquestra de elsonN Riddle, a composição de Paul Francis Webster e Sammy Fain, apresentada no filme «Lucky me», intitulada «I speak to the stars», cuja letra, ainda com exclusividade absoluta, publicamos a seguir:

I speak to the stars
In a sky full of wonder,
In a world full of magic,
It may be they can hear
What my heart is thinking of;
I speak to the stars
And I ask them to tell me
Am I making a blunder?
Is this just an ilusion
Or is it really love?
Do I make too much
Of the promise in a stranger's eyes?
What will happen when the magic dies?
Am I riding for a fall?
I speak to the stars
And I wait for an answer
Little stars, won't you tell me?
But they don't seem to hear
As they twinkle up above,
So, I turn from them
And speak to my heart
And my heart tells me I'm in love.

NOTICIAS DIVERSAS

O cronista desta seção também está fazendo uma seção de discos (de preferência, como sempre, do repertório internacional), no novo semanário, «Gazeta do Rádio», dirigido por Djalma Maciel e Nestor de Holanda, críticos radiofôni-

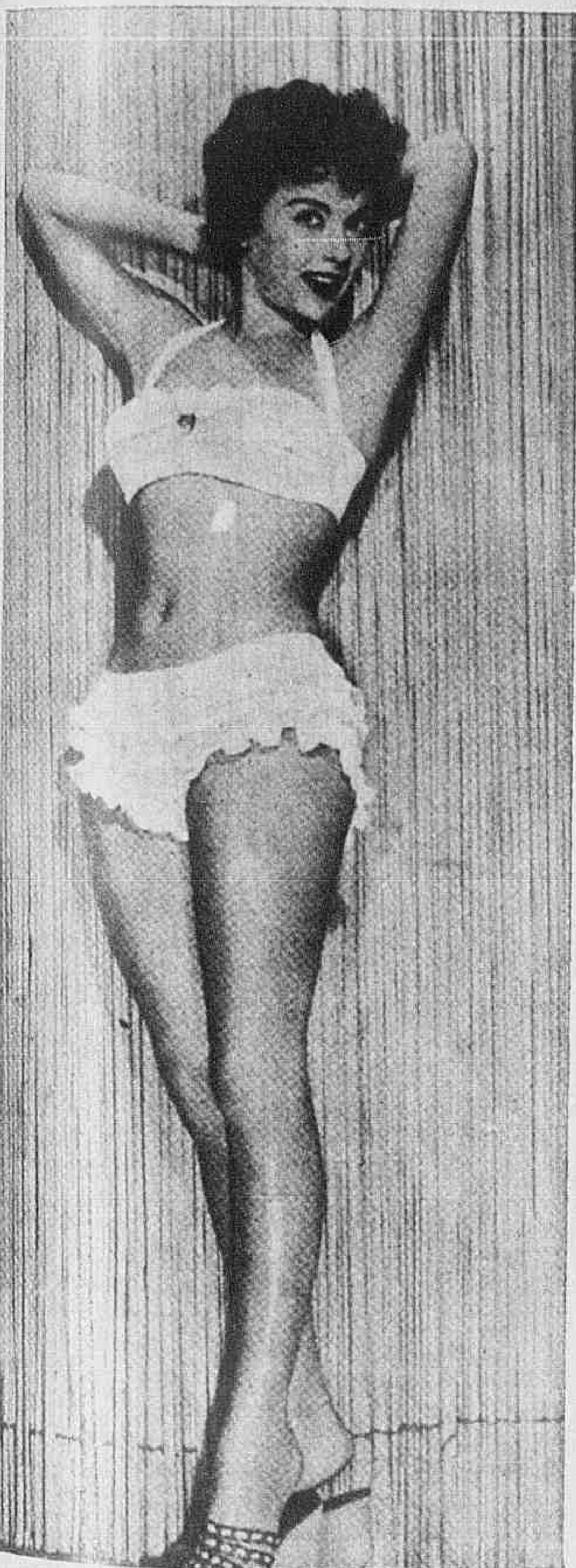
cos dos mais prestigiosos. ★ Finalmente, foi lançado o primeiro suplemento dos discos (infantis) Mirim. ★ A apreciada «estrêla»-cantora Doris Day, de tanta personalidade e de tão linda voz, vai fazer um filme no estúdio da marca do Leão. Trata-se de «Love me or leave me», a história da cantora Ruth Etting. James Cagney será o seu «leading-man» nesse filme que Charles Vidor dirigirá e que Joe Pasternak, o mestre dos «filmusicais», vai produzir. ★ A Metro, que vem realizando inúmeros filmes musicais, já está rodando as cenas de «Hit the Deck», musical com partitura de Vincent Youmans 18 números). O filme está sendo feito em CinemasScope, com Jane Powell, Tony Martin, Vic Damone, Debbie Reynolds, Ann Miller, Kay Armen e Ross Tamblyn formado o elenco das cenas de canto e dança. ★ Black-Out já lançou o seu segundo disco em sua nova gravadora. Numa das faces, o «General da Banda» gravou um interessante batuque dedicado aos festejos de São Cosme e Damião, sob o título de «Batuque dos meninos», de autoria de Antonio Braga, J. Menezes e Rosa de Oliveira. ★ A «Cantora das Homenagens» (Lolita Rios) dedica o samba-canção de Irany de Oliveira e Ary Monteiro, «27 de setembro», aos festejos de São Cosme e Damião. ★ Orlando Silva, o cantor mais em evidência na gravadora Copacabana, lançará mais um disco, no qual reuniu os sambas-canções «Obrigado, Maria», e «Adeus, Copacabana». O título dêste último é um mau sinal... ★ Eddie «Piano» Miller, com refrão vocal (côro), está excelente na gravação de «Everybody needs a sweetheart», que não cansamos de ouvir ★ Sob a direção do cronista que assina esta seção, em princípios de outubro vindouro estará nas bancas «Clube dos Ritmos», uma publicação mensal para tratar da música popular brasileira e estrangeira. ★ Dizem que Ana Cristina, a «Rainha da Simpatia do Rádio Carioca», no bolero «Não sei porque» e no samba «Mais um samba popular», está um verdadeiro esplendor. ★ A gravação de «Venus de Milo», por Bob Manning, já vem dando o que falar... ★ Frank Sinatra vai bem, obrigado, com «I'm walking behind you». ★ O cronista que afirmou, na sua coluna de «Discos» publicada por um matutino, que «Pretend» significa «Pretender», precisa tomar umas lições de inglês! «Pretend», meu caro, quer dizer «Fingir»; agora, «Intent», sim, significa «Pretender».



Orlando Silva, em dupla com a rádio-atriz e cantora Norma Geraldi, tem apresentado, com grande sucesso, nos seus programas dominicais, pela Nacional carioca, a linda música de Silesu, «Un peu d'amour».



Esta é Abbe Lane, espôsa-vocalista do «bandleader» Xavier Cugat. Ambos estão correndo o continente.



Ela canta, dança, representa e é bonita. Seu nome, Rita Moreno, a «Miss Latin Lady» dos discos de Hugo Winterhalter.

FELICIDADE
SUCCESSO

AMOR — SAUDE — DINHEIRO

Não há pessoa fatalmente infeliz ou azarenta: há simplesmente pessoas que ignoram o seu poder pessoal. Querem vencer mas ignoram a técnica do EXITO. Eis porque certos andam de bonde e pagam aluguel enquanto outros andam de carro e têm casa própria. A Astrologia, ciência positiva lhe permitirá de utilizar a fundo suas possibilidades de EXITO em todos os setores. Mande HOJE mesmo sua data natalicia, nome e endereço COMPLETOS à J. ASTRAL, caixa postal 1427, Belo Horizonte, Minas Gerais, e receberá valiosa documentação. Sigilo absoluto.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

UM "PORTO DE HONRA" COM BARBARA VIRGINIA

BARBARA Virginia é uma das mais interessantes personalidades com cuja presença Portugal nos homenageia.

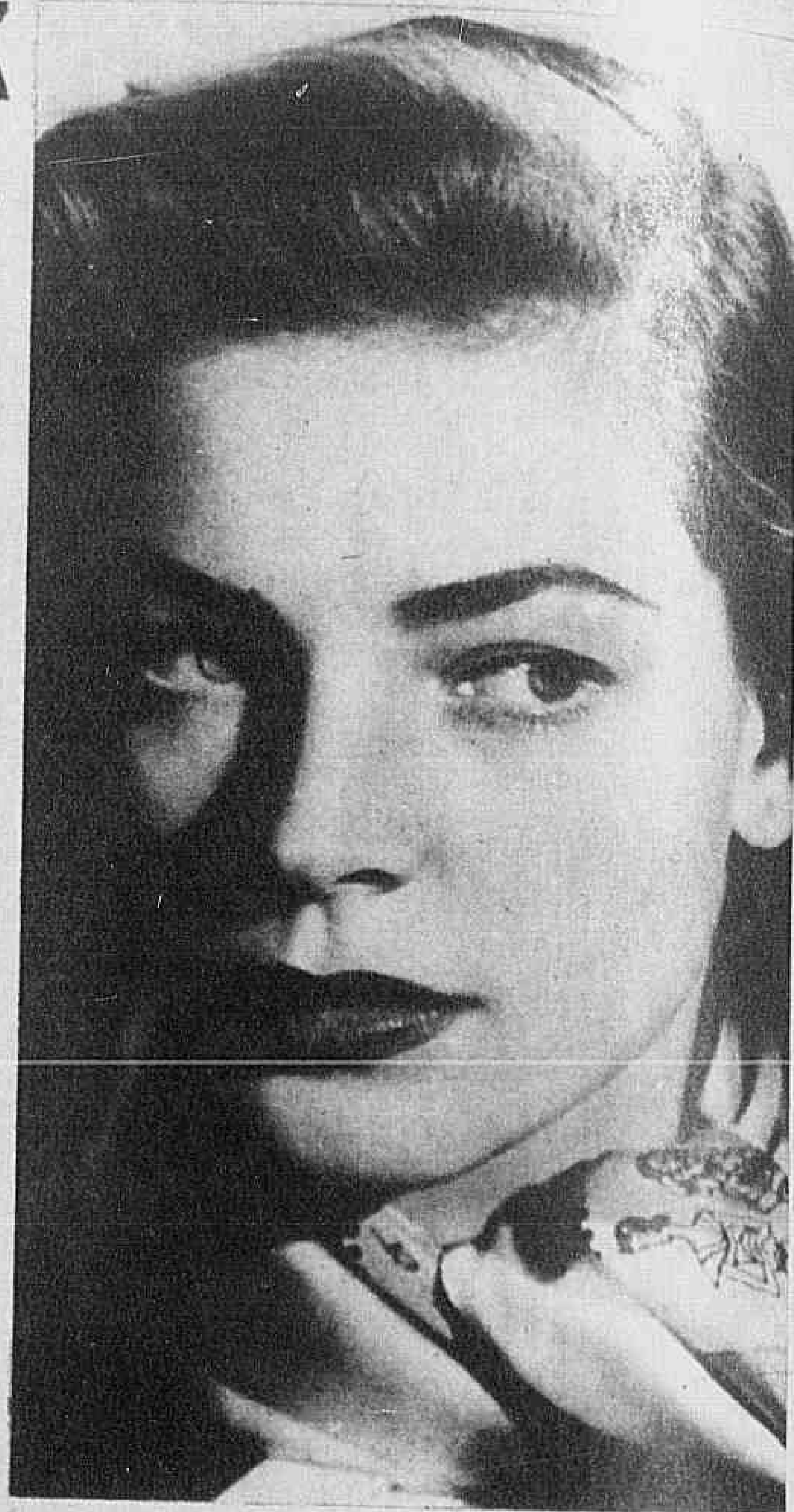
Dotada de uma vibrante alma de artista, tem Bárbara Virginia, na sua inquieta sensibilidade, realizado os mais diversos experimentos artísticos com êxito.

Declamadora por vocação, também canta com graça, é atriz de cinema e de teatro e, além disso, diretora de filmes. Orientou, com sua vitalidade e inteligência, o filme «Três dias sem Deus». Entrando assim para a galeria de raros exemplares de diretoras de filme, que se contam nos dedos e, juntas, não fazem meia dúzia.

Bárbara Virginia ofereceu a convidados especiais um «Porto de Honra», num dos salões do Hotel Glória, e, com sua simpatia e graça, conquistou-nos. A jovem declamadora está dando recitais poéticos no Teatro Municipal, tendo sido bem recebida pela crítica e pelos meios sociais e intelectuais.

Bárbara Virginia, figura sadia, plena de encantos lusos, tem sido uma embaixatriz de inteligência à altura das tradições do seu país.

Saudamos Bárbara Virginia na sua temporada brasileira, augurando-lhe votos de êxitos retumbantes em seu itinerário de poesia e amizade.



Laureen Bacall, absolutissima, foi quem agarrou o milionário...



Van Jafa e Barbara Virginia, num flagrante de amizade luso-brasileira

"COMO AGARRAR UM MILIONÁRIO"

(HOW TO MARRY A MILLIONAIRE)

20th Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Cenário de Nunally Johnson — Baseado em peças teatrais de Zoe Akins, Dale Eunson e Katherine Albert — Fotografia de Joe Mac Donald — Música de Alfred Newman — Tecnicolor — Cinemascope — Produção de Nunnally Johnson.

*

Esta comédia romântica, rodada em Cinemascope, é um desperdício do novo e simpático processo cinematográfico. O Cinemascope, como já tive oportunidade de escrever, vive principalmente da beleza dos panoramas, e sua fôrça maior reside no som estereofônico. E «Como agarrar um milionário» não se justifica, em nenhum dêsses aspectos.

É uma comédia que ficaria bem, e muito, pelo processo comum. Por vêzes, é divertida e possui recantos humorísticos bem sugestivos. A Fox, para introdução da fita, apresenta o notável Alfred Newman regendo a orquestra sinfônica do estúdio. Mas isso não basta para compensar o resto, ou seja, uma fita que quase tôda é passada num apartamento

e vive oitenta por cento do seu diálogo, por vêzes vivo e inteligente. Também não era indicado o nome do diretor Jean Negulesco para orientar uma fita frívola como esta.

De certo modo e em parte, trata-se de uma refilmagem, pois o cenário de Nunally Johnson foi escrito sôbre o cruzamento de peças teatrais de Zoe Akins, Dale Eunson e Katherine Albert, e duas das peças em questão já haviam sido filmadas, tendo uma delas sido exibida com o nome de «Sob o luar de Miami»; contudo, o cenário de Johnson, como está, é inteiramente novo.

Marilyn Monroe agita-se menos e faz uma míope com algum agrado, se bem que não deixe de ser vulgar. Betty Grable numa das suas aparições mais infelizes e comprometedoras. A grande figura da fita é Laurean Bacall, que dá um «show» de tudo. David Wayne, figura quase obrigatória do elenco Fox, é mesmo um sujeito de pouco interêsse. Rony Calhoun passa quase discretamente e mais ou menos sem importância, como êle realmente é. A grande figura masculina é êsse explêndido Cameron Mitchell, ator versátil, num papel diferente de todos os que já fêz, vazio de testo, mas no qual êle está à vontade e valoriza, mesmo sua «ponta». O veterano William Powell, reaparecendo, aqui e ali, nada tem que fazer, sempre correto, a não ser pagar as contas da minha amiga Laureen Bacall. Alex D'Arcy, um sujeito monôtono que Hollywood foi exumar, Fred Clark (às vêzes passa), George Dunn, Percy Helton, Robert Adler e outros completam o elênco. A fotografia do eficiente Joe Mac Donald não pôde disfarçar a enquadração mais ou menos teatral da história.

Alfred Newman, conduzindo a Orquestra Sinfônica da 20th Century Fox, que executa «Street Scene», talvez seja o melhor momento da fita. «Como agarrar um milionário» é mais uma prova de que nenhum novo processo técnico faz um filme bom.

CLAUDIO SANTOS ROCHA NO RIO

O moço Cláudio Santos Rocha, crítico de cinema da «Revista do Globo», poeta (diga-se de passagem, bom poeta, inspirado e lúcido) e universitário de Direito, fêz um breve e lírico estágio entre nós, colhendo flagrantes de beleza e poesia.

Cláudio Santos Rocha, moço bem dotado de qualidades positivas, é um estudioso de assuntos de cinema e poesia, que vem se impondo pelo seu valor e talentos sensíveis. Êsse breve registro é para assinalar a sua estada na prosaica e maravilhosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

"OUTROS TEMPOS"

(ALTI TEMPI)

Art Filmes — Direção de Alessandro Blasetti — Cenário de O. Bianceli, A. Blasetti, V. Brancati, G. Carancini, S. Cecchi d'Amico, A. Continenza, B. Rondi, I. Dragossi, V. Marinucci, F. Mer-

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

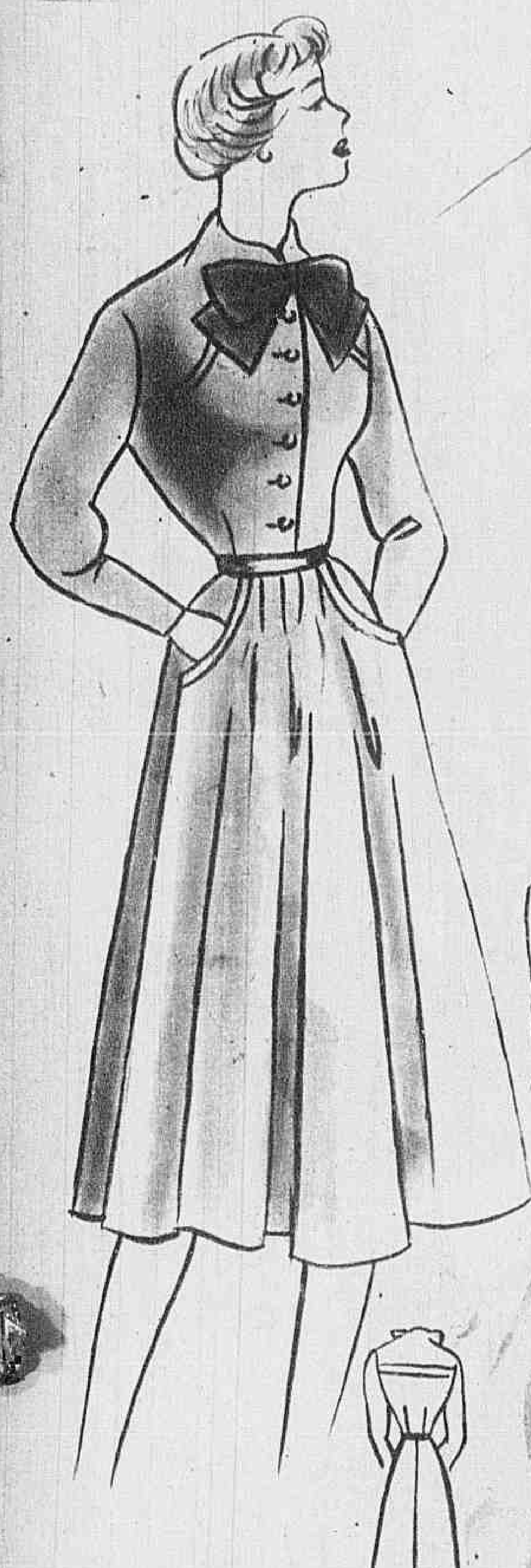


Milton Ribeiro, Aurora Duarte e Hélio Souto, em «Os três garimpeiros», direção de Gianni Pons



Roberto Batalin vive um fuzileiro naval em «Rio, quarenta graus», que Nelson Pereira dos Santos, dirige

GEORGETE



NOIVA



MARIA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

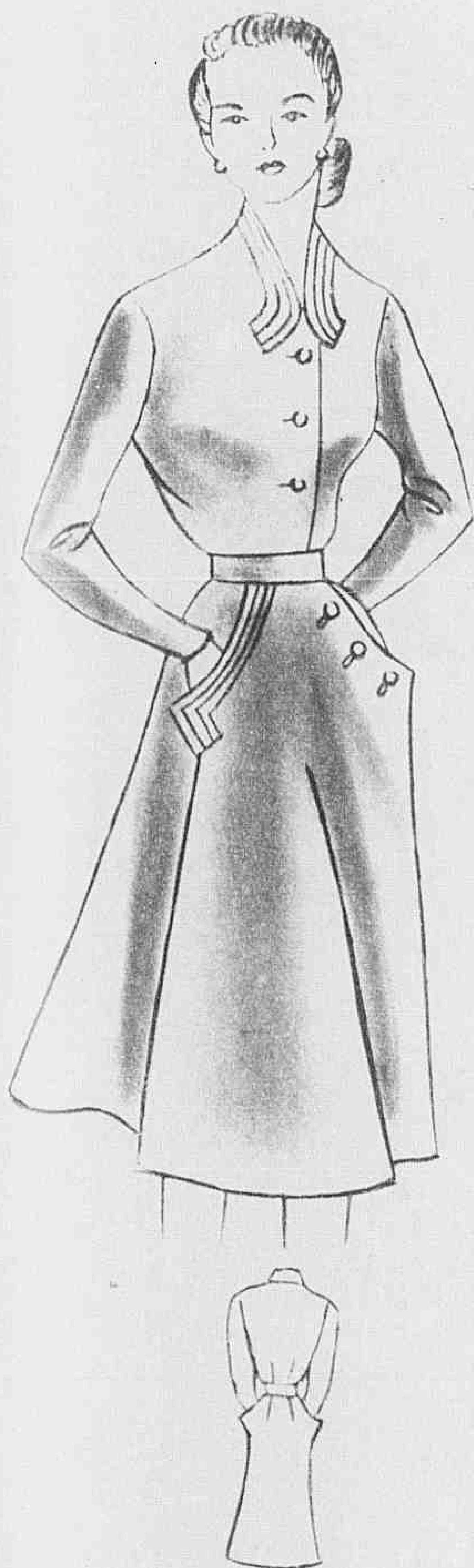
Respostas às leitoras — As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Queiram juntas aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

GEORGETE — Rio. — Escolhi êsse modêlo para você, de acôrdo com o seu gôsto. Guarneça-o com botões, cinto e laço preto. Horóscopo: É modesta e tem amor ao trabalho. Inteligente e honesta, gosta da vida ativa e ama a independência. Sabe querer e, embora não esteja acostumada a revelar suas ambições, porque é reservada, tem grandes ideais e esforça-se para atingi-los. Deve acautelar-se contra as paixões, a que está sujeita, porque podem desviá-la do curso natural da sua vida. Combata também uma tendência para a ironia, porque lhe trará fortes inimizades. Tudo indica que será feliz na sua própria casa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 22 de julho e 23 de outubro a 21 de novembro.

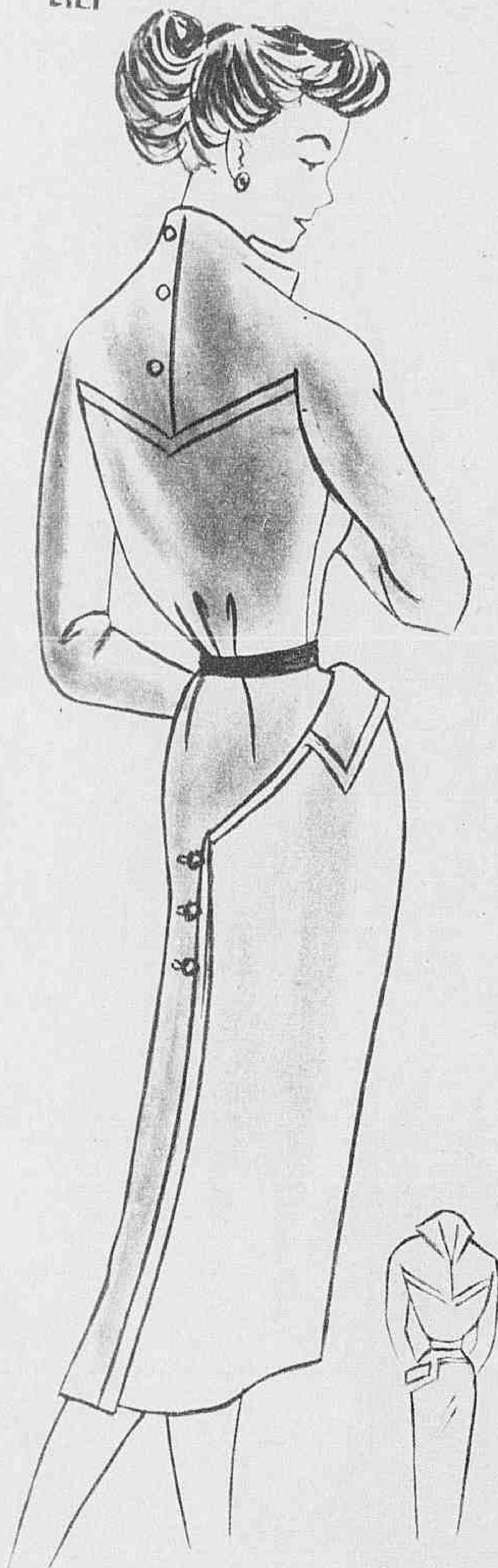
NOIVA FELIZ — Distrito Federal. — Eis um elegante modêlo para ser executado na fazenda que você possui. O véu de noiva é pequeno de acôrdo com o seu pedido. Seu estudo revela um desejo de grande progresso, uma vontade firme, capaz de enfrentar dificuldades para conseguir o que almeja. Talvez seja reservada demais, não confiando suas aspirações nem aos mais íntimos, que poderiam ajudá-la. Mas tem energia suficiente para lutar sozinha e vencer. Não receia trabalhos e ama sua independência. Precisa tomar cuidados para não se tornar orgulhosa, nem melindrar as pessoas de suas relações com críticas que ferem o amor próprio dos que são visados pela sua ironia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MARIA RITA — Estado do Rio. — Aproveite sua fazenda executando êsse modêlo. A faixa é pregueada e bem ampla. Horóscopo: Sensibilidade exagerada, que deve ser controlada. Você não acredita em ninguém e isso deve acarretar-lhe muitos aborrecimentos. Observe direito os que a cercam e verá que seus receios são infundados. Há muitas pessoas que lhe querem bem e desejam sinceramente sua felicidade. Verifique não ser possível ter inimigos e desafetos em todos os lados. Repare nas suas qualidades e tenha confiança, principalmente em você e nos seus parentes mais próximos, que desejam sua tranquilidade e bem estar. Procure uma ocupação que a absorva e lhe dê satisfação. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

ESMERALDA



LILI



BEILA



ESMERALDA — São Paulo. — Um modêlo simples de acôrdo com o seu desejo. Os botões devem ser mais escuros que a côr do tecido. Horóscopo: Inteligência viva, clara e sentimentos bondosos são as principais caracteristicas da sua personalidade. Tem muita paciência e perseverança. Dificilmente deixará de obter o que deseja, porque além de simpática é persuasiva. Gosta de servir e dedicar-se aos que necessitam. Escolheu bem sua carreira e será uma professôra eficiente e querida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 3 de outubro e 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

LILI SONHADORA — Niterói. — Aproveite êsse modêlo. A saia é justa, como deseja. Guarneça-o com botões do mesmo tecido do vestido. Seu estado revela que você tem apreciáveis dotes que precisam ser desenvolvidos. Mas você tem pequena disposição para a luta e facilmente desanima diante de obstáculos insignificantes aos quais você empresta demasiada importancia. Precisa lutar e vencer êsse aspecto negativo da sua personalidade. Verá que, perseverando, obterá bom êxito. Aproveite as oportunidades que tiver para viajar. Isso lhe será muito útil. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

BEILA — Rio. — Para sua fazenda xadrez escolhi êsse gracioso modêlo, que ficará bem para o seu tipo. Horóscopo: Você possui um espirito contemplativo que se encanta com as belezas da natureza. A vida no campo far-lhe-á bem. Tem bom raciocinio e juizo; portanto está apta a ocupar um emprêgo de responsabilidade. Firmeza de vontadê, embora deixê-se persuadir facilmente pelas pessoas lisonjeiras e maneirosas. É ambiciosa e conseguirá vencer. Seu signo anuncia um casamento feliz mas recomenda muito cuidado na escolha de seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 23 de outubro e 22 de março e 21 de abril.



A BELEZA COR DE JAMBO

A beleza exótica tem os seus grandes atrativos. Não é só a beleza clássica que encanta a vista e os sentidos. Há essa outra beleza "diferente" que produz os mesmos efeitos sôbre a alma das criaturas humanas. Aqui vemos Nejla Ates, tal como aparecerá no filme da Warner Bros, "O Talismã"

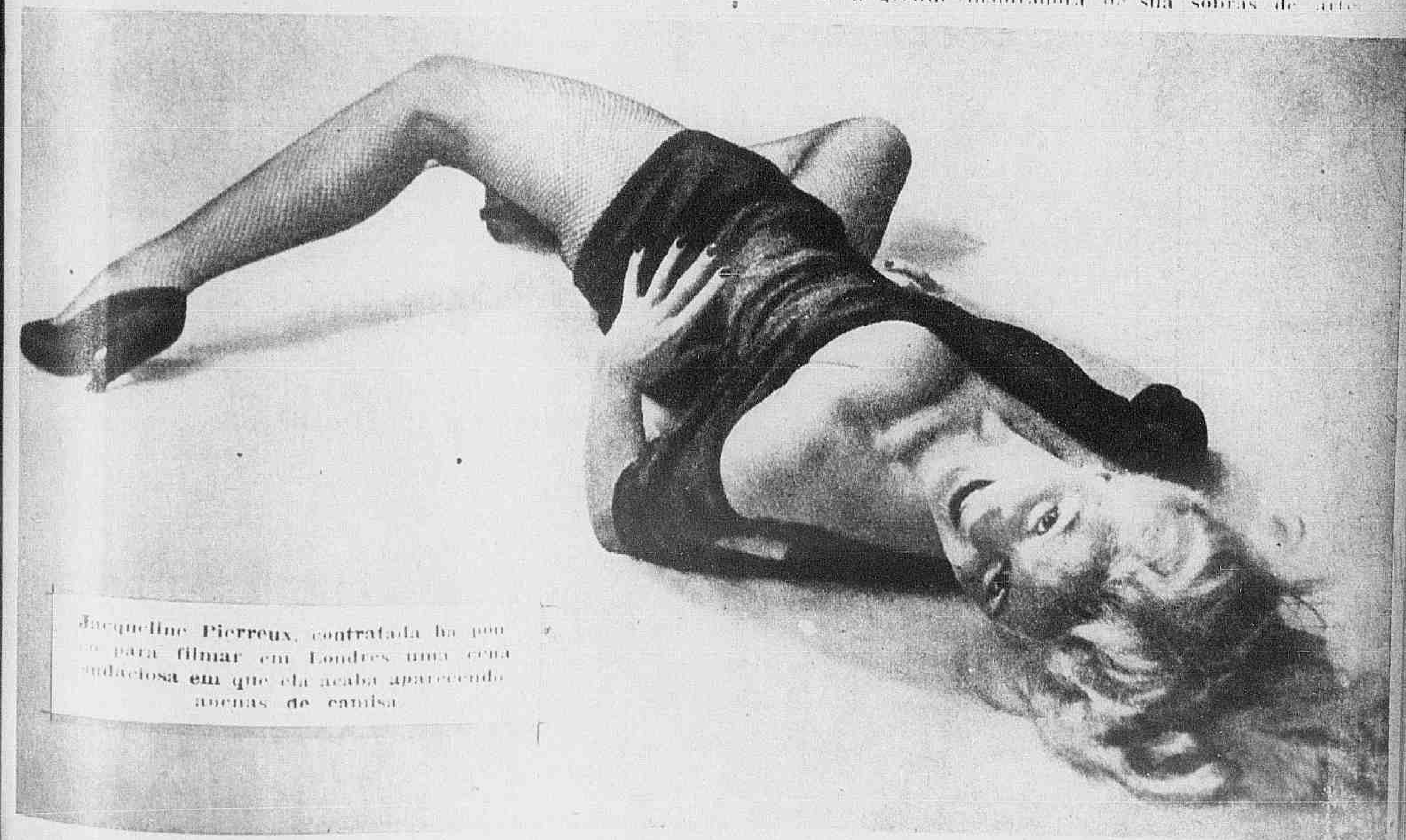
Flagrantes mundiais



Mlle Evelyne **Kolbeel**, de 17 anos de idade foi **eleita recentemente** em Paris a mais **amavel secretária** da cidade luz.



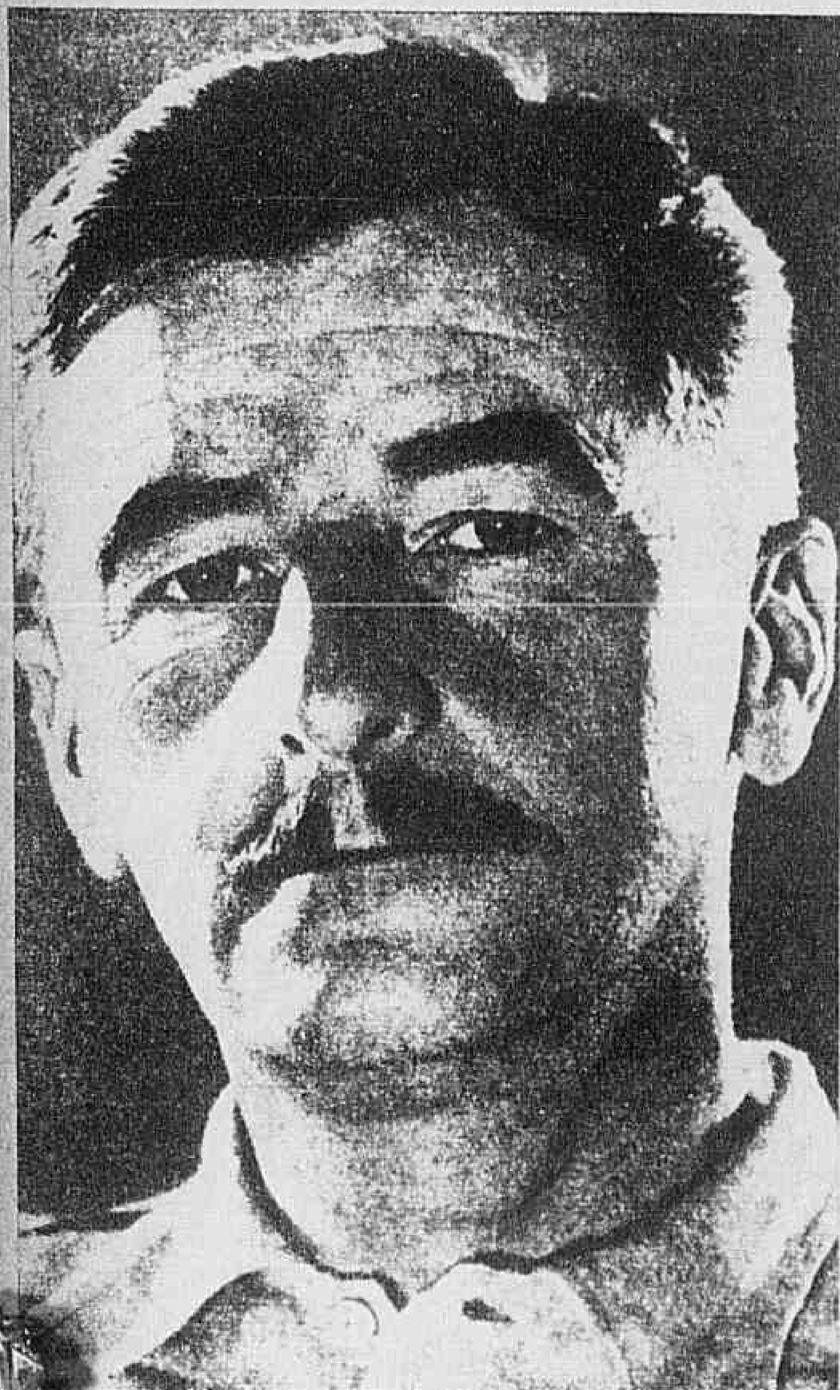
Salvador **Dali** e **sua espôsa Gala, vendo-se ao fundo** a famosa Madona do não menos famoso **pintor surrealista. A última exposição por êle realizada** na Itália, compreendia **30 quadros e 102 ilustrações da** Divina Comedia. Dali declarou que nenhum dos seus **trabalhos** estava exposto à venda. Dali declarou em Roma que Gala, sua esposa, **tem sido a** grande inspiradora de sua sobras de arte.



Jacqueline **Pierreux**, contratada ha pouco para **filmar** em Londres uma cena audaciosa **em** que ela acaba aparecendo apenas de camisa.

Escada de Lances

HILDON ROCHA



William Faulkner

ASSUNÇÃO DE SALVIANO (V)

EM nosso século, para não enumerar demais, temos os exemplos de Thomas Mann, Albert Camus e Faulkner, três mestres da novelística avançada, partindo todos eles da realidade geográfica, local, humana, para atingir aquela realidade mais profunda e essencial, mas que nem por isso se emancipa completamente da primeira. Mann, na "A Montanha Mágica" descreve o clima e o ambiente de um sanatório na Suiça, onde passou semanas estudando minuciosamente as reações e o estado de espírito dos doentes; Camus, na "A Peste", fixou em Oran, cidade africana em que esteve (êle nasceu na Argélia), "cidade ordinária, simples prefeitura francesa na costa argelina, cidade feia, de aspecto sossegado, cidade sem pombos, sem árvores e sem jardins, sem rumor de asas, nem cair de folhas", a catástrofe representada pela peste. No caso, se não existiu a peste, ele presenciou a guerra muito mais catastrófica, e que estaria dentro do clima dos acontecimentos extraordinários, dos quais extrai sua filosofia, levando em conta as reações dos personagens centralizadores do enrêdo; já Faulkner, que os comunistas patrícios classificaram de racista e de fascista (irrevogável!) faz do Sul dos Estados Unidos, onde vive e cujos problemas raciais e sociais tão bem conhece, o cenário preferido de seus romances. A familiaridade com o ambiente e o meio em que deverá decorrer a história a ser contada, será imprescindivel a qualquer romancista merecedor do título, a menos que venha colocar o entrecho em cidade ou lugar imaginários, sem visíveis relações de ordem geográfica.

E' claro que não estou aqui para afirmar que Antonio Callado não conhece a região sanfranciscana, em um de cujos centros mais prósperos e destacados encontrou o cenário para a história que imaginou e costurou com o poder de suas faculdades criadoras de romancista. Seria um desafio, talvez passivel de contestação, e que fugiria aos bons propósitos que vêm assistindo no correr desta considerações visivelmente desalinhavadas. Se registrei o exemplo dos três mestres do romance contemporâneo, — Mann, Faulkner e Camus — é porque me inclino cada vez mais, em matéria de ficção, para o que é legítimo e real: do ponto de vista da representação visual e objetiva, como do psicológico, do subjetivo, do que signifique experiência sensorial e emocional. Não se trata, é evidente, de um apêlo ao documento puramente físico e social, tão pouco de considerar imprescindível a vivência na própria carne, na própria alma do romancista, como base inelutável para a veridicidade. Assim o romance seria ou continuaria sendo apenas a fotografia da vida exterior, ou mesmo, dentro da segunda hipótese, um simples confessionário, dissimulado ou ostensivo, fora do qual não existisse outra verdade, não se rasgassem outros e diferentes caminhos.

RETRATO PSICOLÓGICO DE MACHADO DE ASSIS

"Através de alguns aspectos da obra de Machado de Assis, (trecho do "Machado de Assis", de Augusto Meyer, ultimamente reeditada pela Organização Simões) tentei traçar o seu retrato psicológico, sem espírito prevenido. Está claro, porém, que esse homem era uma colônia de almas contraditórias, como tôda personalidade complexa: o niilista feroz foi um funcionário exemplar, o cético fundou a Acadamia de Letras, o cínico deliciava-se mentalmente na companhia da pérfida Capitu, porém amou a "meiga Carolina" — e o humorista (êste, então, nem se fala!) era a consciência de todos esses contrastes, o espectador que sacode a cabeça, desenganado, sorrindo sem esperança de poder harmonizar a família desunida. Sem esperança? Mas ter consciência da própria diversidade já é uma tendência para a unidade, desejo de conciliar os contrastes numa síntese pessoal que os domine. O humorista sente com viva ironia os caprichos volúveis do eu que se forma e se deforma, afirma e tropeça logo num desmentido cômico, mito em andamento, cancha de contradições, arlequinada moral, porém, como diz Aldoux Huxley no seu admirável ensaio sôbre Pascal: "The colony of our souls is rooted in the stem of a single life".

A ironia, então, provém de uma consciência aguda e quase dolorosa da unidade moral, constantemente desmentida pelas suas quebras reais. Devemos notar também que na base do espírito está a vitalidade e que não se faz psicologia sem determinar em cada caso a parte das influências fisiológicas. Não digo que seja indispensável, para compreender Machado de Assis, um ensaio de "fisiologia literária", como o doutor Paul Voivenal tentou fazer com seu amigo Remy de Gourmont, nem me parece que a epilepsia possa explicar Machado de Assis, seus característicos literários, a sua atitude em face da vida".

ATUALIDADES

O SALARIO DO MEDO — romance de Georges Arnaud, editado pela Difusão Européia do Livro em São Paulo. Nesse romance H. G. Clouzot se inspirou na produção do filme de igual título, contemplado com o "Grande Prêmio Internacional de Cannes de 1953" Tratase de uma história dramática, transcorrida em cenário bem contemporâneo, onde o homem se transforma em necessário complemento da máquina. Os tipos que desfilam em tôda a história pertencem às camadas sociais de baixo nivel econômico, produtos por isso mesmo dos fatores mais negativos nas suas consequências e implicações. Os con-

(Conclui na página 62)



Albert Camus

FALA O PINTOR OSWALDO TEIXEIRA

H. PEREIRA DA SILVA

A propósito da sua administração como diretor do Museu Nacional de Belas Artes, assim se expressou o Sr. Oswaldo Teixeira respondendo às nossas perguntas:

— O que tem realizado no Museu em benefício dos artistas?

— O meu trabalho no Museu em defesa das artes e dos artistas todo mundo já conhece e as críticas mais fortes que tenho recebido é porque franqueio as salas do Museu a todos os pintores, nacionais e estrangeiros, que desejam expôr seus trabalhos. E, convenhamos: não temos local mais apropriado, porque os donos de Galerias particulares, quando são «protetores» dos artistas, cobram porcentagem elevada sôbre cada obra vendida, ou então um aluguel caro por dia de exposição! Não há artista que resista a tal dispêndio, a não ser que o Ali Kan fôsse pintor... E' êsse o motivo principal da crítica, numa cidade em que não há salas para os artistas exporem suas obras. Mesma no «Salão Nacional de Artes», tenho todos os anos que retirar tôdas as télas do Museu, para que no mesmo se realize, senão êle morreria de fato.

— E o que diz a respeito dos quadros do Museu que não estão expostos

— Todos os Museus do mundo têm seus depósitos e o do Museu Nacional de Belas Artes é, sem favor, um dos melhores. René Huyghe, quando o visitou, achou-o superior ao do «Museu do Louvre», e êle era nesse tempo o seu diretor. Quando estive, ùltimamente, em Londres quís ver o retrato de Loyd George, o Grande Ministro na Guerra de 1914, e só o pude ver no porão do Museu, em seu depósito, repleto de obras encantadoras dos melhores mestres e tratava-se, nada menos da «National Portrait Gallery», um dos Museus mais importantes da Inglaterra. Só a ignorância em assunto museográfico é que critica o depósito do Museu e há ainda os que pensam que no porão do Museu estão autênticos Van Dyck apodrecendo.... O único original que conheço do pintor de Carlos I está bem exposto, em moldura de jacarandá, posta por mim, aliás tôdas as molduras do Museu eram de gêsso e tão sòmente na minha direção é que começaram a ser de madeira de lei e entalhadas e executadas por artistas. — O notável entalhador brasileiro Ricardo fez algumas delas e Kaminagaia, o pintor, realizou muitas que lá estão com a sua arte perfeita de emoldurar. A antiga «Casa Mestre Valentim» também executou muitas delas em jacarandá. Infelizmente, há muita gente miope e a pior miopia é, sem dúvida, a cerebral...

— Os seus quadros também estão no porão?

— Claro que sim. Tenho cinco télas, a saber «Retrato de Roberto Gomes», «Carmen Santos», «Venusc lírica», «Espelho Veneziano» e «Pescador brasileiro». — Como vê, segundo a opinião de meus inimigos, eu devo ser o carrasco de mim mesmo. Mesmo que eu quisesse expor todos os quadros que estão no depósito, seria, a bem da verdade, impossível, porque muitas delas têm um valor relativo, outras não são boas e, já pela quantidade numérica (não são quatro mil como opinaram), não tenho local disponível. Quando a Escola Nacional de Belas Artes deixar o edifício que por lei é do Museu, e, ainda, a Faculdade de Arquitetura de lá sair, então, sim, teremos espaço bastante e o nosso depósito ficará muito menos sobrecarregado. No momento, não é possível, porém tôdas as télas estão em bons trainéis, em painéis movediços e bem expostos e resguardados da destruição. — Qanduo entrei para o Museu, tudo estava, de fato, em ruína; tenho uma grande documentação fotográfica de tudo isso. As télas estavam sôbre tijolos, ou tócos de madeira, e as Galerias completamente inundadas, a ponto do ministro Capanema dizer que se poderia visitar o Museu acompanhado de guarda-chuva... Hoje, de quando em vez, aparece uma goteira, mas envio logo dois ofícios, um para o Sr. ministro e outro para o Serviço de Obras do Ministério da Educação. Tenho disso farta documentação. As críticas, portanto, não me atingem.



Oswaldo Teixeira, diretor do Museu N. de B. Artes.

— E' verdade que já pintou o retrato a óleo de todos os ministros?

— Isso é uma «mentira mais carioca» de que já tive conhecimento em minha vida. Todos os ministros estão, ainda, vivos, felizmente, e poderão dizer o contrário. Nunca os retratei e lamento, porque muitos deles seriam ótimos modelos, pois alguns têm cabeças bem interessantes e magníficas para um retrato. Não sei mais o que poderão inventar contra mim, mas, felizmente, eu tenho o «corpo fechado».

— Qual tem sido a sua atuação com relação à propaganda das artes

— O meu propósito foi sempre divulgar o mais possível a arte brasileira e com a representação de tôdas as correntes artísticas. Realizei a Grande Exposição «Um Século da iPntura na Arte Brasileira», que percorreu o norte do Brasil, e, agora, penso levar essa grande Exposição para S. Paulo. Muitas exposições temáticas foram feitas no Museu. Louças, gravuras, desenhos, marfins, retratos, paisagens, animalística, paletas, crianças, paisagens na Europa, esculturas, etc. etc. A lista seria muito longa. Na minha direção, foram construídas duas grandes galerias, dois andares, que abrigam tôda a melhor arte européia que temos no Brasil, com refrigeração e iluminação adequada; aumentei mais uma clarabóia em tôdas as antigas galerias da pinacoteca e, agora, a iluminação será inteiramente transformada. Os aparelhos lá estão colocados. Realizei, sôbre muitas temas artísticos, inúmeras conferências, e os grandes artistas do Brasil já foram homenageados com exposições. Muitas télas foram restauradas, convenientemente. Na Sala Boudin, já começamos a limpar as télas e nem uma foi queimada pelo restaurador, que é um artista e um técnico. E' pura invencionice, sómente para ludibriar os que nada entendem do assunto. O chão da Pinacoteca, antigamente, era de um material ordinaríssimo e, quando rebentava por excesos de água que caía das clarabóias, rachava inteiramente; os buracos enormes apareciam e era tudo remendado com cimento. Agora, o chão é totalmente de tacos de madeira, dando um aspecto magnífico. Separei a arte brasileira da estrangeira, em galerias especiais, e tudo obedecendo às diferentes escolas. Mandei fundir, em bronze, muitas esculturas, conforme posso provar, e na «Galeria Bernardelli» várias estão expostas. Basta citar a estátua de D. Pedro II, de Chaves Pinheiro, e a «Moema», de Bernardelli. No Museu, realizou-se a grande exposição «Um Século da Pintura Francesa», da qual eu fui o Comissário Geral da França e seu organizador. Inúmeras exposições estrangeiras e nacionais foram realizadas no Museu. Tudo isso consta de meus «anuários». — Nada me cabe de culpa e, se não querem ver, é porque não querem o contáto da verdade, que é uma prova muito dura. Razão forte tinha Machiavél, quando afirmava: «Atirar-se ao ódio sem esperar recolher nenhuma vantagem é o mesmo que ser guiado pela temeridade e imprudência». Creio que o mestre florentino acertou plenamente. Os meus inimigos são, sobretudo, imprudentes, na maioria das vezes, mentirosos, e peço a Deus que êles continuem a viver para que o meu nome seja esquecido.

O CASAMENTO DE GRANDE OTELO

Foi, na verdade, um acontecimento o casamento de Grande Otelo uma das figuras mais populares da cidade.

A notícia correu, a princípio, um pouco vagamente: Otelo estava noivo. Depois o fato positivou-se. Otelo estava amando e o casamento não devia demorar. Com efeito, em dias da semana passada o enlace matrimonial teve lugar.

A noiva, a jovem e graciosa Olga Vasconcelos, é uma moça prendada e distinta, filha de criação do nosso companheiro de imprensa o jornalista José Gomes Talarico. Entrou na Igreja do Sagrado Coração de Jesus trajando um lindo vestido. Estava alegre e emocionada.

Ali, naquele templo, teve lugar a cerimônia religiosa que uniu, perante Deus e os homens, Sebastião Prata (Grande Otelo) e Olga Vasconcelos. Foram padrinhos da noiva o Sr. José Gomes Talarico e senhora Por parte do noivo, paraninfaram o ato a "estrêla' Mara Rubia e Herivelto Martins.

Na Igreja o novo casal foi muito cumprimentado.



Perante o altar, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, o novo casal recebe a bênção do reverendo que os casou



Grande Otelo e a sua noiva Olga Vasconcelos



A senhorita Olga Vasconcelos, após o casamento, deixa a igreja rodeada das pessoas de suas relações de amizade



DA NOITE PARA O DIA

Inauguração do Hospital dos Radialistas — Festas dos Fãs Clubs – Linda em Montevidéu – E outras novidades

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

O Hospital do Radialista é hoje, enfim, a grande realidade que nós todos sonhávamos. Custou muito esfôrço e muito trabalho. A princípio mesmo, quando se falava das proporções imensas da obra, quase ninguém acreditava que ela se pudesse concretizar. Entretanto o Hospital do Radialista está hoje de pé: um monumento arquitetônico, tudo realizado de acôrdo com as mais modernas prescrições científicas, um dos maiores estabelecimentos hospitalares do Brasil. Muitos, sem dúvida, foram os que contrubuíram para essa realidade, inclusive os artistas de rádio, inclusive os fãs das artistas que, através destes anos, adquiriam votos nos concursos para a escolha da Rainha do Rádio, trazendo, assim, uma valiosa contribuição financeira. Mas a construção do Hospital está ligada principalmente a um nome: o de Manoel Barcelds. Sem êle, o Hospital não se teria levantado. Êle é o credor do apreço e da gratidão de todos os radialistas brasileiros por êsse empreendimento gigantesco.

*

O churrasco oferecido pela A. B. R., ao ar livre, nos terrenos fronteiros ao Hospital, reuniu centenas de pessoas numa festa explêndida de confraternização. Radialistas, jornalistas amigos da classe, altas autoridades, lá estavam para assistir à inauguração. O presidente da República fêz-se representar pelo ministro do Trabalho. O prefeito do Distrito Federal levou também aos radialistas a demonstração de seu apreço. Entre os presentes via-se, ainda, o ex-presidente dos comerciários que tomou a si a defesa da causa advogada por Manoel Barcelos e conseguiu que se fizesse o financiamento para a construção projetada. Grandes alegrias durante o tempo todo. E o presidente da A. B. I. festivamente cumprimentado.

*

Realizou-se a festa dos fãs clubes. Foi mais uma tentativa para que se firme entre os admiradores de nossos diferentes artistas — homens e mulheres — um ambiente de cordialidade e bom entendimento. Não há razões para que entre as fãs se estabeleça um clima de desentendimento. Cada qual pode ter o seu cantor predileto e a sua cantora favorita, e todos se darem muito bem, sem hostilidades recíprocas. Todos nós artistas devemos muito aos fãs. São grandes incentivadores e grandes animadores. As mocinhas, sobretudo, com o seu entusiasmo comunicativo, muito têm feito pela popularidade de suas figuras preferidas. A confraternização das fãs deve ser feita, o que não impede que cada fã-clube se dedique cada vez mais e com maior intensidade à sua «estrêla» querida. O rádio é muito grande. Chega para todos. E o sucesso também é muito amplo e dá para coroar o esfôrço dos que merecem.

*

D. Nenê — «a maior das Batistas» e vejam só que grande título de orgulho — mostrou-me a carta que recebeu da Linda. Ela está ainda em Montevidéu. Teve ali uma recepção calorosa, que chegou mesmo a surpreendê-la. Sua estréia no rádio e em «boites» valeu-lhe verdadeira consagração. Os fãs esperam-na na porta do hotel e em tôda parte onde possa estar para pedir-lhe autógrafos e ter a oportunidade de conhecer, em carne e osso, a famosa intérprete da nossa música popular. Fico sempre satisfeita quando vejo brilhar assim uma artista brasileira.

*

Escreve-me uma fã perguntando o que penso a respeito da «famosa» passagem de Ava Gardner pelo Rio de Janeiro, desde que ela tirou os sapatos e entrou descalça no Hotel Glória até à realização do seu segundo «show» no Copacabana, que lhe valeu o imediato retorno à América. Bem... eu prefiro não falar sôbre isso. Passemos a outro programa...

*

Saiu o primeiro número da «Gazeta do Rádio», em formato tabloide, muitas fotografias, reportagens atraentes, noticiário amplo sôbre assuntos radiofônicos. Os meus parabens a Djalma Maciel e a Nestor de Holanda. A «Gazeta» está ótima e tudo indica que ela irá longe.

*

E, agora, minhas queridas leitoras, até o próximo sábado com outras novidades... Porque as novidades não faltam nunca.

BARBARA VIRGINIA NO RIO DE JANEIRO



Bárbara Virginia está no Rio. É uma artista portuguesa consagrada já nos dois países — Portugal e Brasil, — um valor verdadeiro, uma criatura encantadora. Bárbara Virginia tinha cinco anos e já recitava, cantava e tocava piano. Tornando-se moça, estreou na Emissora Nacional de Lisboa e obteve grande sucesso. Atriz dramática e de opereta, "disseuse", diretora cinematográfica, tem feito uma carreira brilhante. Bárbara Virginia ofereceu, no dia 21 último, no Hotel Glória, um "Porto de Honra" à imprensa, artistas e pessoas outras de suas relações. Nêsse contacto com os meios intelectuais, sociais e artísticos do Rio de Janeiro recebeu as melhores demonstrações de simpatia à sua pessoa e de aprêço pela sua arte.



O CARTAZ

ANNA KHOURY, da noite para o dia, surgiu nos meios radiofônicos, lançando a prestigiada **Rádio Eldorado**, emissora por excelência musical. ANNA KHOURY não tem feito segredo dos seus esforços no sentido de incrementar o rádio nacional nos países estrangeiros, e vem lutando temeràriamente pelo lançamento da sua **Eldorado** na Bolívia, Paraguai e Uruguai, países onde conta com a admiração e amizade de altas personalidades. Ainda recentemente, foi convidada para representar a mulher de rádio por ocasião da posse do general Alfredo Stroessner, novo presidente do Paraguai. Temos o prazer de apresentar ANNA KHOURY em **"Cartaz"** de hoje, em homenagem ao seu aniversário, que ocorre no próximo dia 5 do corrente, data que de certo será grata a todos que a admiram. A par de sua simpatia, ANNA KHOURY possui um grande coração, e o grande objetivo de sua vida é, com os lucros das emissoras que pretende organizar, poder prestar o máximo de auxílio aos necessitados. Agora mesmo, embora ela própria precise de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, está providenciando para que uma de suas protegidas seja beneficiada com um longo tratamento hospitalar. É por essa e por outras obras de filantropia que hoje focalizamos o seu nome no quadro de honra de nossa seção, certos de que estamos prestando justiça a uma das mais dinâmicas mulheres de rádio dos nossos dias. E, pelo seu aniversário, registramos aqui os nossos mais sinceros cumprimentos e votos de muita felicidade.

COMO PEN



RENATO BRAGA é nome conhecido de todos vocês, apreciadores das bôas vozes. Sua passagem pela radiofonia nacional é movimentada e cheia de incidentes, como sóe acontecer aos que lutam por um lugar ao sol. Começou no Rádio, na Bahia, cantando como convidado de colegas. Gostou, agradou e ficou, tendo vindo para o Rio. Aqui encontrou bom ambiente que lhe garantiu o êxito merecido. Renato passou por várias emissoras cariocas, antes de se fixar na Rádio Nacional, onde além de cantor, dirige o Departamento de Desenhos da E-8. Os ouvintes não lhe regateiam aplausos e reconhecem seu valor artístico.

CARTAS SELECIONADAS

Presado Sr. Paulo José: — Saudações. — Antes de mais nada, quero cumprimentar, por meio desta, a instituição impar (possivelmente no mundo inteiro) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO, pela inauguração do seu Hospital. Indiscutivelmente, Manoel Barcelos merece a admiração e respeito de todos os radialistas, bem como do público em geral, por não ter poupado esforços para atingir o seu objetivo, que é essa assistência máxima aos associados da A. B. R.

Foi-me dado assistir de perto ao churrasco oferecido aos amigos do

SAM OS RADIO - OUVINTES

Rádio, ao qual compareceram tantas autoridades, além dos maiores elementos do rádio e da imprensa. Ouvi, pelo auto-falante, os discursos, que bem disseram do espírito como o fato estava sendo encarado e tudo isso nos faz compreender que, apesar das circunstâncias, a humanidade ainda não está de todo perdida, ainda existem criaturas que se preocupam com as necessidades do próximo. Quero registrar meus cumprimentos pelas iniciativas do prefeito, que entre outras coisas deu o nome de Rua do Rádio àquela em que fica o hospital, bem como à sala de Imprensa do Palácio Guanabara, que será chamada Sala de Imprensa, Rádio e T. V. Como fã do rádio nacional, sinto-me autorizada a expressar a minha alegria por tudo quanto aconteça de bom para todos os radialistas. Muito grata pela atenção, reitero meus cumprimentos e subscrevo-me. LUISA FONSECA — Rio.

* ★ *

Sr. Paulo José — Nunca é de mais falar sôbre a "Rainha do Rádio", Ângela Maria. As últimas gravações dessa estrelinha morena estão ainda melhores que as primeiras. Dir-se-ia que o tempo a vai tornando cada vez melhor e isto é uma grande satisfação para tôdas que admiram sua personalidade simples e cativante, porque Angela Maria, entre tôdas as cantoras com quem tive o prazer de tratar, foi a que me pareceu mais simpática, mais atenciosa. Essa simplicidade e essa maneira própria agradar fazem de Angela a ga mais adorável dentre as que labu no rádio.

Eis porque, Sr. Paulo José, faze justiça a êsse encanto que é Ân Maria, solicito-lhe a publicação d pelo que me confesso agradecida JULIETA ANTUNES — Rio.

* ★ *

Sr. Paulo José — Saúdo-o. — incondicional dêsse cantor impa nosso rádio, venho pela pre apresentar minha opinião sôbre Trata-se de Carlos Augusto. É delícia ouví-lo interpretando os meros de seu repertório, e lam apenas não poder ouví-lo mais

(Conclui na págin

O RADIO HÁ DEZ ANOS



HORNA GERALDY, grande elemento do rádio-teatro da Nacional, na atualidade, há dez anos atuava no teatro com grande brilhantismo, sendo bastante elogiada pela crítica especializada.



TITO FLEURY já nessa época era rádio-ator consag sendo figura bastante cobiçada pelas emissoras pa tas. Tendo feito breve temporada no Rio, voltou à licéia, onde permanece até hoje.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Notícias

Domício Costa fora de perigo — Araci Côrtes canta, às quintas-feiras, às 20,30, na Rádio Mauá — J. G. de Araújo Jorge continua apresentando, pela Rádio Eldorado, seu «Encontro com a poesia», e uma crônica política. Aliás, J. G. é candidato a vereador pela U.D.N. — O locutor Murilo Nery embarcará, dia 1 de outubro, para os Estados Unidos, aproveitando as férias para gravar filmes comerciais — Já está circulando a «Gazeta do Rádio» — Aniversários: dia 30, de Hélio do Soveral, Léo Peracchi, Julie Joy e Abelardo Barbosa; 1 de outubro, de Luciano Perrone; 3, de Orlando Silva, e 4, de Aidé Miranda.

Vamos trocar cartas?

Há um sentido mais profundo na correspondência epistolar entre pessoas desconhecidas. E' o sentido da humanização do homem, ou seja, a rutura dessas barreiras invisíveis e artificialmente criadas entre as próprias criaturas; barreiras que lhes antolham os caminhos da confraternidade. Escrever cartas a alguém ignorado é vencer uma reserva de receios inexprimíveis, receios nascidos sob o signo dessas «tartufagens» da vida humana.

Nessa busca pela humanização, esquece-se o homem de seus pequeninos problemas egoísticos e se expande e se alça, como gostaria de fazê-lo, com os seus semelhantes presentes. A verdade é que, hoje, sente-se vergonha de se sonhar, exatamente quando o mundo vai caindo no desespêro pela ausência de sonhos.

Luta-se pela sobrevivência; não se luta mais pela realização de um sonho. Chegamos a um ponto em que vamos nos triturando, convencidos de que outra saída não encontramos. Por isso mesmo, só a fôrça do espírito pode redimir à humanidade, recompondo-lhe os padrões e níveis éticos, sentimentais e econômicos.

Vamos, com a troca de cartas, buscar longe, o que, supostamente, não temos ao lado ou junto. E' uma fuga, mas, também, uma desesperança. E se é assim, que a carta nos seja como o orvalho para as pétalas e a ramaria para os pássaros.

E' que a carta, hoje, é o sonho que sonhamos e não a realidade que sofremos. O pensamento, as confidências, as idéias e críticas morais, políticos e intelectuais descerram-se, quando nos debruçamos sôbre um papel e o tomamos como o amigo confidente.

Vamos, pois, escrever cartas, amigos!

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, dizendo porque deseja corresponder-se e dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se as tiverem:

VELHA GOA — Antonio José Horta e Alberto Ribeiro Marques, 22 e 23 anos, enfermeiro e mecânico, querem madrinhas de guerra; 1º cabo enfermeiro e 1º cabo C.C.S., Batalhão de Caçadores n. 1, Velha Goa, India Portuguêsa.

FRANÇA — Todos querem trocar selos, escrevendo em francês Pierre Verpeaux à Saulon; La Rue par Saulon-la-Chapelle, Côte d'Or — Gerard Bardon; 11 Rue de Sontay, Paris 16º — Yves Dutrieux; 39 Rue de la Resistence, St. Etienne, (Loire) — Seymontier Roger; endereço: Aux Pagerets par Villeneuse la Guyard, (Yonne).

PARÁ — Ruth da Conceição Oliveira, 18 anos, estudante, com maiores, cultura; R. D. Romualdo Seixas, 317, Belém.

CEARÁ — Fortaleza — Isabel Cristina, Katia Jane Sobreira e Gladis Palhano, 18, 19 e 18 anos, estudantes, com maiores; R. Juvenal Galeno, 77 — José Danilo Correia, 17 anos, estudantes; R. Senador Pompeu, 1.034, Hotel Ideal.

MARANHÃO — S. Luiz — Tânia Maria de Jesus, 16 anos; R. Afonso Pena, 394 — Maria Rita Magalhães, 13 anos; R. Tomé de Souza, 66, Floresta — Alba Cristina Fernandes e Vanda Isabel Couto, 18 e 19 anos; Av. G. Vargas, 63 — Carmem Lins Furtado, 16 anos, estudante, parda; R. Machado de Asis, 407.

PIAUI — Parnaíba — Vera Lúcia Oliveira, Isabel Cristina Pinho, Carmem Celeste Oliveira e Norma Carmem Mesquita, 19, 21, 15 e 20 anos, enfermeira, contadora, estudante e aux. de professora; C. Postal 16 — Gelda Araújo e Eliano Pinto, 15 e 16 anos, estudantes; R. 10 de Novembro, 564 — Sandra Cristina Souza, Diana Maria Silva e Heloisa Helena Albuquerque, 16, 15 e 18 anos, estudantes; R. 1º de Maio, 647.

PERNAMBUCO — Iolanda Buarque, 16 anos, comerciária; R. da Refinaria, 10, Usina Cucaú — Mirella Aguiar, 18 anos, estudante, cultura; Alto de S. Sebastião, 824, Limoeiro — Os nomes seguintes são de Recife: Lúcio Rodrigues, 17 anos, operário; R. Padre Lemos, 40, Casa Amarela — Inês Tolois, Leonora Marques e Merry François, 19, 15 e 20 anos, estudantes; Vila Operária, 1.228, Dois Irmãos — Sueli Marise e Magda Maria, 16 e 18 anos; Av. João de Barros, 1.874, Encruzilhada — Manoel Pedro do Espírito Santo e José Vicente da Silva, 32 e 23 anos, sapateiros; Casa de Detenção — Artur Brito, 19 anos, universitário; C. Postal 1.970.

PARAÍBA — Nadja Naira, 25 anos, professora, com Br. e Sul da América; R. Artur Aquiles, 65, João Pessoa.

SERGIPE — Magaly Sobral e Nancy Resende, 18 anos, estudantes, com Br. e ext.; R. São João, 297, Aracaju — Marilyn Costa, 21 anos, comerciária, com o Norte, Esp. e Port., cartas, selos e postais; R. N. S. das Dôres, 92, Aracaju.

RIO GRANDE DO NORTE — Zeneide da Silva Nunes, 25 anos, professora, postais, poesia e cartas; Voluntários da Pátria, 672, Natal.

ALAGOAS — Lizeth do Amaral Uchôa, 18 anos, estudante, com Br. e Port.. Praça do Rex, 351, Pajussara, Maceió — Malba Pinto, 24 anos, contadora, com maiores de 26; Av. Francisco de Menezes, 913, Cambona — Vandete P. Viana, 18 anos, escriturária; R. Ladeira do R. Esportivo, Utinga.

BAHIA — Luci Oliveira e Tânia Silva, 16 anos; R. Barão de Sergy, 2, Santo Amaro da Purificação — Arlene Maria Souza, 16 anos; Cons. Paranhos, 47, Sto. Amaro da Purficação — Rosemary de Alencar, 15 anos; Primeira Travessa do Carneiro da Rocha, 33, Ilhéus.

ESPÍRITO SANTO — Baixo Guandu — Daisy Maria Matos e Norma Suely Marques, 15 e 19 anos; R. Antonio Sampaio, 45 e 2 — Maria da Penha Canuto, Marinalva Kenupp, Maria e Magna Saldanha, 19, 17, 20 e 18 anos; R. Carlos Medeiros, 636, 599 e 1.888 — Liláse e Liláse da Silva Ferreira, 18 e 15 anos; R. S. Pedro, 374.

MINAS GERAIS — Tania Regina, Márcia Lira e Vânia Maria, 22, 23 e 17 anos; Praça S. João, 164, Diamantina.

ESTADO DO RIO — Aldir, Rocir e Rosemar Chagas, 23, 22 e 21 anos, comerciários; R. Cel. Ernesto Ribeiro, 298, Neves, S. Gonçalo — Marlene Coutinho, 20 anos, estudante, com Br. e Port. cartas e trocas; R. Nilo Peçanha, s/n, Porciúncula — Acir de Castro, Canrobert Barcelos, José de Lima e Zeno Barcelos, de 23 a 26 anos, funcionários; C. Postal 124, Volta Redonda.

S. PAULO — Guilherme Bonnitz Neto, 18 anos, estudante, Botânica e Orquidéa; C. Postal, Tatu — Roberto F. de Melo, 21 anos, comerciário, com São Paulo; Av. Cinco n. 658, Barretos — Edmundo Saboya e França Rosa, 23 anos, estudantes; R. 22, n. 1.042, e R. Vinte n. 272, Barretos — Eunice Kamizaka, 18 anos, costureira; R. 24 de dezembro, 60, Marília — Alda Carvalho, professora; C. Postal 200, Campinas — Guilherme Schatzmann, 25 anos, comerciário, com países de língua inglesa; R. Rodrigo Silva, 66, São Paulo — Domingos Santa Cruz, 22 anos, estudante; R. 24 de Maio, 237, São Paulo — Walter da Silva e Benedito Lourenço, Antonio Maurício da Cruz, 24, 18 e 32 anos; Av. Tirarentes, 441, Detenção, S. aPulo.

PARANÁ — Sebastião Azevedo, 21 anos; Cabo n. 461, Primeira Cia., 13 Reg. de Infantaria, Ponta Grossa — Luana Dosales, Silvana Montenegro e Rosana Navarro, Tiana e Eloisa Menezes, 17, 16, 19, 21 e 20 anos; C. Postal 178 e 30, União da Vitória — Ricardo e Roberto Aguirre, 24 e 17 anos, estudantes; Av. João Pessoa, 103, apt. 814, Curitiba — Marco Antonio Souza; R. Emiliano Perneta, 195, apt. 2, Curitiba.

SANTA CATARINA — Magda Mara, 16 anos, estudante; R. Saco dos Limões, 85, Florianópolis — Vera Lúcia dos Santos e Carmem Lucila Ribeiro, 24 e 22 anos, guarda-livros e funcionária; C. Postal 1, Curitibanos — José Andrade, Valdir Bastiani, Alberto Almeida e Otacilio Evaristo, 20, 17, 20 e 18 anos, comerciário, estudante, relojoeiro e operador de cine; R. Tiradentes, 250, Brusque — Plínio Zapelini, 16 anos, cartas, moedas, selos, mapas, em esp., Port. e inglês; R. Cons. João Zanetta, 56, Criciuma.

RIO GRANDE DO SUL — Odila Duarte Muniz, 19 anos, doméstica, com militares do ar; R. 14 de julho, 525, Santo Angelo das Missões — Lia Liz Brenner, Margô Adams e Valéria Andrade, 22, 22 e 28 anos, domésticas; R. Tristão Monteiro, 2.838, 2.891 e 3.017, Taquara — Erna Cenira Klein, 17 anos; C. Postal 13, São Leopoldo — Sônia e Sandra Schmitz, 15 e 20 anos, domésticas; C. Postal 11, Novo Hamburgo — Sheila Teresinha Beirix, 19 anos, normalista, com estudantes civis e militares e aviadores, e Antonio Carlos Beirix, 25 anos, estudante de Medicina, com normalistas; Av. Júlio de Castilhos, 227, Farroupilha — Ursula Ritter, 19 anos, estudante, com Br. e ext. em ing., port. e alemão; C. Postal 9, São Leopoldo — Maria Amorim Costa, 22 anos, com maiores de 30, cultos; C. Postal 9, Tupanciretã — Magali Cunha, 16 anos, estudante; R. Barão de Cotegipe, 491, Rio Grande — Roseana Goldbeck, 17 anos, doméstica; Av. Rio Branco, 285, Caxias do Sul.

Parada de...

(Conclusão da página 36)

são e o espírito atlético estarão presentes. Acima de tudo, a sentença olímpica estará presente, lembrando que o ideal, em esporte não é vencer, mas competir.

Por tudo isso, deve ser louvada a tarefa que se impôs o "Jornal dos Sportes", tal seja a de promover, a reunião, lutando pelo mesmo ideal, a juventude feminina do Brasil.

Como homenagem aos promotores dos "Jogos da Primavera", focalizamos, nestas páginas, detalhes do esplêndido certame.

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio

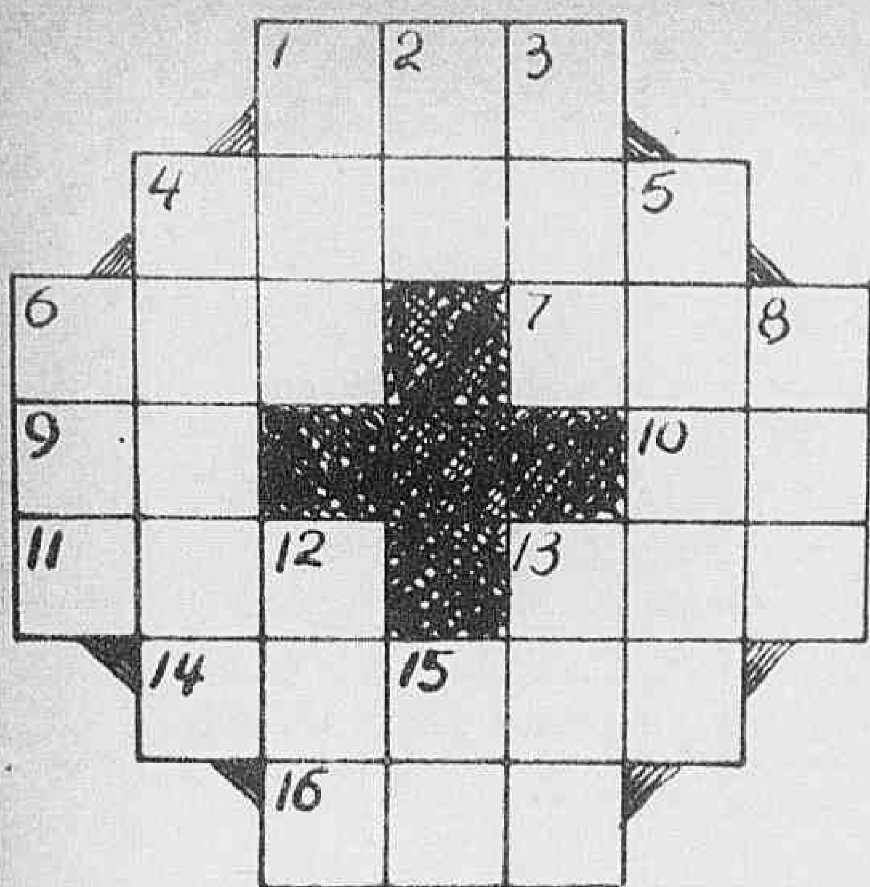




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para o seu RECREIO

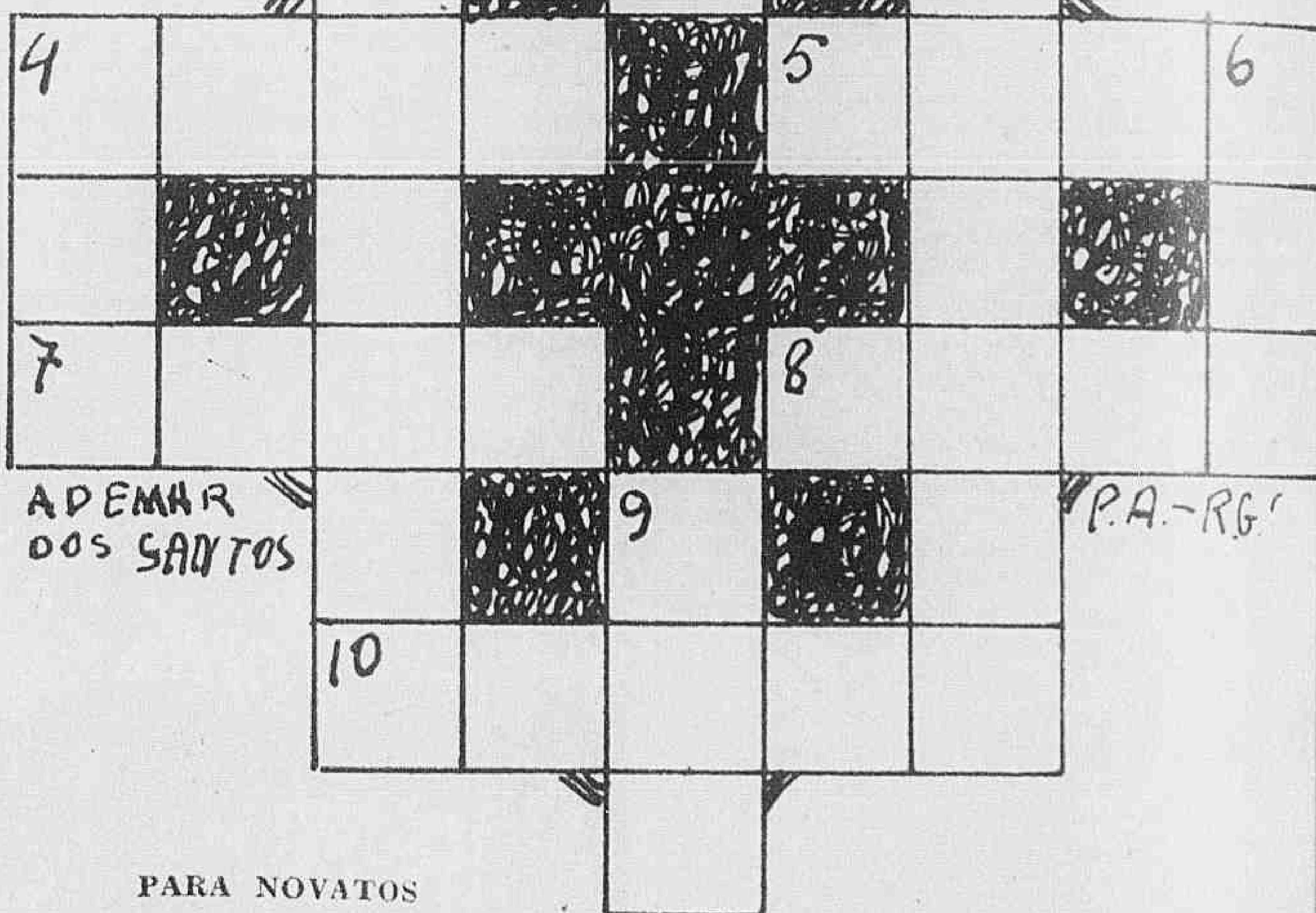
POR WILSON COUTO



PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — 1. Cano de moinho — 4. Acessível — 6. Vencimento diário de um soldado — 7. Gritos de dor — 9. Símbolo químico do Rádio — 10. Pronome pessoal — 11. Repetição — 13. Período — 14. O melhor possível — 16. Pedra de altar.

VERTICAIS — 1. Tomba — 2. Antes de Cristo — 3. Sedimento — 4. Débil — 5. Um decímetro cúbico — 6. Vantagem — 8. Sinhá — 12. O mesmo que upa — 13. Bebedeira — 15. Partir.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA OSCARITO

HORIZONTAIS — Cô — Al — Amura — Later — Atana — Basto — Ar — ós.
VERTICAIS — Cal — Aba — Amantar — Ut — As — Arcento — Lar — Aos.

PROBLEMA JESUS

HORIZONTAIS — Calar — Lama — Cem — Rir — Aral — Rim — Os — Mó — Soror.
VERTICAIS — Al — Lacrar — Ame — Rama — Arados — Ir — Limo — Mor — Só.

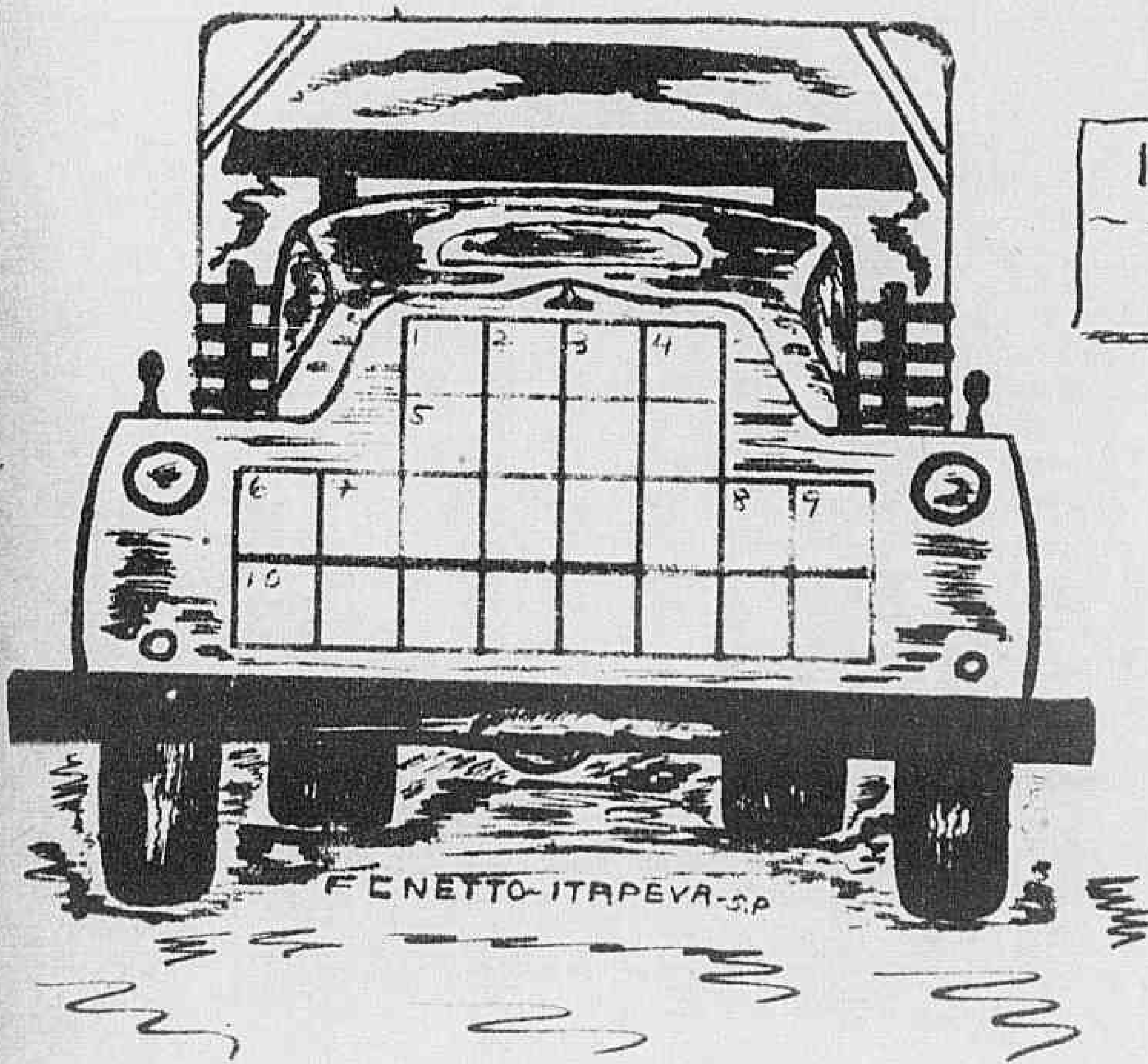
PARA NOVATOS

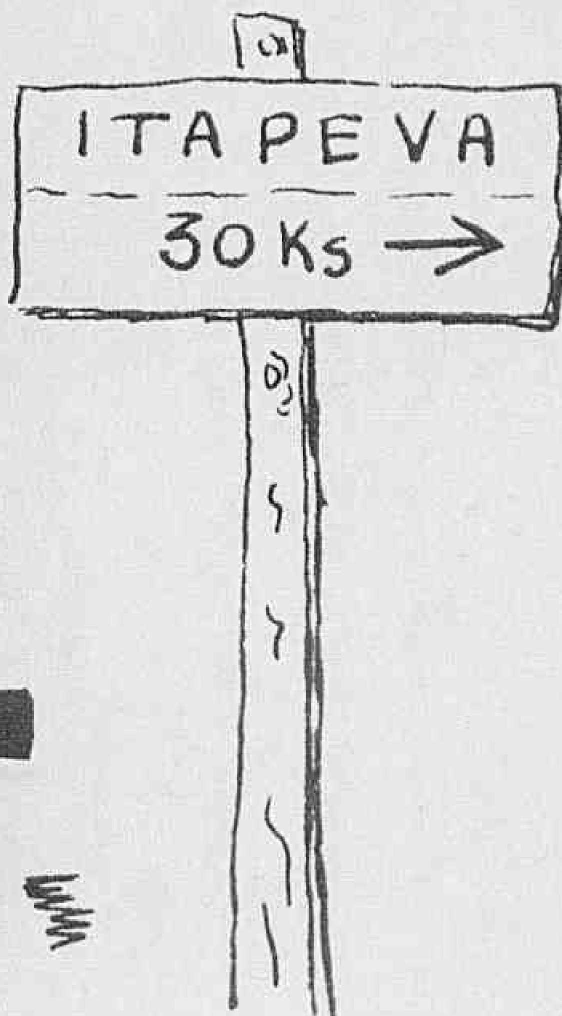
HORIZONTAIS — Ar — Pá — Carro — Tia — Farta — Es — Os.
VERTICAIS — AC — Fé — Ratas — Rir — Prato — Ao — As.

PROBLEMA ADEMAR

HORIZONTAIS — Parte imaterial do corpo humano (plu.) — 4. Carimbo; estampilha — 5. Terreno descoberto em frente da igreja — 7. Pano grosso impermeável — 8. Instrumento de suplício em forma de X — 10. Hidrofobia; fúria.

VERTICAIS — 1. Mulher que amamenta — 2. Nivelar — 3. Pessoa que goza com o sofrimento alheio — 4. Astro central do sistema planetário — 6. Cabana de índio — 9. Gracejar.





PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS — 1. Calçado de couro que envolve o pé e a perna — 5. Naveguei — 6. Tira a cauda — 10. Cobrireis de óleo.

VERTICAIS — 1. Pé — 2. Vaso do feitio de âncora — 3. Conjunto das rodas de um relógio — 4. Interj. que exprime alegria ou gracejo, e mesmo que Aiuá — 6. Compaixão — 7. Denominação antiga da letra "o" — 8. Palavra "dei" na linguagem da criança — 9. Batalhão.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

—0—

GEORGINA — Fortaleza — O galã de Kat Grayson em "Beijou-me um bandido" foi Frank Sinatra. Quanto aos elencos, são os seguintes: "Sempre em meu coração" — Kay Francis, Walter Huston, Gloria Warren, Patti Hale, Frankie Thomas, Una O' Connor, Sidney Blackmer, Armida, Frank Puglia, Russell Arms, Anthony Caruso, Elvira Curci, John Hamilton, Harry Lewis, Herbert Gunn e Borrah Minevitch e sua orquestra; "Além do horizonte azul" — Dorothy Lamour, Richard Denning, Jack Haley, Walter Abel, Helen Gilbert, Patricia Morrison, Frances Giffor, Elizabeth Patterson, Abner Biberman, Ann Todd (a americana) e Edward Fielding; "Figuras do mesmo naipe" — Fred Mac Murray, Albert Dekker, Gilbert Roland, Patricia Morrison, Joseph Schildkraudt, Dick Foran, Betty Brewer, Arthur Allen, Bernard Nedell, Brandon Tynan e Minor Watson; "O lago azul" — Jean Simmons ,Susan Stranks, Donald Houston, Peter Jones, Noel Purcell, James Hayter, Cyril Cusack, Nora Nicholson, Maurice Denham, Philip Stainton, Patrick Barr, Lynn Evans, Russel Waters, Stuart Lindsell e Dorothy Batley; "A gloria de amar" — Greer Garson, Errol Flynn, Walter Pidgeon, Robert Young, Janet Leigh, Harry Davemport, Aubrey Mather e Gerald Oliver Smith; "O moderno Barba-Azul" — Buster Keaton, Angel Garasa e Virginia Serret.

—0—

ZILK — Rio — A série das aventuras de Mr. Moto reunia os seguintes filmes: "O misterioso Sr. Moto", "Obrigado, Sr. Moto", "O palpite de Mr. Moto", "A fuga de Mr. Moto", "Mr. Moto na ilha do terror", "Mr. Moto chega a tempo" e "Mr. Moto se aventura".

—0—

FRED CESAR — Rio — A) — "O gênio do mal": John Barrymore, Marian Marsh, Donald Cook, Charles Butterworth, André Luguet, Luis Alberni, Carmel Myers, Mae Madison, Barbara Leonard, Frankie Darro e Boris Karloff. B) — "O amor nunca morre": Gary Cooper, Colleen Moore, Arthur Lake, Eugenie Besserer e Emile Chautard. C) — "A canção do lobo": Gary Cooper, Lupe Velez e Louis Wolheim. D) — "Cobra": Valentino, Nita Naldi, Gertrude Olmstead, Casson Ferguson, Eileen Percy e Claire de Lorez.

—0—

FRANCISCO GASTAL — Vitória — Além dos filmes citados em sua lista, Léo Carrillo apareceu nos seguintes: "Facinoras" (Homicide Squad), "Asa partida" (The Broken Wing), "Luar e melodia" (Moonlight and Pretzells), "Caliente", "Si fosses como sonhei" (If You Could Only Cook), " Aprincesa do Eldorado" (The Girl of the Golden West), "A bela Lillian Russell" (Lillian Russell), "Audaciosa chantage" (Timber), "Cidade da perdição" (Sin Town), "Casa de loucos" (Crazy House), "O fantasma da Opera" (Phantom of the Opera) — versão falada, "Vale sangrento" (Frontier Badman), "Mocidade divertida" (Babes On Swing Street), e "Saudades do passado" (Bowery to Broadway). Dos filmes mudos (foram vários) só tenho "Perdi minha espôsa" (Lost a Wife). Apareceu, também, em numerosos filmes curtos.

—0—

ALFREDO SANTOS — S. Paulo — 1.º — Cornel Wilde antes de tornar-se "astro" apareceu nos seguintes filmes: "A mulher de cabelos vermelhos" (The Lady With Red Hair), "Seu último refúgio" (High Sierra), "Precisa-se de um marido" (Perfect Snob), "Knockout", "Fala Manilla" (Manilla Calling), "Ao levantar do pano" (Life Begins at 8:30), e "Flor de inverno" (Wintertime).

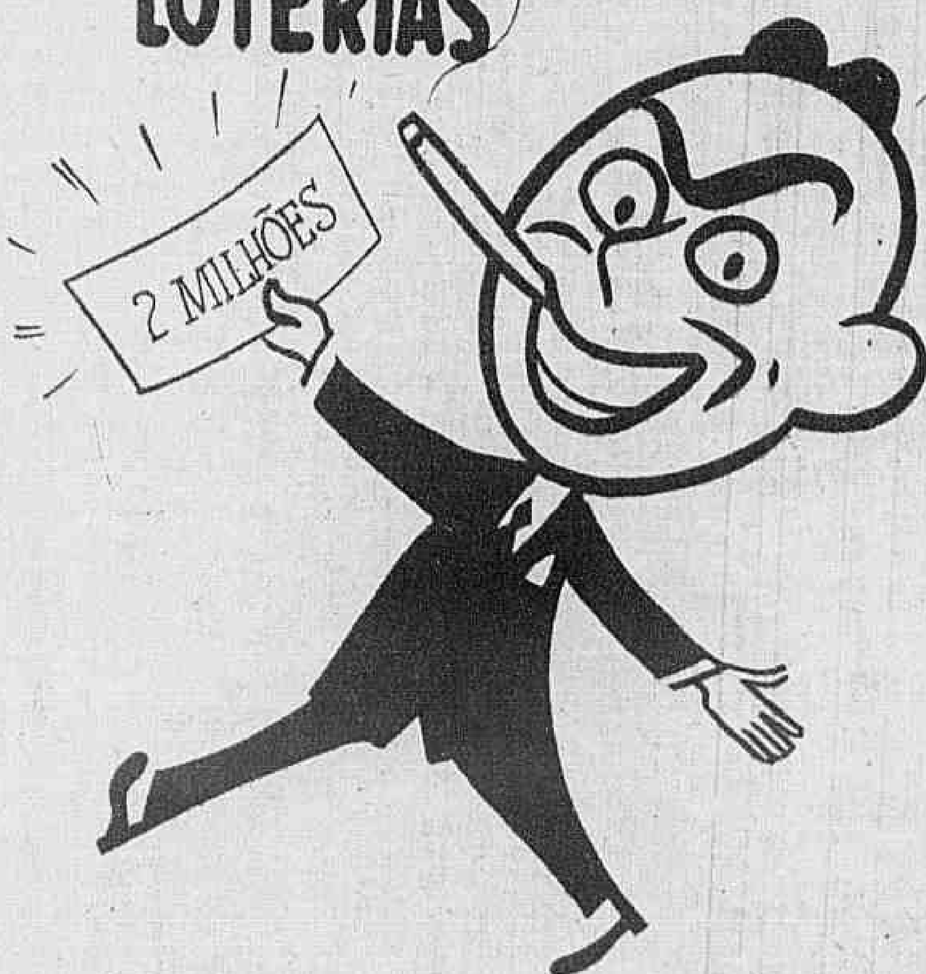
—0—

JUREMA — O filme italiano de Linda Darnell chama-se "Donne proibite". O de Heddy Lamarr, "Feminino". Betty Hutton não fez nenhum filme na Italia.

—0—

MARIA ELIZABETH — Rio Grande — A filmografia do ator Lloyd Nolan é a seguinte: "Caravana musical", "A dança dos ricos", "Pena redentora", "G-Men — Contra o império do crime", "Atiradores do Texas", "Adeus ao passado", "A esquadrilha do diabo", "Dinheiro proibido", "Piratas do rádio", "Jóias funestas", "Olhos castanhos", "O amor é como o jôgo", "Uma nação em marcha", "Tufão", "O tirano de Alcatraz", "Penas de amor", "Foragido da justiça" "Garotas de Alisca", "Cilada do acaso", "Teatro flutuante", "Amada por três", "Gangs of Chicago", "Noticias de primeira página", "Amor entre arrufos", "Johnny Apollo — Dançando com o Diabo", "O segredo da noiva", "Casei-me com um nazista", "Charter Pilot", "Lábios selados", "O Sr. Dinamite", "Compra-me aquela cidade", "Uma canção para você", "Um detetive apaixonado", "Steel Against the Sky", "Testemunha oculta", "A ceia fatal", "Dois tiros silenciosos, "The Man Who Wouldn't Die", "It Happened in Flatbusch", "O punhal assas-

(Conclui na página 59)



A VIDA NO RADIO

(Conclusão da página 8)

ma já fez a sua estréia na Rádio Tupi. Silveira é, como se sabe, um animador de talento e um dos nossos melhores diretores de programas populares. Em qualquer emissora onde atue, a sua contribuição torna-se sempre valiosa.

★

Teremos brévemente, mais uma emissora. Trata-se, agora, da Rádio Rural. E' uma estação oficial subordinada ao Ministério da Agricultura.

★

O novo ministro do Trabalho, senador Alencastro Guimarães, é um velho amigo do rádio e dos artistas em geral. Agora terá ocasião de contátos mais demorados com os assuntos do rádio, não só através da Mauá, que está subordinada à sua pasta, como através do Sindicato dos Radialistas. O Sr. Alencastro Guimarães, esteve presente na solenidade de inauguração do Hospital dos Radialistas, representando naquela cerimônia, o presidente da República, Sr. Café Filh.o

★

Revelações de um "reporter Indiscreto" a respeito de Marly Sorel: ,69 de altura; não anda sem meias; já encontrou o seu amor; é existencialista (moderadamente); não dorme nunca antes de 8 horas da manhã e acorda geralmente ao meio-dia; não gosta de bebidas; é poetisa e escritora. E tem esta mania: gosta de escrever versos antes de deitar-se.

★

Berenice Farina, cantora lírica, natural do Rio Grande do Sul, esteve há poucos dias nesta capital. Jovem, simpática e loura, deu o ar de sua graça aparecendo no programa Cesar de Alencar. Cantou e recebeu muitos aplausos. A visita ao programa de Cesar é obrigatória a todo artista, nacional ou estrangeiro, que vem ao Rio de Janeiro. Após o seu número, Berenice Farina demorou-se nos estúdios da Nacional, conversando com os artistas e deixando, em todos êles, uma impressão agradavel de sua passagem.

INAUGUROU-SE O...

(Conclusão da página 33)

também os "astros" e "estrêlas" mais famosos do rádio brasileiro, locutores, produtores, técnicos. Declarando inaugurado o hospital, usou da palavra o Sr. Manoel Barcelos, ocasião em que os radialistas presentes tiveram oportunidade de prestar-lhe significativa homenagem, aplaudindo-o demoradamente.

Falaram ainda o ministro do Trabalho e o prefeito. Durante o churrasco foi anunciado que a rua onde se ergue o hospital passava a denominar-se rua do Rádio. Outra comunicação importante foi a designação de Sala de Imprensa, Rádio e Televisão, dada pelo ministro do Trabalho e o prefeito, às salas de imprensa existentes naquela secretaria de Estado e no Palácio Guanabara. Foi a inauguração do hospital o ponto culminante das comemorações do Dia do Rádio.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

canti, T. Vasile e G. Zucca — Baseado em histórias de Camilo Boito, Renato Fucini, Guido Nobili, Luigi Pirandello, Eduardo Scarfoglio. — Música de Alessandro Cicognini — Fotografia de Carlo Montuori e Gabor Pogani.

*

Alessandro Blasetti é um dos mais inteligentes e sensíveis orientadores de cinema italiano. Sua presença no cinema data dos idos de 1928, tendo agora atingido um equilíbrio autêntico no seu bom gôsto e sua sensibilidade. Entre suas realizações mais recentes, destaco, apesar de fazer restrições, «Fabiola», na qual não posso deixar de assinalar muitos instantes de beleza e cinema. Prefiro, porém, «Sua majestade o Sr. Carloni» (Prima Cumunione), onde Blasetti pôs à prova todo seu bom-humor. «Outros tempos» data de 1952 e nos devolve um Blasetti em plenitude e numa nova experiência. A fita possui uma coluna vertebral que é a banca de jornais e livros, com o seu dono (Aldo Fabrizi), com as diversas ramificações que são os episódios individuais. Blasetti tenta o gênero em que Duvivier é mestre e cujas pegadas Hollywood, Londres e mesmo Paris seguiram.

Não gostei de tôdas as histórias. Como por exemplo a primeira. «Ballo Excelsior», com Alba Arnova e Carlo Mazzon, onde imperou o mau gôsto naquele «ballet». Dirão os mais apressados, o mau gôsto é da época, concordo, mas a fatura cinematográfica é impossível e sem maior significado artístico. Já «Meno di un giorno», baseado numa história de Camillo Brito, é bem apresentado, contando um episódio comum de adultério, mas com muita inteligência, onde estão satisfatórios Andrea Checchi, Alba Arnova, Silvio Bagolini e Bruno Corelli. «Questione d'interessi», de Ranato Fucini, regular e breve, onde aparecem Arnaldo Foa, Folco Lulli (que tem ótima participação em «Salário do medo») e Mario Mazza, em questão por causa de estrume de cavalo. Ergue-se «Idillio», extraido do romance «Memória distante», de Guido Nobili, que é o mais bel e sensível episódio da fita, realizado com muita sensibilidade por Blasetti, o de brilham Gaolo Stoppa, Rina Morelli, Sérgio Tofano e os garotos Maurizio di Nardo e Geraldina Parrinello. E, sem dúvida, uma beleza de sequência, pela autenticidade de tôdas as direções. «La morsa» é o mais dramático dos episódios, baseado em Pirandello, contando uma história do eterno triângulo, com a fôrça dramática do autor do «Assim é (se lhe parece)». Amadeo Nazari, Elisa Cegani, Roldano Lupi e Galiarda Sapienza são os intérpretes. «Pot Pourri di canzoni» foi bem intencionado, mas é fraco pelo seu desenrolar; figuram Barbara Florian, Elie Pandolfi, Rina Perbellini, Oscar Andriani, Clelia Fiamma e Pietro di Folco. Tenho impressão de que, inspiradas nessa sequência, depois fizeram «Canções de meio século», uma fita medíocre sôbre um tema bom. E a fita conclui com «Il processo di Frine», sugerido por um conto de Eduardo Scarpoglio, onde brilham Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida, Giovanni Grosso, Dante Maggio, Vittório Capriolli e Arturo Bragaglia, onde Blasetti, na comédia farsante, põe todo o seu humor e expõe mais uma vez o talento de Vittorio de Sica como ator.

No Brasil, foi cortado um episódio, «Tamburine Sardo», de Edmundo De Amicis, do livro «Coração», que foi em outros tempos adotado nas escolas nossas, como livro de leitura. Êste corte não nos surpreendeu, porque já estamos acostumados a êsses atos de vandalismo dos representantes nacionais dos filmes estrangeiro. Além de Aldo Fabrizi, transitam pela banca de livros Pina Renzi, Enzo Stagola, Mario Riva, Luigi Cimara, Marisa Merlini e Galenzzo Benti.

A música, do inspirado Alessandro Cicognini, é sempre boa e a fotografia de Carlo Montuori e Gabor Pogani é passavel. Uma equipe de cenaristas cenarizou os diversos episódios. O diretor Alessandro Blasetti, contudo, não conseguiu um espetáculo homogêneo do princípio ao fim. «Outros tempos» é cheio de altos e baixos, sofrendo o conjunto um pouco no referente à qualidade e equilíbrio da fita. Mesmo assim, merece ser visto, pois há muito de Blasetti, num dos mais inteligentes e sensíveis orientadores do cinema italiano.

"SOMBRAS DA LOUCURA"

(VICKI)

20th Century Fox — Direção de Harry Horner — Cenário de Dwight Taylor — Baseado na novela de Steve Fisher — Fotografia de Milton Kasner — Produção de Leonard Goldstein.

*

«Quem matou Vicki ?» foi um dos excelentes «Thrillers» que a própria Fox rodou há uma dúzia de anos com Betty Grable, Carol Lands, Victor Mature e Laird Cregar. Foi um dos raros filmes que Bruce H. Humberstone dirigiu muito expressivamente, após deixar a sua vitoriosa carreira de diretor de fotografia. Seu caso assemelha-se em parte com o de Rodolfo Maté (diretor de fotografia de «Idolo, herói e amante», «Gilda etc.), que ao passar para diretor de filmes, não conseguiu a sua classe e qualidade da sua especialidade anterior. Tudo isso é para dizer que essa refilmagem de «Vicki» é inferior à primeira versão.

É curioso assinalar-se que o cenário é o mesmo da primeira versão de autoria do cenarista Dwight Taylor que extraiu da novela policial de Steve Fisher. Mas o diretor Harry Horner, homem fraco de intenções, não soube extrair com sucesso o aspecto mórbido da história, nem conseguiu maior atração para o espectador. O que vem a provar que um mesmo «script» orientado por diferentes diretores resultaria em fitas de qualidades diversas.

Nessa refilmagem o elenco feminino é superior pôsto Jean Petrs e Jeanne Crain estarem acima artisticamente de Carol Lands e Betty Grable. Jean Peters não só está bela como bem e é uma Vicki à altura. Jeanne Crain vai correta na sua irmã. O naipe masculino é medíocre, com exceção de Richard Boone no detetive Cornell, que tem boa atuação, sem contudo suplantar o papel criado pelo grande Laird Cregar, falecido prematuramente. Elliot Reid é um moçinho sem importância e Cascy Adms é sempre o «boy» risonho da Fox. Alex D'Arcy, como de costume, vazio no ator célebre, e Aaron Spelling faz o telefonista.

«Sombras da Loucura» é uma fita realizada sem maior entusiasmo, apesar do tema apreciável, e só mesmo a presença amavel de Jean Peters e Jeanne Crain levou-me ao cinema.

CURIOSIDADES

Com uma superfície de 8.516.037 quilometros quadrados, o Brasil é um "Grande Estado", segundo a Classificação de Ratzel, ou um verdadeiro gigante especial.

Sua área garante-lhe posição de destaque em qualquer classificação geopolítica. Ocupa 1,7% ou 1-60 da área do globo, ou sejam 5,7%, ou pouco menor de 1-17 do total das terras emersas, e quase a metade (47,3%) da América do Sul.

Em superfície, cabe ao Brasil o sexto lugar, se considerarmos as terras descontínuas; o terceiro lugar em relação às terras contínuas; e o primeiro lugar em função metrópole. Neste último caso ficam excluidas do cômputo as áreas coloniais.

———oOo———

No Brasil, país de contrastes, há 4 cidades minúsculas, de meno sde 200 habitantes, ao passo que existe uma vila de população relativamente numerosa, com 52.424 habitantes. Três daquelas cidades estão localizadas no Estado do Pará (Araticu, Anajás e Inhangapi), encontrando-se no Estado do Rio a Vila brasileira mais populosa (Neves).

———oOo———

As estrêlas que vemos na esfera da bandeira nacional e que simbolizam os Estados brasileiros representam o aspecto do céu do Brasil, visto do Rio de Janeiro, às primeiras horas do dia 15 de novembro do ano de 1889, dia da proclamação da República.

As estrêlas não são tôdas do mesmo tamanho. Como os nossos Estados, umas são maiores, outras são menores. Muitas delas formam constelações.

Na bandeira nacional figuram estrêlas que fazem parte de diversas constelações visíveis em nosso céu.

———oOo———

Manuel de Araujo Pôrto Alegre dizia que o Rio era a "cidade das três portinhas", porque o centro da urbe apresentava, em geral, casas de fachada com três portas estreitas.

———oOo———

Foi Coelho Neto que deu ao Rio de Janeiro o nome de "Cidade Maravilhosa", em artigo que publicou no jornal "A Notícia", no ano de 1908.

———oOo———

No Jardim Botânico do Rio existe uma palmeira que tem quase 40 metros de altura. Foi plantada por Dom João VI, em 1809, e é chamada "Mãe das palmeiras".

———oOo———

Homem dos mais ricos daqueles meados do século XVIII, — conta Viriato Corrêa — o desembargador João Fernandes de Oliveira, contratador de diamantes, um dia inflamou-se de louca paixão por uma criatura que era negra e rude, e tinha sido escrava. Seu nome: Chica da Silva.

Para ela mandou construir suntuoso palácio no Tijuco, com doirados salões, parque, jardim, cascatas e lagos.

Um dia, Chica cismou de querer viajar em navio. E como em Minas não há mar, o desembargador mandou rasgar imenso lago nas proximidades do palácio. Desviou para o lago um riacho. Fez construir um navio com velas, mastros e tudo. E então, em pleno sertão mineiro, a negra e rude Chica andou num navio, como se estivesse no mar.

Certa vez, Chica deu de achar que seu cabelo de negra não lhe ficava bem. Mandou raspá-lo e enfiou na cabeça uma cabeleira loira.

Tinha jóias que dariam para encher várias vitrinas. E como não podia carregá-las tôdas, quando ia as festas nas igrejas, mas queria ostentá-las de qualquer jeito, enfeitava com elas nada menos de doze aias que a deviam preceder por tôda parte, carregadas de jóias maravilhosas. Eram suas vitrinas ambulantes.

A negra, rude e rica Chica da Silva tinha lugar reservado em tôdas as igrejas do Tijuco, para que pudesse sentar-se comodamente durante a missa solene. Um dia, Chica encontrou seu lugar ocupado e sentiu-se profundamente ofendida. Que fez então o apaixonado desembargador? Mandou construir uma igreja especialmente para a sua negra, rude e rica Chica da Silva.

Foi a mulher mais rica do seu tempo.

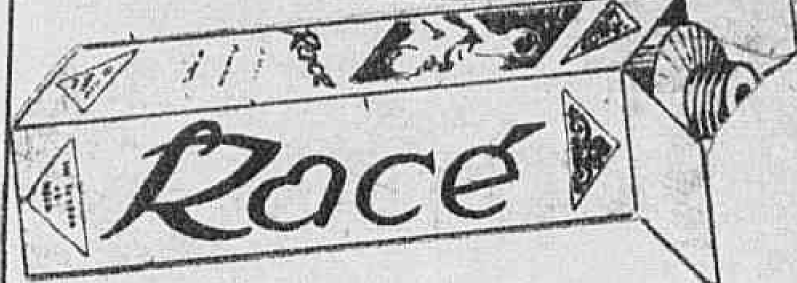
———oOo———

O primeiro trecho da linha aérea do Pão de Açúcar estreou a 25 de dezembro de 1912, entre os morros da Babilônia e da Urca. O trecho final: Urca - Pão de Açúcar foi naugurado em 18 de janeiro de 1913.

———oOo———

A 17 de junho de 1922 chegaram ao Rio os famosos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tendo realizado a travessia do Atlântico, em vôo direto, pela primeira vez.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R. C. 10/54

NOME..........................

RUA..........................

CIDADE..........................

ESTADO..........................

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

UMA GRACINHA DA...

(Conclusão da página 10)

dicados: estudou dansa clássica com Eros Volúsia, no Ginástico Português e no Teatro Municipal; já acompanhou a célebre Bibi Ferreira, trabalhando no palco; e foi modêlo de capa de revista. Atualmente, Gracinda Gracinha é exclusiva da Rádio Mairynk Veiga, onde goza de prestígio entre seus companheiros de trabalho, verdadeiros camaradas. Gravou para o carnaval de 1952 e hoje é "crooner" de "boite". E' bem curiosa sob alguns pontos de vista: não acredita no amor (será?), vive para sua família e adora cães, dos quais tem uma pequena coleção. Perguntamos-lhe qual a maior emoção de sua vida artística e ela nos respondeu:

— "Quando recebi proposta para atuar em Portugal". Queriamos saber porque não viajou, então, para as terras lusas, e ela nos disse apenas: "Infelizmente, recusei por motivos imperiosos". Não excursionou, mas está feliz com sua carreira na Mairynk Veiga e tem novos planos, porque as gravações vem por aí. Positivamente, essa artista merece os aplausos que vem recebendo, porque, alem de simpática, é talentosa.

Com essa Gracinha, a PRA-9 vai longe..

UMA "ESTRÊLA" SEM...

(Conclusão da página 19)

Mala, que é conhecida em Hollywood como "memória fotográfica", tem prodigiosa capacidade para decorar, em pouco tempo, as linhas de um "script". Agora mesmo, teve oportunidade de assombrar os seus colegas dos estúdios da Republic, quando, em breves momentos ,se preparou para interpretar a parte que lhe cabia no filme "Lábios Ardentes", que ela fez para aquela produtora.

Mala Powers é uma novata sem o ser. A incoerência está no fato de desde há muito vir labutando em meio dos estúdios de Hollywood, sem nunca conseguir um papel à altura de suas possibilidades. Com mais essa "chance", que lhe dá no momento a Republic, fazemos votos para que consiga quebrar o tabú do anonimato e ingressar com êxito crescente na carreira em que, desde menina, sempre almejou brilhar um dia.

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa

A "ESTRÊLA" DE...

(Conclusão da página 23)

Foi ruidoso o sucesso, firmando-se Wanda Hendrix junto ao público como uma criatura de personalidade magnética. Nesse filme, a jovem artista desempenhou um papel que a obrigou a falar inglês com o sotaque típico dos mexicanos.

No retôrno ao seu estúdio de origem, confiaram-lhe um dos principais papéis de "Meu Verdadeiro Amor", filme de Phyllis Calvert, que naquela época tinha acabado de lograr merecido êxito nos Estados Unidos. Fez, depois, uma comédia, "A Dança dos Milhões", sendo seus companheiros de elenco John Lund. Barrr Fitzgerald e Monty Wooley. Tão impressionados ficaram os diretores com o talento versátil da nova atriz, que adquiriram os direitos de filmagem de um enternecedor romance, "O Pecado de Amar", por ela vivido ao lado de Claude Rains, e "Missão de Vingalça", com Alan Ladd.

Wanda transformou-se, por assim dizer, numa "estrêla cadente", tal o vai-vem que ela vem empreendendo entre os mais variados estúdios. Seu trabalho seguinte foi na Fox, onde apareceu, com Tyrone Power e Orson Welles, em "O Favorito dos Bórgias". Depois disso, um novo período de férias deixou-nos saudosos de sua figurinha simpática e brejeira.

Finalmente. Wanda, quando menos se esperava, reaparece para seu público, no elenco de um celulóide que a Colúmbia produziu sob o título de "Os Turbulentos", mas quase não logrou ser notada, tal a insignificância do seu papel. Agora, porém, novamente reaparecerá ela, ainda sob a bandeira da mesma companhia, integrando o "cast" de "Rebelião em Dakota", tendo como companheiros nomes famosos como Broderick Crawford, Charles Bickford e John Derek.

Wanda Hendrix, sem dúvida, é uma garota que não encontrou a oportunidade de um vigoroso impulso. mas, pelo que tudo parece indicar, muito brevemente será um dos primeiros nomes da constelação de Hollywood !

FIGURA VIVA

(Conclusão da página 30)

da esquina, que tinha um irmão "lanterna" do cinema do bairro. Independente dos balões e do cinema, que as vezes exibia filmes inéditos e superproduções, havia o grande rodeio de Pião — Jorge foi um eximio jogador. E os papagaios!? — há, êstes sim. Era uma fonte delirante. Quase todos os papagaios sôltos no céu de Vila Isabel eram de sua fabricação. Até o barbante e o carretel de linha, êle vendia.

Enquanto fazia tudo isso, estudava no "Colégio Militar", onde recebeu o diploma do curso secundário, em 1939. Depois daqueles dezenove anos de negócios, estudos; sambas (que eu não contei), lá se foi o mestre (em negócios) da Vila, trabalhar no duro, em finanças (sua especialidade), no "Conselho Técnico de Economia e Finanças". Depois se transferiu para o "Ministério da Fazenda" onde trabalha até hoje, como tesoureiro.

Adulto e militando no "Ministério da Fazenda", conheceu Teófilo de Barros. Este lhe contou que o amigo Campilha ia realizar um filme intitulado "Mãe", e foi convidado pelo mesmo, para um papel, na história de Ghiaroni. Filmou, e na película que foi descoberto Bené Nunes, também surgiu Jorge Dória. Depois conheceu José Carlos Burle, e folga em ter sido coadjuvante da película que Zeca dirigiu, e que o grande ator negro Agnaldo Camargo participou.

Em 1951, escreveu a história para a película "Maior que o ódio", que Zeca dirigiu. Fez o papel de Sérgio, escrito sôbre medida, por êle mesmo, onde mostrou grande parte da sua insubordinação da travessura infantil. Anselmo Duarte e Ilka Soares, apareceram juntos nêste filme. O único que fizeram no Rio, juntos. Por esta história de "delinquência infantil", recebeu o prêmio que o "Jornal de Cinema" ofereceu no final do ano de 1952.

Foi também o argumentista de "Amei um bicheiro" — a grande realização de Paulo Wanderley e Jorge Ileli. Por esta película os dois realizadores receberam um prêmio de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) da Prefeitura do Distrito Federal, como a melhor direção (1953).

Estreou no teatro como autor e ator. Junto com Leoni Machado, escreveu "As pernas da Herdeira" (acho que inspirado nas pernas da menina que comprava balão...), que Zaquia Jorge se encarregou de levar (coitada!) no "Teatro de Bôlso". Na "premièro", onde se encontravam todos os críticos, êle foi notado pelo empresário Luiz Iglesias, marido da atriz Eva Tudor. Estreou com Eva, na peça "A Amiga da Onça", em 1952. Até hoje integra o elenco da emprêsa daquela moça, e já viajou todo o país representando ao lado dela.

Enamorou-se, no palco, pela sua companheira de cena — senhora Lêda Val que desde 1952 é sua espôsa.

Em são Paulo foi argumentista d "TV-Tupi" — entretanto não continua lá porque o ordenado era inferior Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Ach que com menos de vinte mil não pod morar em São Paulo.

Jorge gosta de escrever argumentos não acredita que ninguém tenha poss bilidades de escrever melhores históri para cinema do que êle. Pergunto p que? — Para explicar porque teria q escrever um livro. Me desinteressei p história.

Jorge anda escrevendo um romance sua auto-biografia. Disse-lhe que ia f zer-lhe uma "figura viva" — promet processar-me. Acha que só poderei p blicar alguns traços biográficos seus, d pois de publicado sua auto-biografia.

Êle será complacente, pois sabe q sou seu amigo da "ordem dos advog dos"!

P. de S.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

sino", "Fala Manilla", "Divida de sangue", "Hora para matar", "Guadalcanal", "A patrulha de Bataan", "Acusação cega", "Laços humanos", "Capitão Eddie", "A casa da rua 92", "Algemas para dois", "Uma aventura na noite", "A dama no lago", "Rua sem nome", "Prados verdes", "O caminho da perdição", "No mato sem cachorro", e "Island in the Sky" e "Crazylegs-All American".

——0——

MARCO ANTONIO — Porto Alegre — Os filmes de Greer Garson com Walter Pidgeon foram os seguintes: "Flores do pó" (Blossoms in the Dust), "Rosa de esperança" (Mrs. Miniver), "Madame Curie" (Madame Curie), "Mrs. Parkington — A mulher inspiração" (Mrs. Parkington), "Travessuras de Julia" (JJuJlia Misbehaves), "A gloria de amar" (That Forsyte Woman), "Romance de uma esposa" (The Miniver Story) e "O marido de mamãe" (Scandal at Scourie).

——0——

T. M. —Sim "Ludibriada" é "Ressurreição".

——0——

MAISIE'S FAN — Recife — A série "Maisie" terminou em 1948. Ann Southern (Harriet Lake), nasceu em Valley City, North Dakota, num dia 22 de janeiro. E' descendente do inventor do submarino, Simon Lake. Começou sua carreira no teatro. E' divorciada dos atores Roger Pryor e Robert Sterling. Filmografia: "E' hora de amar", "Acabou-se a folia", "Melodia da primavera", "A gata infernal" ,"Encontro às cégas", "Abafando a banca", "Folies Bergere de Paris", "Motim em alto-mar", "Hurrah ao amor!", "Ela brincava com fogo", "A amiguinha", "Minha esposa americana", "Andando no ar", "Modelo de tentação", "Feras do mar", "No jôgo do amor", "Piratas do rádio", "Cupido é de circo", "Casamento a prestações", "Cupido ao volante", "O portento", "Amores mal parados", "Quando o amor trabalha", "Ela tem it", "Os segredos de um Don Juan", "Teimosa e bonita" (Maisie), "Um casal como poucos", "Hotel para mulheres", "Heroica mentira" "Mademoiselle Maisie", "Dulcy", "Irmão Orquidea", "Peripécias de Maisie", "Se você fosse sincera", "Perigo louro" (Maisie), "Maisie na alta-roda", "Amor à segunda vista" (Maisie), "Lourinha do Panamá", "Quarteto de amor", "Sabotadora romântica" (Maisie), "Aurora sangrenta", "A filha do comandante", "Por conta de Cupido" (Maisie), "Por fim, mulher!" (Maisie), "Esquece teus pesares", "Quem é o infiel?", "A loura detetive" (Maisie), "Um romance no outono", "Romance carioca", "O segredo da boneca" e "A gardênia Azul".

——0——

JANET — Rio — Em "O implacável" (Os Miseráveis): Michael Rennie (Jean Valgean), Debra Paget (Cosette), Robert Newton (Javert), Edmund Gwenn (bispo), Sylvia Sidney (Fantine), Cameron Mitchell (Marius), Elsa Lanchester (Madame Magloire), James Robertson — Justice (Robert JaJmes), Joseph Wiseman (escravo Genflou), Rhys Williams (Brevet).

JOSE' GOMES — O bandido Durango Kid em "Duelo de morte" é Wally Cassell.

——0——

DEDAMIA COSTA — Rio — Os filmes de Dana Andrews são os seguintes: "Bandoleiro da sorte" (Lucky Cisco Kid), "O galante aventureiro" (The Westerner), "A pequena do marujo!" (Sailor's Lady), "Kit Carson" (Kit Carson), "Caminho áspero" (Tobaco Raod), "A formosa bandida" (Belle Starr), "O segredo do pântano" (Swamp Water), "Bola de fogo" (Ball of Fire), "Correspondente em Berlim" (Berlin Correspondent), "Um mergulho no Inferno" (Crash Dive), "Consciências mortas" (The Ox-Bow Incident), "Estrela do Norte" (North Star), "Mais forte que a vida" (The Purple Heart), "Sonhando de olhos abertos" (Up in Arms), "Uma asa e uma prece" (A Wing and a Prayer), "Laura' '(Laura), "Anjo ou demônio?" (Fallen Angel), "Corações enamorados" (State Fair), "Passeio ao sol" (A Walk in the Sun), "Paixão selvagem" (Canyon Passage), "Os melhores anos de nossa vida" (The Best Years of Our Lives), "O justiceiro" (Boomerang), "Extase de amor" (Daisy Kenyon), "Melodia da noite" (Night Song), "Orfão do mar" (Deep Waters), "A cortina de ferro" (The Iron Curtain), "O pintor de almas" (No Minor Vices), "Adagas no deserto" (Sword in the Desert), "Rua proibida" (Forbiden Street), "O seu maior amor" (M" Foolish Heart), "Passos na noite" (Where the Sidewalks Ends), "Alma em revolta" (Edge of Doom), "O corsário maldito" (Sealed Cargo), "Homens em Paris" (Assignment — Paris).

——0——

ELEONOR — Rio — Richard Burton, além de "O manto sagrado", já nos apareceu em dois filmes: "A desconhecida" (fita inglêsa) e "Eu te matarei, querida". O endereço está certo

——0——

NILS TAMAR BELZ — Porto Alegre — Sim, "O moderno Barba-Azul", de Buster foi feito no cinema mexicano. E o veterano cômico fez ainda outra película nos estúdios aztecas — "Un corazón burlado" — que parece não foi importada por nenhum distribuidor brasileiro. Essas duas películas foram feitas há oito anos, ou melhor, — em 1946.

——0——

JAMESON FORTES — S. Paulo — Não, a atriz Chili Bouchier é branca, e u'a mulher muito bonita. Não sei detalhes da campanha referida no livro citado sôbre o cinema inglês. Faltam-me os dados oriignais dos filmes curtos do famoso casal britânico. Isto é — parece que os copiei uma vez de um "press book", mas não encontrei as notas para poder responder ao leito.

——0——

FÃ DE M. R. — Rio — Mickey Rooney continua trabalhando. Existem vários filmes dele inéditos em nossas telas: "O tigre" (My Outlaw Brother), com Wanda Hendrix (fita que já existe no Brasil em 16 mm.); "A Slight Case of Larceny", com Eddie Bracken; "Drive a Crooked Road", com Diane Foster; além de "The Atomic Kid" que deve estar em filmagem na Republic. Como diretor apenas fez aquele filme "Vida tenebrosa", cujo título original é "My True Story".



CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE.......................... ESTADO..........

A vida de...

(Conclusão da página 5)

sorriu, mas só Deus e ela sabem o susto por que passou, pois o ângulo de filmagem era um perigoso declive e, apesar de estar protegida por cordões invisíveis, Judy passou um mau bocado nessa cena altamente divertida para os espectadores, que nem de leve imaginaram o esfôrço despendido pela artista no sentido de lhes parecer alegre e despreocupada. Mas, passado o susto, ela acha que vale a pena se arriscar para colher os louros da vitória artística.

O banho de espuma, apesar de ter que ficar quase que totalmente imersa sob espuma durante horas e horas, foi menos penoso e pareceu-lhe até bastante reconfortante, exigindo, porém, grande habilidade de sua parte.

E' também em "Demônio de Mulher" que Judy se revela como cantora, na balada romântica "Let's Fall In Love". Até que êste convite é tentador... Quem não aceitaria um tal convite partindo de Judy Holliday?

Convém lembrar que Judy já cantou algumas linhas de "I Can't Give You Anything But Love, Baby", na cena em que apareceu ébria, em "Born Yesterday", cena essa que parece ter sido imitada por Ava Gardner na vida real e boêmia, num bar em Copacabana, quando entre nós esteve há pouco...

Peter Lawford desempenha o papel do jovem e romântico ricaço. Tem o novato Jack Lemmon como seu rival, que, finalmente, conquista a heroina da fita. Michael O'Shea tem bom desempenho no papel característico de um poderoso comentador da televisão.

A história de "Demônio de Mulher" foi escrita por Garson Kanin, o mesmo autor do entrecho de "Born Yesterday", filme que deu a Judy Holliday o prêmio da Academia, especialmente para que fôsse Judy a protagonista. Se der certo, altor e intérprete terão renovado o sucesso anterior que o talento de ambos alcançara.

Judy encarna, nesse filme, uma jovem provinciana obcecada pelo desejo de ir para a capital e tornar-se famosa. Após uma série de acontecimentos hilariantes, vem a se transformar numa celebridade nacional, tendo como epílogo a cena em que Judy Holliday aluga um enorme letreiro luminoso para projetar o seu nome — Gladys Glover — por sôbre a cidade de Nova Iorque.

Inflação de...

(Conclusão da página 13)

Mas o "seu" Manoel é um saudosista e lembra as grandes mulheres do mundo. Valdir Maia nada quer com essa "velharia", êle gosta é mesmo da "Rosinha dos Limões", de "Amélia", de tôdas as mulheres da canção moderna.

Há muita coisa interessante em tôrno de mulheres e Iglézias foi buscar uma grande variedade para mostrar nessa inflação. O que mais impressiona são a plástica de Janete Jane, a malícia de Consuelo Leandro, sempre cômica, o "glamour" de Virginia Noronha, enfim, a atração deliciosa dessas garotas que sabem como fazer um "show".

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Minha vizinha...

(Conclusão da página 21)

rém sinceros "advogados", negou que tivesse realizado um "quebra-quebra".

— Foi apenas um copinho...

Em Caracas, então pulou mais do que pipoca em panela e asseverou que, em Nova Iorque, moveria até uma ação contra o hotel. Enquanto isso, a direção do "Glória" espera as primeiras agitadas iniciativas da "estrêla", para fazer com que ela responda judicialmente por tudo que teve a coragem de levar a efeito.

Tenebroso foi o insucesso de sua linguagem. Palavras feias afloravam mais aos seus lábios que gafanhotos em época de praga... Revelou-se milionária em vocábulos não aconselhados, o que é uma publicidade contraproducente.

O PRIVILEGIADO CARLOS AUGUSTO

O Sr. Nannan David, pseudo-secretário de Ava, o mesmo que armou para o filme de Glenn Ford "O americano", uma confusão que foi uma beleza, a ponto da fita ser interrompida em São Paulo, um cavalheiro de insinuante estampa, que aparenta uma coisa e é outra, foi quem convidou o cantor Carlos Augusto, depois deste haver cantado "A balada do ouro negro", "Copacabana" e "Senhora Tentacion", para conversar nos aposentos de Ava. Eram cinco e meia da madrugada.

Há os que dizem que Ava ficou enamorada realmente pelo contratado da Nacional. Tanto assim que o presenteou com uma caneta-tinteiro.

MARIO CABRE, O ANTECESSOR DE DOMINGUIN

Recordo-me de um encontro que certa vez tive com o "doublé" de artista e toureiro Mario Cabré. Foi no Clube 13, do ex-boxeur Cesar Brion, em Buenos Aires, que tive oportunidade de ouvir um dos famosos romances de Ava Gardner. Elegante, versado, Mario Cabré, quando quis indiscretamente ouvi-lo sôbre Ava, pretendeu fugir ao assunto.

Todavia, como insistisse, êle sorriu, homenageou-a com uma poesia (é também poeta nas horas vagas) e, referindo-se a Frank Sinatra, disse:

"E' um bom sujeito".

E acrescentou: Quero respeitá-lo e prefiro não falar muito de Ava, que é sua espôsa".

Seu semblante ficou ligeiramente transtornado com as recordações que a pergunta provocou.

Dominguin, outro toureiro, é agora o seu substituto.

MICKEY ROONEY, O NUMERO UM

A coleção de maridos de Ava Gardner obedece a uma série. Trata-se de avançada "indústria". Para conquistar uma "chance" no cinema, seu primeiro foi, naquela época, o dono de grande prestígio, o minúsculo Mickey Rooney.

A propósito, cabe aqui uma observação: Carlos Augusto é também de pequena estatura. Mas, ao que se observa, para ela os menores são os maiores!

Mickey Rooney, que ainda êste ano, segundo anunciou, virá ao nosso país, para filmar uma co-produção, deverá ter sôbre a ex-irriquieta companheira boas revelações.

Fugitivos do...

(Conclusão da página 29)

bonard" e numa imensidade de peças, cada vez é mais "amadurecido" na sua manifestação de arte. Se se sente decepcionado com suas últimas batalhas artísticas, a culpa não é de sua arte pessoal, mas de certos fatores, que, ponderados, devem dar a convicção a Jaime Costa de que seu teatro é puro e bem compreendido e seu trabalho tem merecido, de todos os que o assistem, aplausos e respeito, com muita justiça.

Aos outros intérpretes de "Os cinco fugitivos do juizo final" não podemos fazer restrições. O setor feminino, com Natalia Timbert, Teresa Austregesilo e Gilm Coelho, é o que se pode dizer de magnífico. Três elementos jovens, três valores da cena e três figuras encantadoras. Três consideráveis trabalhos de arte, cada um num gênero diferente e difícil.

Quanto aos intérpretes masculinos, cada nome que o programa nos indica vale por um momento de emoção, dado o conhecimento que temos do valor incontestável de Ribeiro Fortes, Magalhães Graça e Mauricio Shermann. Três nomes de tradição e com uma folha brilhantissima de serviços artisticos. Há em "Os cinco fugitivos do juizo final" um estreante. Chama-se Ivan de Paula, mas está em perfeita afinação com o restante dos veteranos.

Esses, acima citados, são os que vivem os personagens concepcionados por Dias Gomes e o fazem impecavelmente.

A montagem que Jaime Costa nos apresenta em seu retôrno à Cinelândia, embora modesta, é sugestiva e nos fornece uma atmosfera moderna e um tanto surrealista, caracterizando bem um ambiente de fantasia, com estudada distribuição de luz. São responsáveis pelos cenários de "Os cinco fugitivos do juizo final" os conhecidos artistas Fernando Pamplona e Martins Gonçalves.

Temos, portanto, na Cinelândia, o conjunto teatral encabeçado pelo nosso venerável Jaime Costa. Seu espetáculo é bonito e diverte bastante. Nada de improvisações. Nada de cansativo. Uma peça com "tiradas" filosóficas, sem lugares-comuns. Um original bom de Dias Gomes e uma peça montada com capricho pelo nosso muito esforçado ator Jaime Costa.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.
Metro N©Y

ESCADA DE LANCES

(Conclusão da página 46)

flitos são tocados dos piores e mais primários sentimentos, desencadeados violentamente por fôrça das paixões mais ordinárias e instintivas. Um moderno a Zola, com processos pessoais e atualizados, inclusive no poder de condensar um episódio, de imprimir as cenas o poder de síntese que é uma das conquistas dos bons ficcionistas de nosso tempo.

TRAMA DE AMOR

(Conclusão da página 7)

do fez sua entrada triunfal. Todo mundo... menos a única pessoa que a interessava.

Nessa tarde voltou desesperada para casa, admitindo para si própria, pela primeira vez, que fracassara completamente.

— Se ao menos «êle» viesse aqui, uma vez que fôsse, se eu tivesse a oportunidade de convidá-lo a vir a minha casa e de aqui conversarmos tranquilamente, os dois... Sei que se fixaria em mim, que se daria conta da espécie de mulher que sou, sei que quereria voltar a ver-me outra vez, e outra, outra mais até a vez definitiva em que me declarasse seu amor. Sei-o, sei-o...

Monologou, assim, triste e inútilmente, um longo tempo. Depois, sentou-se em sua salinha deserta e fria, para refletir amargamente sôbre o tremendo e irremediável fato de que sacrificara tudo, tudo, em troca de nada. Quando mais mergulhada estava em suas melancólicas reflexões, ouviu bater à porta. Ergueu-se a contragôsto para abri-la. Não a abriu de todo, apenas o necessário para ver quem era. E teve que fechar os olhos, acreditando ser vítima de sua própria imaginação.

O homem ficou surprêso e confuso ao vê-la. Notara-a muitas vezes no restaurante onde almoçava diàriamente. Admirara-a de longe, mas nunca se atrevera sequer a olhá-lra abertamente. tão elegante era, tão linda, tão superior a êle. Hoje, coisa estranha, parecia-lhe de repente mais accessível, talvez porque estivesse com os cabelos um pouco revoltos e o rosto sem maquilagem.

Tirando o chapéu, perguntou:

— A senhorita, Célia Groves?

— O senhor! — balbuciou Célia, recebrando o uso da palavra. E, súbito abriu a porta de par em par.

— Senhorita Groves... — disse êle, entrando e sorrindo-lhe com aquele sorriso irresistível que a conquistara desde o primeiro momento. Lamento de tôda minha alma incomodá-la. Mas acontece que a senhorita não quis... que a senhorta, talvez não tenha podido ouvir o nosso auxiliar quando veio últimamente explicar-lhe a situação. Acontece, senhorita Groves, que os alugueres atrasados requerem uma breve solução de sua parte, e lamento profundamente que seja eu o encarregado de avisá-la de que, a menos que satisfaça parte da dívida hoje mesmo, ou no mais tardar até amanhã, receberá ordem de despêjo...

Enquanto falava, parecia pedir-lhe, confuso, perdão com o olhar. Célia baixou a cabeça e com um gesto indicou-lhe a salinha próxima, onde poderiam conversar mais à vontade, sentados no cômodo sofá.

A venda do casaco de peles lhe permitiria fazer face à dívida premente. Mas isto se faria amanhã. Hoje (pensamento embriagador!), hoje tinha outras coisas mais importantes a atender...

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 51)

dada sua ausência do microfone da Nacional. Como eu gostaria que aquela emissora lhe desse um programa de meia hora, onde êle pudesse apresentar suas belas páginas musicais! Enfim, como tudo é possível, também é possível que os bons cantores fiquem deixados de parte, enquanto outros recebem contratos especiais. O meu consôlo é que isso não diminui o valor de Carlos Augusto. Que Deus o faça progredir na carreira que abraçou. — Muito cordialmente, LUCIA MIRANDA — Rio.

* ★ *

Caro Sr. Paulo José — Silvo-me da sua secão para falar sôbre essa nova cantora, Marly Sorel. Sendo seu fã entusiasta, talvez o mais antigo e o maior fã dessa bela atriz, quero dizer que me desagradam profundamente certos críticos quererem tirar o valor dessa querídissima cantora do nosso rádio. Atualmente. Marly é a mais popular atriz do nosso rádio. Sua correspondência é imensa e aqui em Salvador ela foi a atriz mais requestada pelos fãs. Onde aparecesse, em qualquer lugar que fôsse, Marly era sempre a preferida. O público quer Marly e sem dúvida que suas colegas temem sua concorrência, e vários cartazes estão vendo que Marly os deixará por baixo dentro em breve. Para isso, ela sabe cantar, tem uma beleza insuperável e é dona de simpatia inconfundível. Ela é a revelação de cantora de 54 e ninguém pode discordar disto, pois seus milhares de fãs não deixarão. Sem mais, muito obrigado pela publicação. — CARLOS AQUINO, Salvador.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A REVISTA COMPLETA

JANELA DA VIDA

(Conclusão da página 26)

Tudo estaria bem se Carminha não continuasse lutando intimamente com os seus pensamentos. Era quase um recalque.

Um dia, instigado por ela, Haroldo falou:

— Não quero você com intimidades com Fulana, Cicrana e Beltrana, ouviu? Nem com o "seu" Lima...

— ?

— Elas não são grande coisa. Não passam de sonsas, falsas meninas direitas. Seu Lima, que não é bobo, aproveita...

Carminha, com o olhar parado na gravata do namorado, parecia concluir com a imaginação, o que ele quase lhe revelara. Continuou ele:

— Eu sei que você é diferente — Pelo amor de Deus, não as imite jamais!

Carminha continuou em silêncio.

No dia seguinte, Carminha olhou diferente para as moças, observando-as com um risinho íntimo, como quem goza um grande segredo. E, nesse mesmo dia, inexplicavelmente, surpreendeu-se mais feminina, mais mulher, mais conquistável. Seu Lima sorriu-lhe até e, num tom de voz só para ela, disse, malicioso:

— Carminha, você está um pedaço!... O Haroldo não deve se descuidar...

Ruborizada, nervosa, ela sorriu sem uma palavra.

Numa tarde da semana seguinte, Haroldo impacientava-se com a demora da namorada, pois ela descia habitualmente antes dele.

Não tendo cigarros, aproveitou a oportunidade e encaminhou-se para o bar defronte, atravessando a rua.

Quando ia voltar ao "hall" do edifício, estancou, chocado, aterrado com o que via:

Carminha, risonha e feliz, mais bonita do que nunca, entrava no carro de "seu" Lima!

Carioca

CIRCULA AOS SÁBADOS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

EMPRESA A NOITE
Diretor: MARCIAL DIAS PEQUENO
Redator-chefe: HEITOR MONIZ
Gerente: OCTAVIO LIMA

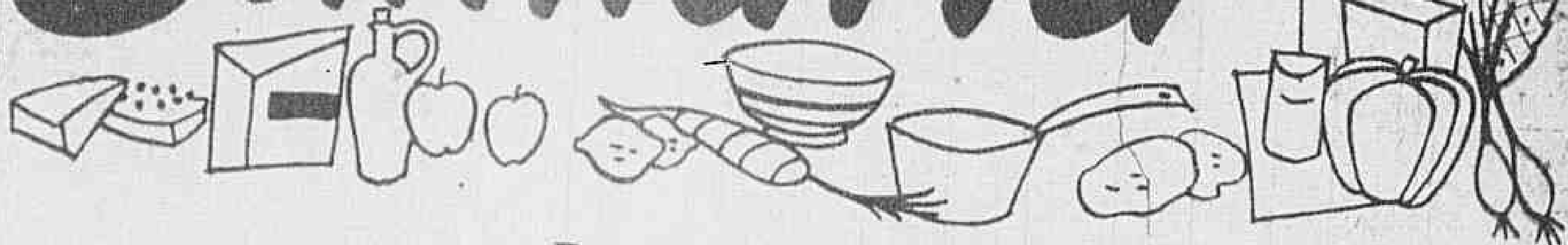
★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

Culinária



Por H. R. BARROSO

CONCHAS DE BATATAS COM MIUDOS

A MASSA: — Tome 500 gramas de batatas, descasque, cozinhe em água e sal. Escorra bem, passe pelo passador, amasse com meia colher de manteiga e deixe esfriar para então adicionar 3 colheres de queijo ralado e 2 colheres de farinha de trigo. Deite numa tábua polvilhada e abra com o rolo até meio centímetro. Córte a massa toda em rodelas. Com a metade das rodelas forre conchinhas de porcelana, deite o recheio no centro, cubra com as outras partes e corte ao redor com uma faca. Com o cabo de uma colher molhada em manteiga derretida faça vinculas, imitando a parte superior da concha. Dore com gema desmanchada em manteiga derretida e pouco antes de servir leve a tostar no forno. Sirva nas próprias conchas.

O RECHEIO: — Torre os miudos da galinha cozidos no caldo da sopa e picadinhos, e 3 ovos duros. Tome 200 gramas de salchichas e desmanche para aproveitar a carne. Tome 1 colher de cebolas picadinhas em 1 colher de manteiga, junte à carne das salchichas e deixe esfriar um pouco. Adicione os miudos, os ovos picados, 1 fatia de pão embebida em leite e 1 gema crua, desmanchada em 2 colheres de caldo.

★

OMELETE DE COUVE FLOR

Cozinhe uma couve-flor em água e sal e parta aos pedacinhos. Leve ao fogo uma frigideira com 1 colher de manteiga e 100 gr, de toucinho inglês aos pedacinhos e deixe fritar. Bata 12 ovos e deite sobre o toucinho, mexa um pouco, depois deite no meio os pedacinhos de couve-flor, polvilhe com queijo ralado e dobre depressa a omelete, fora do fogo. Deite num prato, polvilhe com queijo, leve ao forno por 2 minutos e sirva. Será melhor fazer em duas frigideiras ou em duas vezes.

★

ESPINAFRE À ALEMÃ

Tome espinafre bem espremidos. Junte 1 fatia de dois dedos de pão, embebido em leite, misture bem, leve ao fogo com manteiga, sal, pitadas de pimenta do reino e uma ou duas colheres de caldo.

★

GOIABAS BEM APROVEITADAS

Tome um samburá de goiabas. 1.º Escolha as grandes, perfeitas e maduras, descasque, tire os cabos e caroços e deite em água fria. 2.º Deite os caroços e as cascas numa panela, cubra de água e guarde. 3.º Tome as outras goiabas, lave e parta ao meio, sem descascar. Tire as partes duras e estragadas, deite fora os caroços junto aos outros. Arrume essas goiabas entremeadas com açucar. Para cada quilo de goiaba, 600 gramas de açucar. Deixe macerar durante umas duas horas. 4.º, Leve ao fogo a panela, com os caroços e as cascas, deixe ferver um pouco, retire 12 xícaras do caldo, côe por um pano, junte 9 xícaras de açucar e leve ao fogo, sempre mexendo até aparecer bem o fundo da panela. Despeje em bocais. 5.º Tome o resto dos caroços com as cascas, passe pela peneira e junte 9 xícaras de açucar para 12 da polpa obtida. Leve tambem ao fogo até aparecer bem o fundo da panela. Despeje em potes. 6.º Despeje umas quatro xícaras de água quente sobre os caroços peneirados recolha a água e deite sobre as goiabas com o açucar. Leve ao fogo forte, sempre mexendo, até despegar bem do fundo do tacho. Despeje em latas. 7.º, Escorra e reserve. Faça uma calda, deite as goiabas escorridas dentro, ferva um pouco e guarde. No dia seguinte leve novamente ao fogo para tomar o desejado ponto. Se juntar um pouco de vinho ou de aguardente boa, não só fica mais gostosa, como se conservará melhor. Assim, apenas com 1 samburá de goiabas terá 1 geléia fina, 1 doce de calda delicado, 1 goiabada especial e outra de cascão muito boa.

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!



Mala Powers, "estrêla" de "Lábios Ardentes"